



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brasília – DF, 2026



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REITORIA

Veruska Ribeiro Machado

Reitora

Rosa Amélia Pereira da Silva

Pró-Reitora de Ensino

Mateus Gianni Fonseca

Diretor de Desenvolvimento de Ensino

Iva Fernandes da Silva Medeiros de Jesus

Coordenadora-Geral de Ensino

Jeremias Rodrigues da Silva

Diretor de Políticas Estudantis

Jennifer de Carvalho Medeiros

Diretora de Educação a Distância

CAMPUS ESTRUTURAL

Prof. Giano Luis Copetti

Diretor-Geral

Prof^a. Évelyn Helena Nunes Silva

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Luidson Saraiva Souza

Diretor de Administração e Planejamento

Prof. Rodrigo Figueiredo Abdo

Coordenador-Geral de Ensino

Prof. Tiago Nascimento de Carvalho

Coordenador Pedagógico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico de Curso

Projeto Pedagógico de Curso (PPC) revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Educação Física, Portaria nº 39/2025- DGES/RIFB/IFBRASILIA, de 25/04/2025:

Maurílio Tiradentes Dutra (SIAPE 3008744 - presidente)

André Bonadas Gadelha (SIAPE 1296956)

Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima (SIAPE 1625621)

Giano Luis Copetti (SIAPE 1870044)

Pedro Ferreira Alves de Oliveira (SIAPE 1868396)

Dados de Identificação da Unidade Escolar:

CNPJ:	10.791.831/0001-82
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.
Nome Fantasia:	Instituto Federal de Brasília – IFB
Unidade:	<i>Campus Estrutural</i>
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Quadra 16, Área Especial 01, Cidade do Automóvel.
UF/CEP:	Cidade Estrutural– DF / 71255-545.
Telefone/Fax:	+55 (61) 2103 2160
Site Institucional:	http://www.ifb.edu.br
E-mail de contato da Unidade:	dg.cest@ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

1. Quadro de identificação do curso	04
2. Apresentação.	05
3. Justificativa da oferta.....	14
4. Objetivos.	19
5. Requisitos e formas de acesso.	22
6. Perfil do egresso.	24
7. Organização curricular	28
8. Aproveitamento de estudos e reconhecimento de saberes.	119
9. Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem.....	121
10. Infraestrutura: instalações, equipamentos e biblioteca.....	125
11. Corpo técnico e docente.	134
12. Certificados e diplomas a serem emitidos	136
13. Acompanhamento dos egressos.....	136
14. Referências.	136



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1 QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Educação Física
Área e subárea (Classificação Cine Brasil do INEP)	Educação - Formação de professores
Titulação	Graduado em Educação Física
Habilitação	Licenciado em Educação Física
Nível de Ensino	Graduação
Carga horária total	3200 horas (3840 horas-aula)
Duração da hora/aula	50 minutos
Atividades complementares	240 horas
Trabalho de conclusão de curso	40 horas
Estágio profissional supervisionado	400 horas
Forma de ingresso	Sisu (Enem) e Editais Internos
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Por componente curricular
Prazos para a integralização do curso	Mínimo: 8 semestres; Máximo: 16 semestres
Número de vagas (ingresso anual)	40
Turno(s) de funcionamento	Vespertino
Endereço do curso	SCIA, Quadra 16, Área Especial nº. 01, Cidade do Automóvel, CEP: 71250-000
Resolução autorizativa	Resolução 21/2024 - CS/RIFB/IFBRASILIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica, previstos na Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), são considerados instituições de educação superior, básica e profissional. Dentre seus objetivos, os IF's devem oferecer educação profissional, educação básica integrada ao ensino profissional e educação superior.

De forma a assegurar essa política, em seu art. 7º, a Lei nº 11.892/2008 define que os IF's devem ministrar, em nível de educação superior, cursos de licenciatura (letra b, inciso VI). Ademais, no art. 8º da mesma Lei é exposto que todos os IF's devem garantir o mínimo de 20% de suas vagas para cursos voltados para a formação de professores (Brasil, 2008).

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) tem por missão ofertar cursos de formação e qualificação de profissionais-cidadãos, nos diversos setores da economia e em diferentes níveis e modalidades, com vistas ao desenvolvimento local, regional e nacional. Tem também como função social promover formação pautada na construção da autonomia, inclusão e respeito à diversidade, a fim de valorizar o compartilhamento de conhecimentos científico-culturais, a compreensão das dinâmicas produtivas do trabalho e a percepção humanística do cotidiano.

Dessa forma, a oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física é uma importante ação do IFB - *Campus Estrutural* - que atende à demanda da comunidade local e que forma profissionais com competência, habilidades, conhecimentos e atitudes para atuarem na Educação Básica.

A Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê, no inciso IV do art. 27, a promoção do desporto educacional como mote para a educação básica nacional e por consequência para a educação profissional e tecnológica, mormente sua integração com o ensino superior (Brasil, 1996). Além disso, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 prevê, no inciso II do art. 217, a promoção prioritária do desporto educacional, alcançando dessa forma a formação de docentes para atuarem como concretizadores e replicadores dos princípios constitucionais do esporte (Brasil, 1988).

Assim, a formação de professores de Educação Física busca prover a sociedade com docentes que, por definição, sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

teóricos e práticos sobre motricidade humana, cultura do movimento corporal e atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança) (Brasil, 2018).

Para tanto, é necessária a criação de alternativas que tornem o trato com o saber um desafio interessante para os estudantes. Nesta perspectiva, este Plano de Curso, em consonância com orientações da Resolução 19/2022 – CS/RIFB/IFBRASÍLIA, que regulamenta a organização didático-pedagógica dos cursos de graduação do IFB (Brasil, 2022), contém os elementos necessários para a formalização e disciplinamento do curso superior de Graduação em Educação Física – Licenciatura, no *Campus* Estrutural, possibilitando a oferta de educação superior de qualidade e o atendimento aos arranjos produtivos locais.

Importante compromisso do curso que se pretende ofertar será seu esforço em assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação, conforme previsto no art. 28 e incisos da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015).

2.1 Histórico da Instituição

A implementação do IFB se associa à história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que remonta a 1909, com a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artífices e uma sucessão de mudanças que ocorreram ao longo de mais de um século. Em 1941, as Escolas de Aprendizes e Artífices passam a ser chamadas de Liceu Industrial e, no mesmo ano, de Escolas Industriais ou Escolas Técnicas. Entre 1959 e 1965, recebem a denominação de Escolas Industriais Federais. Em 1968, tornam-se Escolas Técnicas Federais (ETF), todavia, entre 1978 e 2001, são transformadas em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET).

No Distrito Federal (DF), a educação profissional origina-se no final da década de 1950, com a criação da Escola Agrotécnica de Brasília (EAF), em Planaltina, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, tendo como objetivo ministrar cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola. A Escola de Planaltina foi inaugurada em 21 de abril de 1962. Por meio do Decreto nº 60.731 de 19 de maio de 1967, determinou-se a passagem das Escolas Agrícolas do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e da Cultura (Brasil,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1967). Com a extinção da Escola Didática do ensino agrário, os colégios de aplicação voltaram a ter a denominação anterior de Colégio Agrícola de Brasília.

O Colégio Agrícola de Brasília foi transferido para o Governo do DF por meio do Decreto Nº 82.711, de 24 de novembro de 1978, celebrado entre a então Fundação Educacional do DF e a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Colégio Agrícola (Brasil, 1978). A partir da Portaria Nº 129, de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se Centro de Educação Profissional - Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB), com a finalidade de qualificação profissional nos Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Distrito Federal, 2000). A transformação do CEP/CAB em Escola Técnica Federal de Brasília se deu em 25 de outubro de 2007, pela Lei Nº 11.534 (Brasil, 2007).

Em 29 de dezembro de 2008, em razão do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, na implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional, é criado o IFB, por intermédio da Lei nº 11.892, como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (Brasil, 2008).

Em razão da visão estratégica do IFB de fazer a Educação Profissional e Tecnológica alcançar mais capilaridade no DF, a expansão para outras Regiões Administrativas (RA's) foi passo natural, levando-se em consideração o significativo contingente populacional, o baixo índice de desenvolvimento socioeconômico e a abrangência do IFB nas RA's do DF. Nesse sentido, em setembro de 2011, iniciou-se o processo de implantação do *Campus Estrutural*.

2.2 *Campus Estrutural*

Dando andamento ao plano de expansão da Rede Federal de Educação, o IFB cria novos *campi*, entre eles o *Campus Estrutural*, com a finalidade de atender aos diversos níveis e modalidades da educação, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Tendo começado a oferta de cursos na Cidade Estrutural em 2010, ainda em espaço provisório, foi a partir do primeiro semestre de 2012, em convênio com o governo do DF, que cedeu parte das



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

instalações do CREAS (Centro de Referência e Assistência Social) da Cidade Estrutural e algumas salas de aula da Escola Classe 02, que foram iniciados os trabalhos no *Campus* Estrutural mediante a oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC) na área de Gestão. No segundo semestre de 2012, iniciaram-se os cursos de FIC nas áreas de Informática e Línguas.

Considerando a crescente carência de mão de obra especializada nas diversas áreas do conhecimento, a carência de professores para atuação na educação básica, a necessidade de continuar promovendo a educação profissional de qualidade nos diversos níveis, bem como a necessidade de proporcionar o desenvolvimento das regiões atendidas pelo *Campus* Estrutural, a instalação do IFB representa um marco porque centra suas discussões em torno das competências e habilidades dos futuros profissionais e professores a serem formados.

Em 2013 foram iniciadas as obras de construção do *campus* definitivo, hoje localizado na SCIA, Quadra 16, Área Especial nº. 01, Cidade do Automóvel, CEP: 71250-000. Atualmente, o *campus* tem à disposição de seu público os seguintes cursos regulares:

- Técnico em Manutenção Automotiva integrado ao ensino médio,
- Técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio,
- Técnico em Manutenção Automotiva na modalidade subsequente,
- Técnico em Meio Ambiente integrado ao ensino médio – ProEJA,
- Licenciatura em Matemática
- Licenciatura em Educação Física
- Pós-graduação (especialização) em Matemática, Educação e Tecnologias

Há ainda a opção dos cursos FIC: informática, espanhol, inglês e libras. O *Campus* Estrutural, ao passo que oferta seus cursos, objetiva atuar em favor do desenvolvimento local e regional, na perspectiva da construção da cidadania, conforme preconizam as finalidades dos IF's. Tem a missão de oferecer ensino, pesquisa e extensão por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável.

Com uma visão futurística, trabalha para ser reconhecido como instituição pública federal de excelência e reconhece a educação como um bem público e de qualidade, que possui ainda os seguintes valores: formação crítica, gestão democrática e participativa, respeito à diversidade,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

inovação, empreendedorismo e cooperativismo, desenvolvimento sustentável e otimização dos recursos públicos.

2.3 Caracterização da Região

No início da década de 90, a Vila Estrutural, conhecida popularmente como Cidade Estrutural, que trataremos apenas como “Estrutural”, era considerada uma invasão de catadores de lixo próxima ao aterro sanitário do DF e contava com pouco menos de 100 domicílios. Recebeu esse nome em função da proximidade com a rodovia DF-095, que interliga Cruzeiro a Taguatinga. Esse território pertencia oficialmente à Região Administrativa do Guará, desde 25 de outubro de 1989, por meio do Decreto 11.921, que fixou limites para as RA’s do DF (Distrito Federal, 1989).

Com a intenção de remover a invasão para outro local, várias ações foram realizadas. No entanto, houve uma luta histórica da população local para que o Estado reconhecesse sua condição de Região Administrativa e passasse a garantir o direito aos lotes e o acesso a outros direitos sociais. A invasão, então, foi transformada na Vila Estrutural, pertencente à Região Administrativa do Guará. Em janeiro de 2004, o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), até então chamado de SIA, também um território da Região Administrativa X - Guará, foi transformado na Região Administrativa XXV, Lei nº 3.315, tendo a Vila Estrutural como sua sede urbana, incluindo o setor de concessionárias conhecido como Cidade do Automóvel (Distrito Federal, 2004).

Finalmente, em 24 de janeiro de 2006, a Lei Complementar nº 715 tornou a Vila Estrutural em Zona Especial de Interesse Social – ZEIS (Distrito Federal, 2006). Por meio dessa lei, a Vila Estrutural passou a ser objeto de regularização fundiária e urbanização das áreas ocupadas, levando-se em consideração a situação socioeconômica da população e as restrições ambientais indicadas pelos estudos pertinentes, além da remoção de edificações construídas em áreas consideradas de risco ambiental.

2.4 Contexto Socioeconômico

A Estrutural é uma região relativamente nova se comparada a outras RA’s do DF, mas sua recente história foi marcada pela luta em busca de fixação e identidade. Por meio da Lei



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Complementar nº 530, de janeiro de 2002, o governo normatiza o parcelamento do solo e garante a alienação dos lotes existentes aos ocupantes há mais de 5 anos, com prioridade para os filhos de Brasília e as famílias constituídas (Distrito Federal, 2002).

Em 2008, o Programa Brasília Sustentável, financiado pelo Banco Mundial (BIRD), teve como foco assegurar a qualidade dos recursos hídricos do DF, em especial, da Estrutural, mediante obras de infraestrutura como saneamento, pavimentação, regularização fundiária e implantação de equipamentos públicos (escolas, posto policial e de saúde). Neste contexto, a Estrutural alcançou avanços no que se refere à sua infraestrutura. Entretanto, os avanços alcançados não foram acompanhados por progressos significativos no contexto social, pois a população da região ainda apresenta escolaridade e renda domiciliar *per capita* baixas, bem como pouco acesso à cultura e lazer.

Para ajudar a compreender a complexidade do cenário socioeconômico da Estrutural, foram analisados os resultados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021 e PDAD ampliada (2024), realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do DF da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (IPEDF CODEPLAN). A pesquisa possibilita conhecer a situação socioeconômica, demográfica e residencial dos moradores de áreas urbanas e rurais do DF. Os resultados servem para o planejamento de ações do governo, bem como de setores da sociedade civil, como movimentos sociais, sindicatos e empresariado (Distrito Federal, 2022).

A análise dos resultados revela que, nos últimos anos, a região adquiriu certa infraestrutura urbana. A maioria de suas construções é de alvenaria, possuem banheiro privativo e dois ou mais dormitórios, o que inclusive são critérios para classificar o padrão de habitabilidade de uma localidade. O atendimento a serviços públicos de infraestrutura urbana também está entre os vários fatores relevantes para se avaliar as condições de habitabilidade de uma região.

Apesar de a região ainda apresentar problemas significativos no que se refere a rede pluvial, a PDAD revelou que os serviços de infraestrutura domiciliar na estrutural estão próximos à universalização, conforme se observa na figura 1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

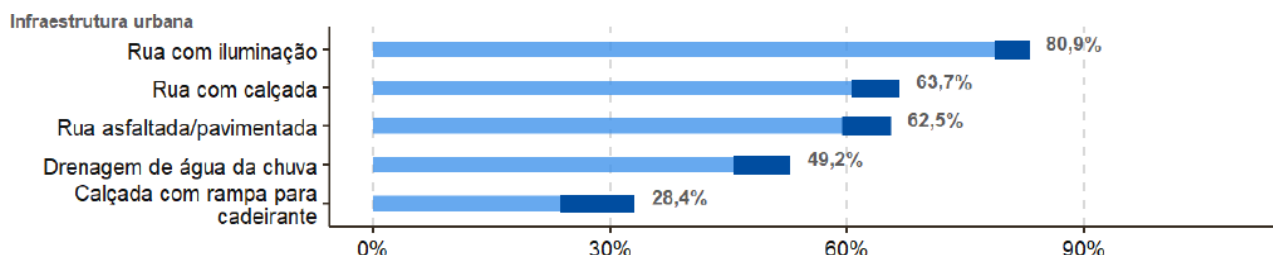


Figura 1. Resumo referente à infraestrutura da Região Administrativa SCIA/Estrutural. Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílio 2024 – SCIA < <https://pdad.ipe.df.gov.br/> > Acesso em 24/10/2025.

Apesar das melhorias, a região ainda convive com diversos problemas. Por exemplo, 46,2% dos respondentes da PDAD relataram que há descarte inadequado de entulho, 29,9% existência de esgotos a céu aberto e 60,8% informaram que as ruas ficavam alagadas em ocasiões de chuva. Sobre a infraestrutura pública nas proximidades dos domicílios, 35,5% responderam que havia parques e praças, apenas 13,6% relataram ciclovias, 13,2% relataram existir travessia sinalizada para pedestres e 72,1% disseram existir ponto de ônibus.

Segundo a pesquisa, a região tem uma população estimada de 38.047 pessoas, sendo 50,8% do sexo feminino. A idade média era de 27,6 anos. A pirâmide etária apresentada na figura 2 traz a distribuição da população por faixas de idade e por sexo. Uma grande parcela da população está em idade economicamente ativa, enquanto a parcela de idosos é baixa.

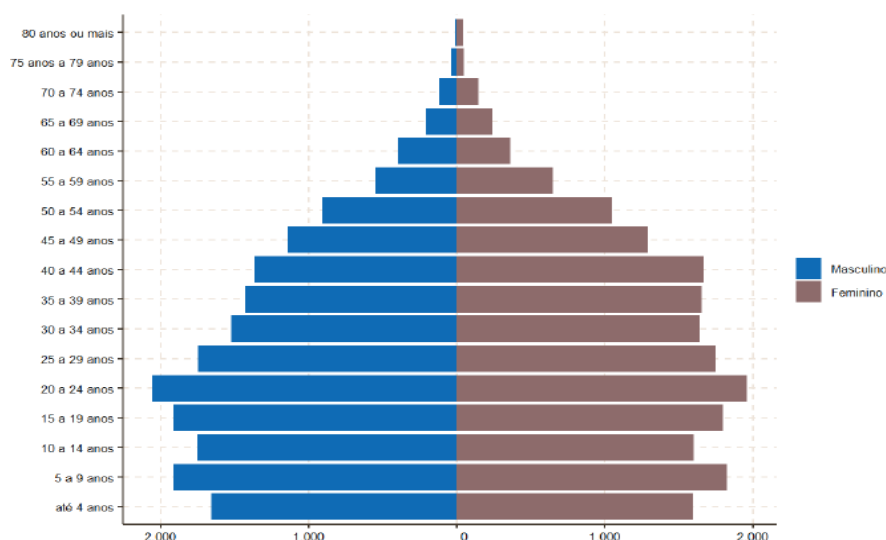


Figura 2. Pirâmide Etária de população Região Administrativa SCIA/Estrutural em relação à faixa etária. Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílio 2024 – SCIA < <https://pdad.ipe.df.gov.br/> > Acesso em 24/10/2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda (50,9%). Deste modo, ações afirmativas – políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados ou vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente – junto à comunidade da Estrutural, como cotas educacionais, são importantes para promover o acesso à igualdade de oportunidades deste grupo, aumentando sua participação no acesso à educação e a direitos básicos de cidadania. Sobre o estado civil, 55,4% da população com 14 anos ou mais se declararam solteiros. Quanto à religião, a resposta mais comum foi evangélica (40,8%).

No tocante à ocupação, observa-se que entre as pessoas com 14 anos ou mais (74,8% dos moradores), também conhecida como população em idade ativa (PIA), 58,7% estavam economicamente ativas, isto é, ocupadas ou desocupadas. Tendo como referência o período dos últimos 30 dias, a população desocupada compreendeu 14% dessa mesma faixa etária. A posição na ocupação mais comum foi “empregado no setor privado” (exceto doméstico), para 58,9% dos entrevistados. Em média, os trabalhadores estavam há 5,6 anos na ocupação principal e trabalhavam 40,4 horas por semana. Sobre os trabalhadores do setor público, a principal área de atuação era estadual/distrital (64,7%). Sobre a formalização dos assalariados privados, 76,5% informaram ter carteira de trabalho assinada. 67% dos assalariados privados declararam fazer contribuição para a previdência social pública (INSS).

A renda familiar e a renda *per capita* são indicadores importantes para análise da situação socioeconômica da região. Segundo o estudo da Codeplan (dados de 2021), o baixo nível de escolaridade da região reflete diretamente no rendimento da população. No que diz respeito à remuneração de trabalho principal, o valor médio observado foi de R\$1.385,31. Já a renda domiciliar estimada foi de R\$2.014,00, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$695,40. Na Cidade Estrutural, mais de 60% da população tem renda familiar inferior a 2 salários-mínimos. Portanto, a maioria da sua população se encontra em condições mínimas de sobrevivência e, assim, o grande desafio do *Campus* Estrutural é oferecer, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, contribuição para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável da região.

Sobre a escolaridade, 90% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 65,5% reportaram frequentar escola pública.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Considerando-se os estudantes de todas as idades, a modalidade predominante era presencial e o turno predominante era matutino. Entre aqueles que frequentavam alguma unidade de ensino, o principal meio de transporte declarado para a escola foi o escolar público (46,3%), sendo que o tempo gasto para chegar à escola mais reportado foi de até 15 minutos (34,4%).

Por fim, para 32,6% da população de 25 anos de idade ou mais, a escolaridade mais alta é o ensino médio completo, e para 32,2% é o fundamental completo, mas há ainda aproximadamente 5% sem escolaridades (Figura 3). Embora nos últimos anos tenha aumentado o número de escolas na região, percebe-se que os níveis de escolarização ainda são baixos.

No ensino superior, apenas 7,5% têm o ensino superior completo na população com 25 anos ou mais e não há registros de pós-graduados na região, conforme apresentado na figura 3. Assim, quase a totalidade dos estudantes da região depende da educação pública para a superação da estagnação social em que vivem. Diante deste cenário, é importante enriquecer a vida acadêmica e profissional das pessoas da região. O *Campus Estrutural* pode contribuir para proporcionar a essa comunidade o acesso a cursos de todos os níveis, em especial no nível superior.

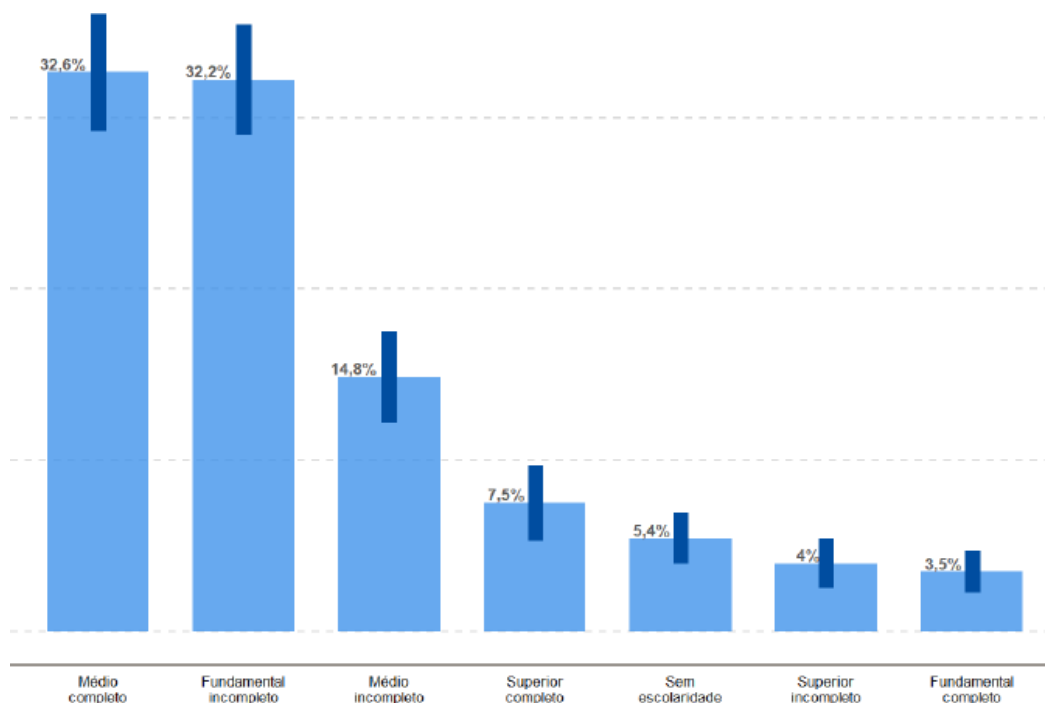


Figura 3. Escolaridade da população com 25 anos ou mais, SCIA/Estrutural, Distrito Federal, 2024. Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílio – SCIA < <https://pdad.ipe.df.gov.br/> > Acesso em 24/10/2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quanto aos equipamentos de cultura, lazer e esporte de abrangência regional, destaca-se o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (COSE). A região conta com um Centro Olímpico e Paralímpico, que oferece aulas em modalidades esportivas e modalidades de ensino especial, como estimulação básica, essencial e global e outras modalidades esportivas inclusivas. Tais informações são relevantes pois a infraestrutura de esporte e lazer da comunidade pode contribuir para a disseminação de práticas e atividades relacionadas à formação superior em Educação Física pelo IFB.

3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA

3.1 Introdução

No contexto da formação de professores, insere-se a formação em Educação Física, área que no Brasil foi influenciada por diversas correntes de pensamento, como esportivismo, psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista, crítica (superadora e emancipatória), saúde renovada e cultura corporal do movimento (Darido e Rangel, 2011). Essa última foi consolidada com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) na forma de conteúdo para a Educação Física, a saber: jogos, esportes, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo (Brasil, 1997).

Objetivamente, Educação Física é a área profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, sendo distribuída em diferentes manifestações e áreas de atuação (ginásticas, danças, jogos, esportes, lutas etc.). É uma profissão de reconhecida importância social, que vem conquistando seu espaço como área da saúde e da educação ao longo dos anos, cujos resultados de suas práticas estão cada vez mais subsidiados pelos avanços científicos e tecnológicos (Martins, 2015).

Cabe destacar, por exemplo, o reconhecimento conferido à Educação Física pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) com a publicação, em 2015, da Carta Internacional da Educação Física e do Esporte, que coloca o desenvolvimento da Educação Física e do Esporte a serviço do progresso humano. Nesse contexto, vale lembrar que dentre os princípios fundamentais da Lei nº 14.597/2023 - Lei Geral do Esporte - está a promoção da educação, haja vista que o esporte é considerado de alto interesse social (BRASIL, 2023a). Registre-se, ainda,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

a instituição do dia Nacional do Desporto Escolar, endereçado na Lei nº 14.579/2023, com o mister de imprimir, a nível nacional, a importância singular da promoção da educação desportiva (BRASIL, 2023b).

A componente curricular Educação Física está inserida no contexto educacional brasileiro como componente obrigatória da educação básica, conforme a LDB, Artigo 26, parágrafo 3º (Brasil, 1996). Dessa forma, o professor Licenciado em Educação Física é responsável pelo planejamento, organização e desenvolvimento de atividades relacionadas às manifestações da cultura corporal de movimento e à promoção da saúde na escola.

Dessa forma, a oferta da Licenciatura em Educação Física pelo IFB cumpre papel de destaque na sociedade, por entregar profissionais capacitados para intervir e modificar realidades sociais por meio do esporte, atividade física e cultura de movimento.

3.2 Os Institutos Federais e o Curso de Educação Física

O curso de Licenciatura em Educação Física se enquadra nas prerrogativas legais estabelecidas pela Lei nº 11.892/2008 no que tange ao artigo 8º. A propósito, no Brasil, segundo informações da Plataforma Nilo Peçanha, ano base 2024, existem dezesseis cursos de Educação Física na Rede Federal, localizados nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

No Centro-Oeste, o IF Goiano, *Campus* Urutaí, a cerca de 250 km de Brasília, recentemente abriu a sua primeira turma de Graduação em Educação Física. O IF de Mato Grosso, em Cuiabá, cerca de 1070 km distante de Brasília, é o outro curso de Educação Física da Rede Federal na região Centro-Oeste. Assim, o IFB preenche uma lacuna na região ao ofertar o curso de Educação Física.

O *Campus* Estrutural iniciou a oferta do curso de Educação Física em 2025, com a habilitação Licenciatura, somando-se a Universidade de Brasília (UnB) com tal oferta no DF.

Cabe mencionar que o Plano Nacional de Educação (PNE) tem como uma de suas metas (meta 12) elevar a taxa líquida da população entre 18 e 24 anos que frequenta o ensino superior, assegurando a qualidade do ensino, com expansão para pelo menos 40% das novas matrículas de ensino superior no segmento público (Brasil, 2014). Ou seja, a oferta do *Campus* Estrutural é uma ação estratégica alinhada com as metas do PNE para o ensino superior brasileiro, bem como busca atender a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

comunidade local que apresenta baixo percentual da população com formação superior, conforme apresentado anteriormente (Figura 3).

A esse respeito, dados da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontam que, no Brasil, trabalhadores com nível superior ganham em média 2,4 vezes a mais que o rendimento de trabalhadores com ensino médio (OCDE, 2018). Assim, o nível educacional é um fator capaz de mudar as relações sociais através da melhoria das condições econômicas, o que é premente na região da Estrutural.

3.3 Articulação com os Eixos de oferta do *Campus Estrutural*

Conforme a classificação CINE Brasil utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Licenciatura em Educação Física se enquadra na grande área “Educação - Formação de Professores”. Para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a graduação em Educação Física é classificado na grande área “Ciências da Saúde”.

Assim, o curso forma professores comprometidos científica, técnica e socialmente, preparados para atuar na educação básica, com diferentes manifestações do movimento humano em integração com outras áreas do conhecimento. Destaca-se que se trata da única área das Ciências da Saúde na escola, o que configura uma inovação no IFB alinhada com o compromisso de formação integral do indivíduo. Notadamente, o *Campus Estrutural* oferta cursos de Ensino Médio integrado e PROEJA no eixo de Ambiente e Saúde, que, de acordo com o Catálogo Nacional de cursos técnicos do Ministério da Educação (Brasil, 2014b),

Contempla tecnologias consagradas à melhoria da qualidade de vida e ao bem-estar físico, mental e social... e ao desenvolvimento e inovação de aparatos tecnológicos de atenção e mitigação de riscos à saúde e ao ambiente, com base em: políticas públicas em saúde, biossegurança, leitura e produção de textos técnicos; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal e trabalho em equipe; legislação e normas técnicas; saúde e segurança do trabalho... qualidade de vida; e ética profissional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desse modo, observa-se grande potencial de articulação de conteúdos e integração com os cursos do eixo tecnológico Ambiente e Saúde já ofertados pelo *Campus* Estrutural. Digno de nota, temas relacionados à “Saúde, Meio ambiente e sustentabilidade”, “Práticas corporais de aventura” e “Saúde e qualidade de vida na escola” estão entre as temáticas potencialmente geradoras de articulação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.4 Estudo de demanda

3.4.1 Procura de estudantes pelo curso

De acordo com o censo da educação superior no Brasil (INEP, 2024), o Brasil tem aumentado o número de matrículas de cursos de graduação. Porém, ainda não o suficiente para suprir demandas da população pela formação superior pública. A rede privada ainda é responsável por cerca de 80% das matrículas em todo o país. Essa é uma realidade no DF, onde existem treze instituições privadas ofertando Graduação em Educação Física e apenas duas públicas. Tendo em vista a missão de oferecer ensino público de qualidade e considerando a situação de vulnerabilidade que impede muitas pessoas de ingressar no ensino superior privado, reforça-se o compromisso do IFB com a sociedade quanto ao acesso à educação superior. Notadamente, o censo de 2024 do INEP mostrou que a Educação Física é o segundo curso de licenciatura com mais matrículas no país, conforme ilustrado na figura 4.

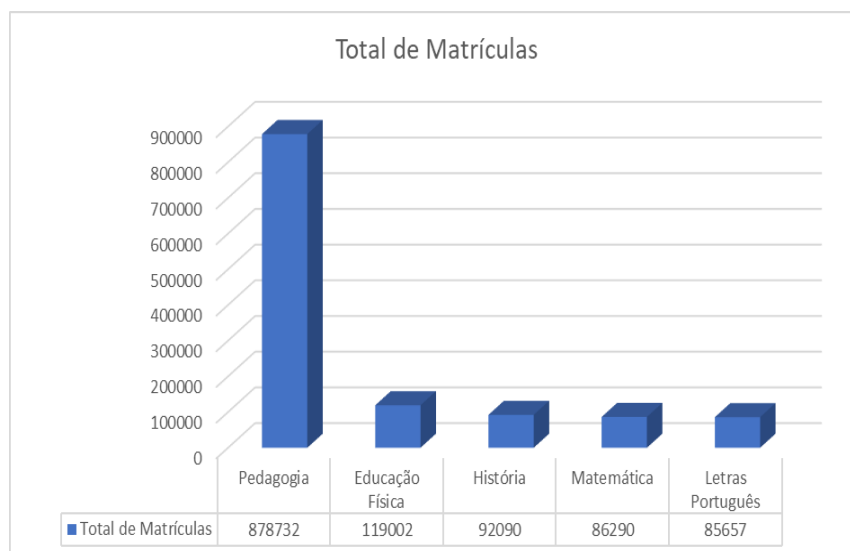


Figura 4. Cursos de licenciatura com mais matrículas no Brasil em 2023. Elaborado a partir do Censo da Educação Superior (INEP, 2024). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em outubro/2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Cabe ressaltar que o curso de Educação Física figura entre os dez cursos com o maior número de estudantes ingressantes desde 2014, bem como entre os dez com o maior percentual acumulado de concluintes desde 2016 (INEP, 2024). Ademais, no vestibular 2024 da UnB, o curso de Educação Física apresentou a maior demanda candidato/vaga entre aqueles com habilitação em licenciatura, conforme a Figura 5.

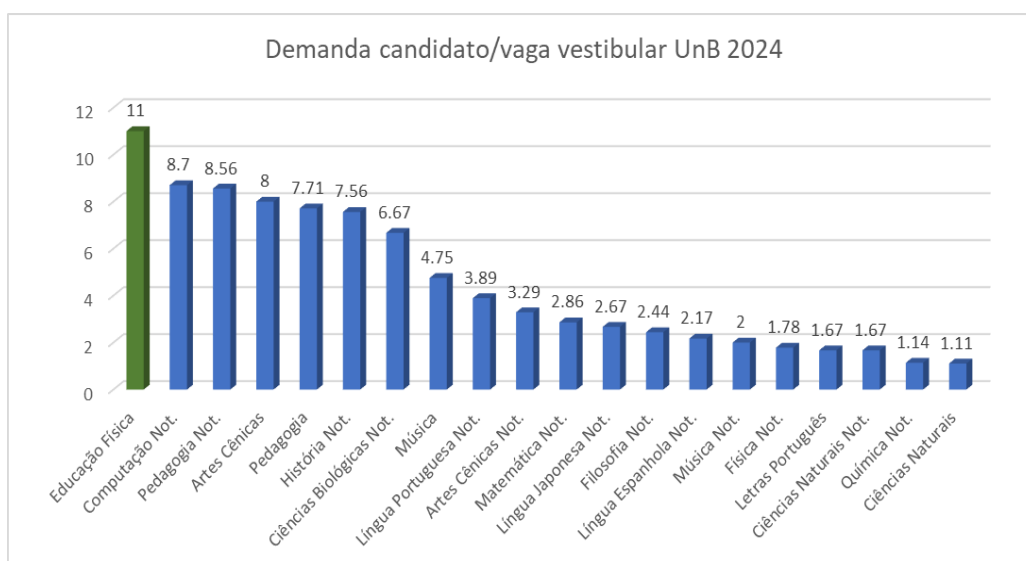


Figura 5. Demanda no vestibular 2024 da UnB. Demanda Universal entre os cursos com entrada na habilitação licenciatura. Fonte: CEBRASPE. Disponível em https://www.cebraspe.org.br/vestibulares/VESTUNB_24. Acesso em dezembro de 2023.

Ressalta-se que o único curso com demanda maior que 10 candidatos por vaga foi a Educação Física. No vestibular de 2025, a demanda continuou superior a 10 candidatos por vaga. Assim, nota-se que é um curso de interesse da população brasileira, mas com apenas duas opções públicas no DF. Ademais, em sua primeira oferta, mais de 8 mil pessoas se candidataram a matrícula na Licenciatura em Educação Física do IFB no Sisu 2024. Ou seja, há uma demanda de estudantes pelo ingresso no curso que não vem sendo atendida e o IFB pode atender e potencializar a formação nessa área.

3.4.2 Mercado de trabalho e arranjo produtivo local

No que se refere ao mercado de trabalho para o Licenciado, destaca-se que a formação em licenciatura é aquela voltada às atividades de docência, pesquisa e prática pedagógica, possibilitando ao licenciado conhecimentos e competências exigidas para a atuação docente na educação infantil,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ensino fundamental e médio, educação especial e educação de jovens e adultos (EJA), além da docência no ensino superior, observada a legislação específica.

Considerando a escola enquanto campo de atuação do licenciado, convém mencionar que, de acordo o Censo Escolar da Secretaria de Estado de Educação do DF de 2024 (SEEDF, 2024), o DF possui 834 escolas públicas com mais de 376 mil matrículas, divididas entre educação infantil, ensino fundamental, médio, EJA e educação profissional. Além disso, há os centros de Ensino Especial, Escolas Parque e um Centro Integrado de Educação Física (CIEF), especializado na oferta de esportes e atividades físicas.

Já a rede privada de ensino básico conta com mais de 570 instituições educacionais credenciadas pela SEEDF. Ou seja, são mais de 1.400 escolas com demanda por professores. Ademais, a SEEDF conta com diversos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs), cujo objetivo é oportunizar aos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF a prática e o conhecimento técnico-tático de diferentes modalidades esportivas. Os responsáveis pelos CIDs são professores graduados em Educação Física (SEEDF, 2023).

Nas proximidades do DF, foi instituída pela Lei complementar nº 94/1998 a Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (RIDE), formada pelo DF e 33 municípios dos estados de Goiás e Minas Gerais (BRASIL, 1998). Para além de ser o centro político do país, o DF, adicionado da RIDE, representa um polo econômico diversificado. Historicamente, construção civil e agronegócio são relevantes atividades econômicas locais desde a fundação do DF. A partir dos anos 1990 o setor de serviços, que inclui as áreas da educação, saúde, lazer e esporte, ganhou força na região.

Atualmente, este setor responde por mais de 90% do produto interno bruto (PIB) do DF, ao passo que o DF representa mais de 90% de todo o PIB da RIDE (IBGE, 2015, *apud* Wikipédia, 2023). Entre 2010 e 2017, os setores “Educação e Saúde privados” e “Artes, Cultura, Esporte e Recreação e outras atividades de serviços” apresentaram crescimento contínuo no PIB (CODEPLAN, 2020). Assim, ao todo, a região abriga um grande potencial de inserção dos egressos, que encontrarão um arranjo econômico que favorece sua inserção no mercado de trabalho.

3.5 Consultas com a comunidade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A oferta da Licenciatura em Educação Física no *Campus* Estrutural passou por um processo democrático de escuta da comunidade escolar. O processo teve início em novembro de 2022, quando a Comissão Local do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2030) apresentou à comunidade, em reunião geral, como seria sua metodologia de construção. Após essa reunião, a comissão se reuniu com estudantes do *campus* para falar sobre o tema do PDI, incluindo a consulta que seria feita sobre a oferta de cursos. Esse diálogo ocorreu também com representantes dos estudantes dos cursos de Ensino Médio Integrado (pais/responsáveis).

A ação seguinte foi disponibilizar aos servidores (docentes e técnicos), bem como aos estudantes de todos os cursos e à comunidade (pais/responsáveis), um formulário próprio de contribuições para o PDI, inclusive acerca do planejamento da oferta de cursos. O formulário foi disponibilizado em 04/11/2022 e ficou aberto até 16/12/2022. Em 12 de janeiro de 2023 foi realizada uma reunião geral em que todas as contribuições recebidas pela comunidade para o PDI 2024-2030 foram apresentadas. No que se refere à oferta de cursos, foi apresentado que um total de 39 respostas havia sido coletada no formulário, provenientes de docentes, técnicos administrativos em educação, estudantes e comunidade externa. Sobre a oferta de Licenciaturas, a Educação Física foi a mais sugerida no formulário, sendo a única sugerida por integrantes de todos os segmentos da comunidade do *Campus* Estrutural, conforme apresentado na figura 6.

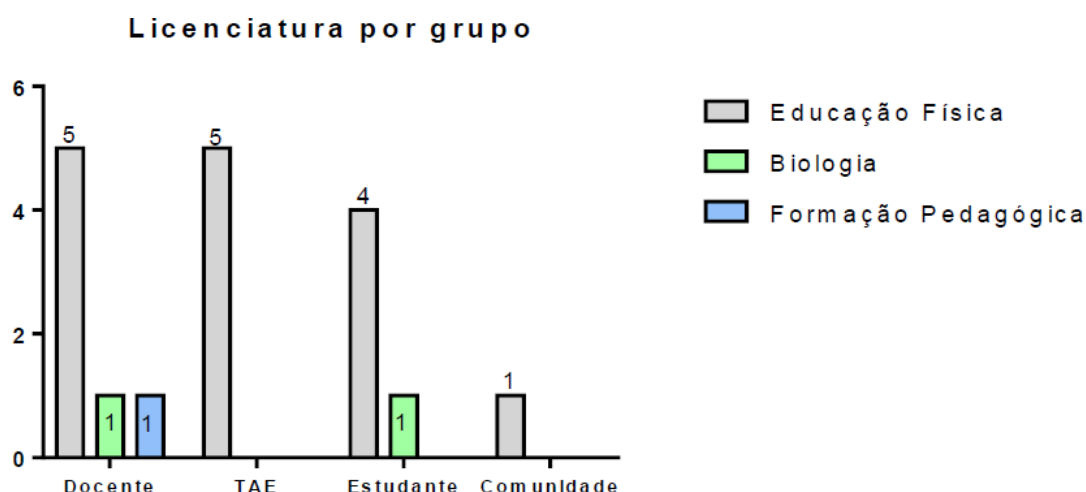


Figura 6. Sugestões de oferta do curso de Educação Física no *Campus* Estrutural. Fonte: Comissão Local do PDI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Seguindo a metodologia do PDI, a minuta com os quadros de previsão de oferta de cursos de todos os *campi* foi à consulta pública durante o período de 20/03/2023 a 30/04/2023. Assim, após as contribuições no *campus*, parecer das comissões, consulta pública, e avaliação do Conselho Superior, a Resolução 28/2023 – CS/RIFB/IFBRASILIA, aprovou o PDI 2024-2030 incluindo oferta da Licenciatura em Educação Física no *Campus* Estrutural.

No intuito de legitimar o desejo da comunidade na oferta do curso, foi realizada uma reunião geral com docentes e técnicos em 07/12/2023, a fim de debater a alocação de três códigos de vaga docente que estavam em tela no *Campus* Estrutural para a oferta da Licenciatura em Educação Física. Ao final da reunião, foi disponibilizado um formulário para votação da questão. O formulário ficou aberto até 11/12/2023 e o resultado mostrou que 70,5% dos votantes manifestaram-se favoráveis à destinação dos códigos de vagas para oferta do curso, conforme a figura 7. Tal resultado evidenciou a posição favorável da maioria dos servidores para que o curso de Educação Física fosse ofertado.

Em relação a destinação dos códigos de vagas para o Curso de Licenciatura em Educação Física, sou:

78 respostas

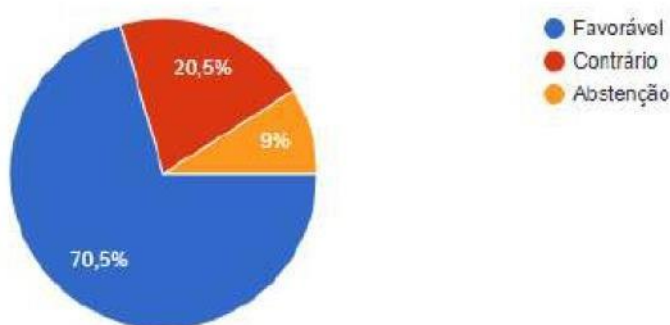


Figura 7. Resultado da votação acerca da destinação de códigos de vaga para oferta da Licenciatura em Educação Física.

Além disso, um pouco mais de 50 estudantes dos cursos de EMI manifestaram apoio à oferta da Licenciatura em Educação Física por meio de assinaturas. Nesse sentido, a verticalização dos estudantes de EMI para o ensino superior no próprio *campus* é potencializada com a oferta do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Formar professores de Educação Física com amplo domínio das manifestações do movimento humano em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, bem como com responsabilidade social e capacidade de problematizar, interferir e construir o conhecimento coletivamente.

4.2 Objetivos Específicos

- a) Formar professores para a educação infantil, ensino fundamental, médio e profissional, com amplo domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais atuará.
- b) Criar condições para o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade sociocultural e educacional brasileira, permitindo aos discentes criar estratégias de intervenção e mudança.
- c) Estimular nos futuros professores a prática reflexiva, a fim de que os licenciados vivenciem, enquanto discentes, experiências educativas que contribuam para a sua prática profissional futura.
- d) Criar e estimular oportunidades que promovam a reflexão teórica e prática sobre a Educação Física, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.
- e) Proporcionar uma prática educativa voltada para a formação cidadã e para a diversidade.
- f) Proporcionar ao futuro profissional oportunidades de buscar, permanentemente, a educação continuada e o desenvolvimento profissional.
- g) Formar professores-pesquisadores capazes de buscar novas alternativas para o ensino, atuando como agentes multiplicadores das soluções encontradas.
- h) Estimular a continuidade dos estudos no nível de pós-graduação.

5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso obedecerá aos regulamentos e disposições legais que seguem:

- Art. 62, § 6º da LDB, que dispõe sobre o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes.
- Resolução nº 28/2023 - CS/RIFB/IFBRASILIA, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024/2030 do IFB, no qual se insere o Projeto Pedagógico Institucional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

(PPI) e estabelece que para o nível superior, o IFB usa o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e a nota do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

- Resolução nº 19-2022/CS/RIFB/IFBRASÍLIA, que regulamenta os procedimentos administrativos e a organização didático-pedagógica dos cursos de graduação do IFB, a qual dispõe no art. 19, parágrafo único, que as formas de ingresso nos cursos de graduação serão por meio do Sisu ou por editais específicos dos *campi*.

Dessa maneira, o curso será ofertado a estudantes que concluíram o Ensino Médio ou equivalente de acordo com a lei. O discente não poderá ingressar no curso se, no ato da matrícula, não apresentar documento comprobatório de conclusão do ensino médio ou equivalente, conforme exigido. O acesso ao curso dar-se-á mediante o Sistema de Seleção Unificado (Sisu), do Ministério da Educação (MEC), tendo como ferramenta para o processo seletivo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Fora do processo seletivo (Sisu), terá direito à admissão ao Curso:

- Estudante desvinculado do curso e que pretenda reintegração nos termos da Organização Didático-Pedagógica em vigor;
- O portador de diploma de cursos de graduação de qualquer instituição de ensino superior, conforme as normas internas do IFB;
- Estudantes de outras instituições de ensino superior que pretendam transferência externa para o mesmo curso, inclusive portadores de diploma em Curso de Graduação do exterior revalidado no Brasil.
- Transferência interna entre cursos de graduação (Edital IFB).

A admissão poderá ocorrer mediante as seguintes condições:

- Existência de vagas;
- Possibilidade de conclusão do curso dentro do prazo máximo de integralização, conforme definido neste PPC;
- Convalidação de créditos concedida após análise curricular e de ementários, aprovada pela coordenação do curso e/ou pelo colegiado do curso, em caso de transferência.

No caso de não preenchimento de todas as vagas disponíveis pelo Sisu e/ou pelas formas de admissão indicadas acima, as vagas remanescentes poderão ser preenchidas por meio de edital de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

processo seletivo de preenchimento das vagas remanescentes publicado pelo próprio *campus* ou pela Pró-Reitoria de Ensino.

6 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do IFB, *Campus Estrutural*, é de um profissional que domina o conhecimento das atividades físicas e intelectivas nas suas diversas manifestações (pedagógicas ou educacionais, recreacionais, de treinamento, promoção da saúde etc.), no contexto escolar. Assim, ao licenciado em Educação Física compreende-se o exercício do magistério com vistas a identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular/disciplina Educação Física, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Médio, EJA e nas atividades de natureza técnico-pedagógicas (Ensino, Pesquisa e Extensão).

A uma base formativa de matriz curricular constituída por um corpo de conhecimento da educação e da prática pedagógica, associa-se o conjunto de saberes e práticas da Educação Física, de modo a garantir o domínio das teorias, práticas, procedimentos e atitudes próprias da docência nessa área, distribuídas articuladamente nas dimensões biológica, cultural, didático-pedagógica e técnico-instrumental do movimento humano (Martins, 2015).

Conforme a Resolução CNE/CES nº 6 de 2018, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Educação Física (DCN-EF),

Art. 10. O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

Para tanto, o professor de Educação Física deve possuir pleno domínio do conhecimento científico, técnico e pedagógico da Educação Física e estar comprometido com a produção e socialização desse conhecimento a partir de uma atitude crítico-reflexiva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.1 Aptidões

Conforme o art. 10, Resolução CNE/CP Nº 4, de 03/06/2024 (BRASIL, 2024), ao final do curso o(a) egresso(a) deverá estar apto(a) a:

- I – demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, ideias-chave, da estrutura da área e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado(a) para o exercício da docência;
- II – compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;
- III – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;
- IV – reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos(as) estudantes, propiciando aprendizagens efetivas;
- V – identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VI – compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;
- VII – demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;
- VIII – demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado(a) à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;
- IX – aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos(as) estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

X – estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos(as) estudantes a respeito:

a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e

b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

XI – construir ambientes de aprendizagens que incentivem os(as) estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII – planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos(as) estudantes e os contextos de atuação dos(as) profissionais do magistério da educação básica;

XIII – recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV – conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o(a) estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV – reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos(as) estudantes;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

XVI – demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos(as) estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para: construir compreensão quanto ao perfil dos(as) estudantes com os quais atua, para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;

XVII – demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para: planejar as ações de ensino, selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus(suas) alunos(as) pertencem;

XVIII – manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos(as) estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX – dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e

XX – demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

XXI. Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.

XXII. Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos.

XXIII. Contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana, cultura do movimento e atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, luta e dança), no Ensino Básico.

Segundo as diretrizes do Conselho Federal de Educação Física (Resolução CONFED nº 46/2002), são aptidões do Graduado em Educação Física:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. Compreender, analisar, estudar, pesquisar (profissional e academicamente), esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos da atividade física e desportiva nas suas diversas manifestações;
2. Atuar em todas as dimensões de seu campo profissional, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção, difusão, socialização e de competências técnico-instrumentais a partir de uma atitude crítico-reflexiva e ética;
3. Disseminar e aplicar conhecimentos práticos e teóricos sobre a Educação Física, analisando-os na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente;
4. Promover uma educação efetiva e permanente para a saúde e a ocupação do tempo livre e de lazer, como meio eficaz para a conquista de um estilo de vida ativo e compatível com as necessidades de cada etapa e condições da vida;
5. Contribuir para a formação integral de crianças, jovens, adultos e idosos, no sentido de que sejam cidadãos autônomos e conscientes;
6. Estimular e fomentar o direito de todas as pessoas à atividade física, por vias formais e/ou não formais;
7. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades de indivíduos e grupos, atuando como agente de transformação social;
8. Conhecer e utilizar os recursos tecnológicos, inerentes à aplicação profissional.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular busca estabelecer uma relação entre a teoria e a prática de forma reflexiva. Está alicerçada na Resolução CNE/CP Nº 4/2024 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica), bem como na Resolução CNE Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (DCN-EF). Nos casos de impossibilidade de alinhamento entre as duas normas, priorizou-se a Resolução CNE/CP Nº 4/2024.

Outros documentos que fundamentam a organização curricular são:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Resolução 19/2022-CS/RIFB/IFBRASILIA (Organização didático-pedagógica dos cursos de graduação do IFB);
- Resolução 15/2022-CS/RIFB/IFBRASILIA (regulamenta a curricularização da extensão no IFB);
- Resolução 3/2025-CS/RIFB/IFB (regulamenta as atividades complementares no IFB);
- Decreto N° 12.456, de 19 de maio de 2025, sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação;
- Portaria n° 13/2021 – RIFB/IFB (regulamento do trabalho de conclusão de curso no IFB);
- Base Nacional Comum Curricular.

O curso de Educação Física – Licenciatura, tem carga horária total de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico e está organizado em quatro núcleos.

Núcleo I - Estudos de Formação Geral (EFG)

Composto por 880 horas, compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando:

- a) princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação;
- b) princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, diversidade, promoção da participação, equidade, inclusão e gestão democrática;
- c) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica;
- d) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- e) diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, consequentemente, nos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

processos de aprendizagem;

- f) pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho de profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo;
- g) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- h) estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; e
- i) conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos(as) estudantes da Educação Básica.

Para tanto, o Núcleo I contém os seguintes componentes curriculares:

Componente	Carga horária	Semestre
Fundamentos históricos e antropológicos da Educação Física	60h	1º
Metodologia Científica	60h	2º
Leitura e Produção de Textos	60h	2º
Bioestatística	60h	3º
Inglês para a educação física	40h	3º
Fundamentos da Educação	60h	5º
Didática	60h	5º
Informática e linguagens digitais	40h	5º
Educação Física inclusiva	60h	5º
Psicologia da Educação	60h	6º
Aspectos étnicos e socioculturais na Educação Física e Esportes	40h	6º
Língua Brasileira de Sinais	40h	6º
Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem humana	60h	7º
Elaboração de projeto de pesquisa	60h	7º
Fundamentos de gestão aplicados à educação	60h	8º
Política e organização da educação brasileira	60h	8º
TOTAL	880h	—



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Núcleo II - Aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)

Totaliza 1680 horas e é composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos, que são definidos de acordo com a área da licenciatura em Educação Física e oportunizarão:

- a) compreensão dos fundamentos epistemológicos, conceituais e procedimentais da Educação Física;
- b) compreensão do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) necessário para o planejamento, realização e tematização de situações de ensino e aprendizagem, com a mobilização de vivências práticas em atividades que aproximem os estudantes do exercício profissional docente;
- c) conhecimento de diferentes referenciais teórico-metodológicos em sua área de formação, com particular ênfase no repertório sobre o CPC;
- d) vivências de articulação entre os conhecimentos específicos e práticas de ensino;
- e) conhecimento das relações entre a área de formação e outros campos do conhecimento, favorecendo a construção de um conhecimento interdisciplinar;
- f) conhecimentos sobre processos de aquisição da língua materna e sua relação com a aprendizagem específica do campo de formação;
- g) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- h) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, e outros instrumentos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.

Conforme a DCN-EF, são conhecimentos necessários ao domínio pedagógico do licenciando em Educação Física:

- a) Introdução à Educação Física Escolar;
- b) Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar;
- c) Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar;
- d) Educação Física na Educação Infantil;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- e) Educação Física no Ensino Fundamental;
- f) Educação Física no Ensino Médio;
- g) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva;
- h) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos e Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

Para tanto, o Núcleo II está organizado com os seguintes componentes curriculares:

Componente	Carga horária	Semestre
Biologia celular e bioquímica aplicada à Educação Física	60h	1º
Educação Física e Ética Profissional	60h	1º
Esportes de Marca	60h	1º
Práticas Integradoras I	40h	1º
Ritmo e danças	60h	1º
Anatomia e fisiologia Humana	60h	2º
Práticas corporais de aventura	60h	2º
Lutas e esportes de combate	60h	2º
Práticas Integradoras II	40h	2º
Cinesiologia e biomecânica	60h	3º
Esportes de Rede	60h	3º
Esportes de Invasão	60h	3º
Práticas Integradoras III	40h	3º
Ginásticas e Condicionamento Físico	60h	4º
Atividades aquáticas	60h	4º
Fisiologia do Exercício	60h	4º
Medidas e avaliação em Educação Física	60h	4º
Práticas Integradoras IV	40h	4º
Socorros de urgência	40h	4º
Treinamento Desportivo	60h	5º
Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão I	60h	5º
Pedagogia do esporte e do exercício	60h	6º
Recreação, jogos e brincadeiras	60h	6º
Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão II	60h	6º
Metodologia da Educação Física na educação infantil e ensino fundamental	60h	7º
Epidemiologia e saúde coletiva	60h	7º
Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão III	60h	7º



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia da Educação Física no ensino médio e educação de jovens e adultos	60h	8º
Nutrição, exercício e saúde	60h	8º
Trabalho de conclusão de curso	40h	8º
TOTAL	1680h	—

Núcleo III. Atividades acadêmicas de extensão (AAE)

Totaliza 320 horas vinculadas a componentes da matriz curricular que dedicam parte da carga horária à realização de atividades extensionistas (Art. 23, Resolução 15/2022 - CS/RIFB/IFBRASILIA). As componentes são tanto do núcleo I, quanto do núcleo II:

Componente	Semestre	Carga horária total	Carga horária de extensão
Práticas Integradoras I	1º	40h	20h
Práticas Integradoras II	2º	40h	20h
Práticas Integradoras III	3º	40h	20h
Práticas Integradoras IV	4º	40h	20h
Socorros de Urgência	4º	40h	10h
Treinamento Desportivo	5º	60h	10h
Educação Física inclusiva	5º	60h	10h
Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão I	5º	60h	50h
Pedagogia do esporte e do exercício	6º	60h	15h
Recreação, jogos e brincadeiras	6º	60h	15h
Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão II	6º	60h	50h
Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem humana	7º	60h	15h
Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão III	7º	60h	50h
Nutrição, exercício e saúde	8º	60h	15h
TOTAL		—	320h

Portanto, a extensão curricularizada ocorre desde o início até o final do curso. Essas atividades são direcionadas à implementação de projetos integradores de práticas educativas, visando fomentar a integração e o diálogo entre os discentes que estão em formação, e os diversos participantes da comunidade escolar; essas iniciativas devem dar prioridade a projetos que:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- a) fomentem o protagonismo dos discentes, incentivando sua participação ativa em interações com a instituição de Educação Básica;
- b) promovam atividades que estimulem a interação entre os membros da comunidade acadêmica, com o objetivo de compreender a complexidade da prática docente;
- c) iniciem diálogos formativos acerca da docência, das realidades escolares e dos desafios enfrentados pela educação;
- d) encorajem a interdisciplinaridade dentro do contexto escolar, através da criação de materiais didáticos que possam ser adaptados às necessidades pedagógicas;
- e) apoiem a integração entre a formação inicial e a formação continuada de professores(as) das instituições de Educação Básica;
- f) estabeleçam interações com estudantes da Educação Básica e seus familiares, promovendo uma relação mais próxima entre a instituição de Educação Básica e a comunidade; e
- g) analisem a instituição de Educação Básica em seu contexto territorial, incentivando a realização de ações coordenadas entre a IES e a sociedade local.

Núcleo IV. Estágio curricular supervisionado (ECS)

Tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando(a), sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro docente. O estágio supervisionado iniciará no 1º semestre do curso observando cuidadosa progressão de atividades.

Componente	Carga horária	Semestre
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado I	45h	1º
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado II	45h	2º
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado III	45h	3º
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado IV	45h	4º
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado V	55h	5º
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado VI	55h	6º
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado VII	55h	7º
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado VIII	55h	8º
TOTAL	400h	—



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A formação do(a) licenciado(a) em Educação Física prevê, também, a realização de 240 horas em atividades complementares, perfazendo, assim, o total de 3.200 horas. A figura 8 ilustra a formação da Licenciatura em Educação Física do IFB.

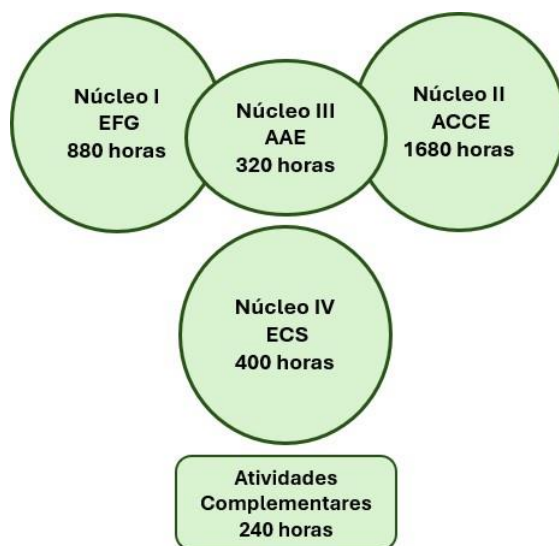


Figura 8. Núcleos de formação da Licenciatura em Educação Física. EFG: Estudos de formação geral. ACCE: Aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional. AAE: Atividades acadêmicas de extensão. ECS: Estágio curricular supervisionado.

7.1 Matriz Curricular

A matriz busca garantir os fundamentos da formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica descritos no art.4º, resolução CNE/CP nº 4/2024, os quais, em suma, ressaltam:

- a importância do domínio dos conhecimentos da Educação Básica que serão objetos de ensino nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento;
- a presença de sólida formação que propicie o conhecimento dos fundamentos epistemológicos, técnicos e ético-políticos das ciências da educação e da aprendizagem;
- o desenvolvimento das capacidades de análise e reflexão sobre as práticas educativas e sobre a progressão e os processos de aprendizagem e o aprimoramento constante de suas competências de trabalho;
- a associação entre teorias e práticas pedagógicas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- a presença de conteúdos, atividades formativas e processos pedagógicos que permitam ao(a) futuro(a) profissional do magistério a compreensão das múltiplas formas de desigualdade educacional que se manifestam nas escolas, redes e sistemas de ensino.

A matriz está também alicerçada nos princípios da formação de profissionais do magistério exarados no art. 5º da mencionada resolução, os quais zelam pela garantia da oferta de formação de profissionais do magistério para todas as etapas e modalidades da educação básica, construída em bases científicas, sociais e técnicas. Prezam pela articulação indissociável entre teoria e prática e no exercício crítico das capacidades profissionais assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela inserção do licenciando nas instituições de educação básica. Visam a compreensão de que os profissionais do magistério são agentes motivadores de formação e transformação das identidades sociais, baseados no compromisso com a educação inclusiva, promotora da emancipação dos indivíduos e grupos sociais, que valoriza a diversidade e a construção de um mundo sustentável, os direitos humanos e a liberdade de aprender, ensinar e pesquisar.

A base comum nacional (BNCC), pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, foi também observada na concepção da matriz curricular. Ao longo do curso, os discentes vivenciarão teorias e práticas que visam conhecer e analisar as competências gerais da educação básica, as quais pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, pois ao longo da formação o licenciado vivenciará no ambiente escolar, desde o primeiro semestre, a premência de reconhecer às múltiplas realidades e contextos sociais em que estão inseridas as instituições de Educação Básica (BNCC, 2024).

Nesse sentido, a formação para atuação do licenciando na educação infantil visa garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, especialmente no tocante ao seu corpo, gestos e movimentos (BNCC, 2024).

No que se refere ao Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), a matriz curricular buscou atender as competências específicas de educação física descritas na BNCC, como a compreensão da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a vida coletiva e individual. Nesse sentido, as



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

unidades temáticas da base nacional: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura estão contempladas como conteúdos e alvo da formação do licenciado.

A formação do licenciando visando atuação no ensino médio e educação de jovens e adultos reflete, também, as orientações da BNCC na medida que, no ensino médio (BNCC, 2024):

...além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais.

Diante deste contexto, a matriz curricular está em profunda articulação com a base nacional comum, como preconiza o *caput* do art. 7º da resolução CNE/CP nº 4/2024. A razão é a coerência curricular com significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural das instituições básicas de ensino, desde o início do curso. Além disso, é possível visualizar nas ementas a busca pela construção do conhecimento sobre o viés do ensino, da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento dos profissionais e ao aperfeiçoamento da prática educativa.

O Quadro a seguir detalha a matriz curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Semestre	LICENCIATURA			Carga Horária Hora/ Relógio			Carga Horária Horas/Aula			Aulas presenciais por Semana	Pré- requisito
	Componente Curricular	C ó d i g o	N ú c l e o	Presencial		EAD	Presencial		EAD		
				Aulas	Extensão		Aulas	Extensão			
1º	Educação Física e ética profissional	EFE	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Biologia celular e Bioquímica aplicada	BCB	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Fundamentos históricos e antropológicos da Educação Física	FHA	I	45	0	15	54	0	18	3	-
	Esportes de Marca	EM	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Ritmo e Danças	RD	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Práticas Integradoras I	PII	II	10	20	10	12	24	12	2	-
	Orientação de estágio curricular supervisionado I	OEST 1	IV	15	0	0	18	0	0	1	-
	Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	EST1	IV	30	0	0	36	0	0	0	-
	Total			280	20	85	336	24	102	18	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2º	Anatomia e fisiologia humana	AFH	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Lutas e esportes de combate	LEC	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Metodologia Científica	MC	I	45	0	15	54	0	18	3	-
	Práticas corporais de aventura	PCA	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Leitura e produção de textos	LPT	I	45	0	15	54	0	18	3	-
	Práticas Integradoras II	PI2	II	10	20	10	12	24	12	2	-
	Orientação de estágio curricular supervisionado II	OEST 2	IV	15	0	0	18	0	0	1	-
	Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	EST2	IV	30	0	0	36	0	0	0	-
	Total			280	20	85	336	24	102	18	-
3º	Bioestatística	BES	I	45	0	15	54	0	18	3	-
	Cinesiologia e biomecânica	CIN	II	45	0	15	54	0	18	3	AFH
	Esportes de invasão	EI	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Esportes de Rede	ER	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Inglês para a Educação Física	ING	I	30	0	10	36	0	12	2	-
	Práticas Integradoras III	PI3	II	10	20	10	12	24	12	2	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Orientação de estágio curricular supervisionado III	OEST 3	IV	15	0	0	18	0	0	1	-
	Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	EST3	IV	30	0	0	36	0	0	0	-
	Total			265	20	80	282	24	96	17	-
4º	Atividades aquáticas	AAQ	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Ginásticas e condicionamento físico	GIN	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Fisiologia do exercício	FEX	II	45	0	15	54	0	18	3	AFH
	Medidas e Avaliação em Educação Física	MAV	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Socorros de Urgência	SOC	II	20	10	10	24	12	12	2	-
	Práticas Integradoras IV	PI4	II	10	20	10	12	24	12	2	-
	Orientação de estágio curricular supervisionado IV	OEST 4	IV	15	0	0	18	0	0	1	-
	Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	EST4	IV	30	0	0	36	0	0	0	-
	Total			255	30	80	306	36	96	17	---
5º	Fundamentos da Educação	FED	I	45	0	15	54	0	18	3	-
	Didática	DID	I	45	0	15	54	0	18	3	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Treinamento Desportivo	TD	II	35	10	15	42	12	18	3	-
	Informática e linguagens Digitais	INF	I	30	0	10	36	0	12	2	-
	Educação Física inclusiva	EFI	I	35	10	15	42	12	18	3	-
	Práticas de ensino, pesquisa e extensão I	EPE1	II	10	50	0	12	60	0	3	-
	Orientação de estágio curricular supervisionado V	OEST 5	IV	15	0	0	18	0	0	1	OEST1
	Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	EST5	IV	40	0	0	48	0	0	0	EST1
	Total			255	70	70	306	84	84	18	---
6º	Psicologia da Educação	PSI	I	45	0	15	54	0	18	3	-
	Recreação, Jogos e brincadeiras	JBC	II	30	15	15	36	18	18	3	-
	Pedagogia do Esporte e do Exercício	PEDE	II	30	15	15	36	18	18	3	-
	Aspectos étnicos e socioculturais na Educação Física e Esportes	ETN	I	30	0	10	36	0	12	2	-
	Língua Brasileira de Sinais	LIB	I	30	0	10	36	0	12	2	-
	Práticas de ensino, pesquisa e extensão II	EPE2	II	10	50	0	12	60	0	3	-
	Orientação de estágio curricular supervisionado VI	OEST 6	IV	15	0	0	18	0	0	1	OEST2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	EST6	IV	40	0	0	48	0	0	0	EST2
	Total			230	80	65	276	96	78	17	---
7º	Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem humana	CDH	I	30	15	15	36	18	18	3	-
	Metodologia da Educação Física na educação infantil e ensino fundamental	MIF	II	45	0	15	54	0	18	3	DID
	Elaboração de projeto de pesquisa	EPP	I	45	0	15	54	0	18	3	MC
	Epidemiologia e Saúde Coletiva	EPI	II	45	0	15	54	0	18	3	-
	Práticas de ensino, pesquisa e extensão III	EPE3	II	10	50	0	12	60	0	3	-
	Orientação de estágio curricular supervisionado VII	OEST 7	IV	15	0	0	18	0	0	1	OEST3
	Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	EST7	IV	40	0	0	48	0	0	0	EST3
	Total			230	65	60	276	78	72	16	---
8º	Metodologia da Educação Física no ensino médio e EJA	MME	II	45	0	15	54	0	18	3	DID
	Política e organização da educação brasileira	OEB	I	45	0	15	54	0	18	3	-
	Nutrição, exercício e saúde	NUT	II	30	15	15	36	18	18	3	BCB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fundamentos de gestão aplicados a educação	GEST	I	45	0	15	54	0	18	3	-
Trabalho de conclusão de curso	TCC	II	40	0	0	48	0	0	2	EPP
Orientação de estágio curricular supervisionado VIII	OEST 8	IV	15	0	0	18	0	0	1	OEST4
Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	EST8	IV	40	0	0	48	0	0	0	EST4
Total			260	15	60	312	18	72	15	---
Totalização da carga horária										
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso							40 horas			
Carga horária de Atividades Complementares							240 horas			
Carga horária de Extensão Curricularizada – CCPE							320 horas			
Carga horária total do curso							3.200 horas			
Percentual máximo de carga horária a distância (incluindo atividades complementares)							25,8%			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Disciplinas optativas serão ofertadas em cada semestre em regime de rodízio semestral, ou seja, em cada semestre pelo menos uma optativa diferente em relação ao semestre anterior. Todas as optativas possuem a mesma carga horária presencial e a distância e nenhuma delas possui pré-requisitos. As optativas poderão ser aproveitadas como horas de atividades complementares.

O rol de disciplinas optativas é apresentado a seguir. As optativas de tópicos especiais incluirão temas diversificados e de interesse para a formação integral dos estudantes, de modo que os temas não se esgotam e serão objeto de proposta docente, análise do colegiado e aprovação prévia. A lista a seguir não esgota a possibilidade de outras ofertas a serem aprovadas pelo colegiado.

Disciplina	Carga horária
Prática Desportiva	40h
Tópicos especiais em educação física e esportes	40h

Os conteúdos relativos à educação ambiental, meio ambiente e sustentabilidade serão abordados na componente *Práticas corporais de Aventura*. O conteúdo referente à educação em direitos humanos será abordado na componente *Educação física inclusiva*, ao passo que os conteúdos relacionados à educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, serão abordados na componente *Aspectos étnicos e socioculturais na Educação Física e Esportes*.

O tema relacionado à educação física escolar em ambientes não urbanos e agrupamentos étnicos distintos será abordado nas disciplinas *Metodologia da Educação Física no ensino médio e EJA*, *Metodologia da Educação Física na educação infantil e ensino fundamental*, e *Aspectos étnicos e socioculturais na Educação Física e Esportes*. Todos esses conteúdos, bem como outros, também poderão ser trabalhados na forma de seminários temáticos na componente *Práticas Integradoras IV*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

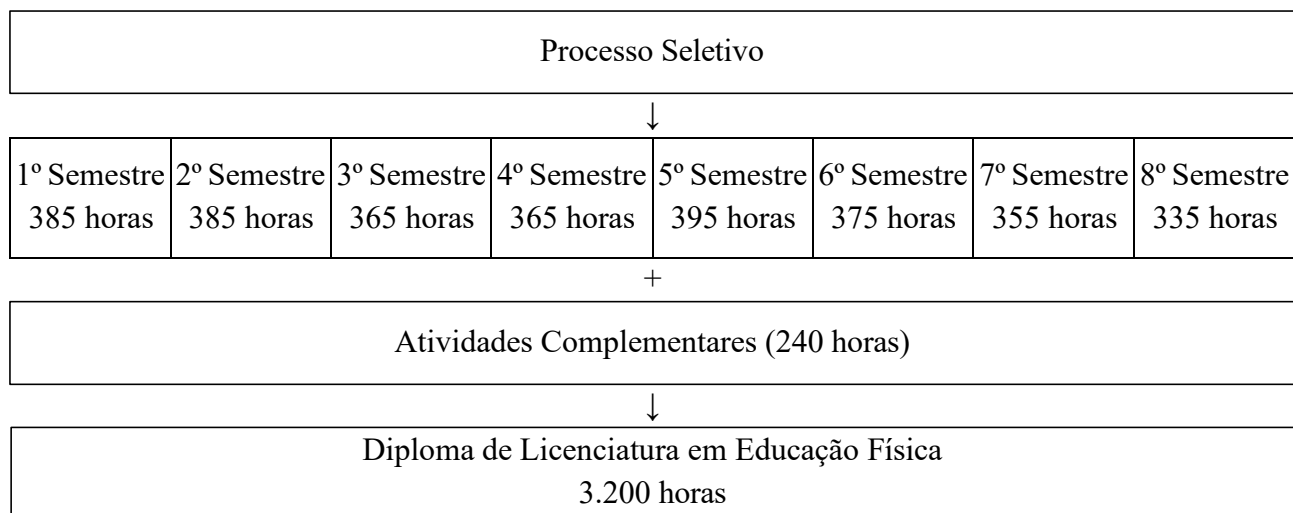
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7.2 Quadro-Resumo

Núcleo	Carga Horária em Horas-Relógio	Carga Horária em Horas-Aula de 50 minutos	Percentual
I. Estudos de Formação Geral (EFG)	880	1.056	27,5%
II. Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (ACCE)	1680	2.016	52,5%
III. Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)*	320*	384*	10%*
IV. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	400	768	12,5%

* A carga horária do Núcleo III (AAE) está vinculada a componentes curriculares contidos nos Núcleos I (EFG) e II (ACCE), de modo que a CH total do curso é de 3200 horas (Núcleo I + Núcleo II + Núcleo IV + Atividades Complementares, as quais representam 7,5% da carga total).

7.3 Fluxograma





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7.4 Migração curricular e equivalência com o PPC Licenciatura em Educação Física de 2024

Os estudantes regularmente matriculados no curso Licenciatura em Educação Física do IFB, ingressantes na matriz curricular prevista no PPC de 2024, serão compulsoriamente migrados para a nova matriz, conforme a Resolução N° 19/2022 - CS/RIFB/IFBRASÍLIA), em seu artigo 11 § 5º:

No caso de alterações curriculares, poderá ser oportunizada aos estudantes a conclusão do curso na matriz curricular antiga, significando a extinção gradativa desta, desde que o campus tenha condições físicas e de pessoal para ofertar as duas matrizes concomitantemente, do contrário a migração para a nova matriz será compulsória, cabendo ao Colegiado de Curso avaliar os casos individuais, ressalvadas disposições legais no sentido de oferta obrigatória das duas matrizes, e devendo ser observadas as seguintes regras: I - estudantes com integralização do curso prevista para dentro de no máximo 2 (dois) períodos poderão optar por permanecer na matriz curricular anterior, ainda que possuam pendências referentes a períodos anteriores; II - na hipótese de migração de matriz, o estudante faz jus ao tempo de integralização da matriz anterior se o da nova for menor; III - em todas as hipóteses, serão subtraídos do tempo de integralização os períodos transcorridos na matriz anterior; IV - na hipótese do inciso I, findo o prazo de 2 (dois períodos) sem a integralização do curso, o estudante migrará automaticamente para a nova matriz, observado o disposto nos incisos II e III.

Ressalta-se que a oferta do curso de Licenciatura em Educação Física pelo IFB iniciou em 2024. Portanto, não há estudantes com integralização prevista para dentro de no máximo dois períodos. Não obstante, apresenta-se a seguir o quadro de equivalências que exhibe a equivalência dos componentes curriculares do PPC de 2024 em relação ao PPC de 2025, para a migração compulsória de estudantes matriculados para o PPC de 2025. Para os componentes curriculares na matriz curricular de 2024 mantidos na matriz curricular de 2025, com nome e carga horária igual, são aproveitados automaticamente no processo de migração para o novo PPC de 2025 e, por este motivo, não estão presentes no quadro de equivalência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro de Equivalência				
Matriz Anterior		Relação de equivalência	Nova Matriz	
Componente curricular	CH		Componente curricular	CH
Introdução à Educação Física e ética profissional	60	Equivalente a	Educação Física e ética profissional	60
Inclusão na educação e na educação física*	40	Equivalente a	Educação Física inclusiva	60
Jogos, Brincadeiras e cultura popular*	60	Equivalente a	Recreação, jogos e brincadeiras	60
Estágio Curricular Supervisionado I #	80	Equivalente a	Orientação de estágio curricular supervisionado I e Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	45
Estágio Curricular Supervisionado II #	80	Equivalente a	Orientação de estágio curricular supervisionado II e Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	45
Estágio Curricular Supervisionado III **	80	Equivalente a	Orientação de estágio curricular supervisionado III e Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	45
Estágio Curricular Supervisionado IV **	80	Equivalente a	Orientação de estágio curricular supervisionado IV e Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	45
Estágio Curricular Supervisionado V **	80	Equivalente a	Orientação de estágio curricular supervisionado V e Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	45
Estágio Curricular Supervisionado VI **	80	Equivalente a	Orientação de estágio curricular supervisionado VI e Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	45
Estágio Curricular Supervisionado VII **	80	Equivalente a	Orientação de estágio curricular supervisionado VII e Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	45
Estágio Curricular Supervisionado VIII **	80	Equivalente a	Orientação de estágio curricular supervisionado VIII e Estágio curricular supervisionado <i>in loco</i>	45
Práticas de ensino, pesquisa e extensão I	80	Equivalente a	Práticas de ensino, pesquisa e extensão I	60

Notas: * Componentes não cursadas por nenhum estudante, tendo em vista que a Licenciatura passou a ser ofertada em 2024, ou seja, apenas um semestre foi concluído e o segundo está em andamento na data de revisão deste PPC. # A carga horária do estágio curricular supervisionado de todo o curso de licenciatura foi reduzida de 640 para 400 horas.

7.5 Ementário

As ementas são apresentadas em ordem, por semestre.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Educação Física e ética profissional	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 1º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Compreender e diferenciar a Educação Física enquanto disciplina escolar, área de conhecimento acadêmico e de intervenção profissional. II. Contextualizar a educação física nas perspectivas histórica, social, política e cultural. III. Reconhecer diferentes espaços de atuação profissional futura. IV. Identificar o perfil profissional do egresso em licenciatura e bacharelado em Educação Física. V. Refletir sobre o agir bem, a ação profissional no cotidiano e no mundo do trabalho. VI. Compreender os fundamentos éticos que embasam o comportamento do professor de Educação Física.	Estudo da Educação Física como disciplina, área de conhecimento e intervenção profissional. Construção histórica da profissão considerando os aspectos sociais, políticos e culturais. Debate sobre a atuação do professor como agente transformador da realidade social em que está inserido. Conceito de ética. Introdução a problemática filosófica e as questões éticas tradicionais. Ética, trabalho e responsabilidade. Ética Ambiental. Código de ética do profissional de Educação Física. Ética e uso de meios ilícitos e danosos à saúde no contexto do esporte, da escola e de práticas corporais.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, <i>wiki</i> , base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência.	
Bibliografia básica	1. Marinho, V. O que é Educação Física . São Paulo: Brasiliense, 2011. Coleção Primeiros Passos, 79. 2. LOZADA, Cristiano. Introdução à profissão: educação física . Porto Alegre: Grupo A, 2017. 3. Figueroa, KM; Gomes, LC; Silva, MM. Fundamentos introdutórios da educação física . Curitiba: Intersaberes, 2021. 4. Camargo, M. Fundamentos de ética geral e profissional . 13ªed. Petrópolis RJ: Vozes, 2014. 5. Valls, ALM. O que é ética . São Paulo: Brasiliense, 2006. Primeiros passos 177.	
Bibliografia complementar	1. Melo, VA. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas . 4ªed. São Paulo: Ibrasa, 1999. 2. Maffei, WS. Introdução à formação em educação física . 2ªed. Curitiba: Intersaberes, 2023. 3. Hermann, N. Ética & Educação . Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2014.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Biologia celular e bioquímica aplicada à Educação Física	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 1º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Identificar e compreender os tipos e funções celulares. II. Identificar os tecidos corporais e suas funções. III. Relacionar células e tecidos no contexto do metabolismo energético. IV. Conhecer os substratos para o metabolismo energético em repouso e em movimento. V. Compreender e diferenciar as etapas e componentes do metabolismo celular aeróbio e anaeróbio.	Estudo das células e suas funções. Diversidade e elementos comuns na função celular. Tecidos corporais. Classificação a partir de suas composições celulares, aspectos histológicos e reações químicas. Substratos e metabolismo energético. Células, tecidos, substratos energéticos e suas reações químicas para a compreensão dos efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos contextos da saúde e do desempenho.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD). A frequência será aferida pela realização e entrega das atividades. Poderão ser utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, <i>wiki</i> , base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Santos, VLP. Biologia aplicada à Educação Física . Curitiba: Intersaberes, 2019. 2. Bellé, LP; Sandri S. Bioquímica Aplicada - Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas . São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 3. Hernandez, SS; Barbieri, JF. Dimensões biológicas e bioquímicas da atividade motora . Porto Alegre: Grupo A, 2018.	
Bibliografia complementar	1. De Robertis, EMF; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2. Pereira, B; Souza Júnior, TP. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais . 3ªed. São Paulo: Phorte, 2014. 3. Medrado, L. Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual . São Paulo: Saraiva, 2014.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fundamentos históricos e antropológicos da Educação Física	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 1º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Analisar e interpretar o movimento humano e suas diversas manifestações a partir da diversidade cultural, socialização, relações de poder e tecnologia. II. Compreender Educação Física e Esporte em suas interfaces com a relação corpo humano – natureza – cultura. III. Compreender o papel do professor de Educação Física enquanto agente transformador da realidade social em que vive. IV. Relacionar fatos históricos do esporte, atividade física e educação física diante de seu contexto sociocultural e histórico.	Diálogos entre o conhecimento do campo da História e da Educação Física. Histórias da educação física escolar, do esporte, das práticas corporais não esportivas, do lazer e da formação acadêmica no campo. Vivências e produções sobre as práticas corporais reconhecidas como patrimônio e seus marcadores sociais e identitários (classe, gênero, raça, sexualidade, geração, etnia, regionalidade). Abordagem sociocultural do esporte e das práticas de atividades físicas. Compreensão das práticas esportivas a partir de temas vinculados à sociologia e à antropologia.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, NEaD. A frequência será aferida pela realização e entrega das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, <i>wiki</i> , base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, e outras. Webconferências ao vivo poderão ser realizadas. Serão consideradas a pontualidade e a qualidade das atividades entregues. A participação dos discentes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e frequência.	
Bibliografia básica	1. SILVA, Juliano Vieira da; BONETE, Wilian J.; SCARANO, Renan C V.; et al. Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 2. VALENTINA, Eduardo N D. Fundamentos históricos da educação física e do esporte . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 3. BIEDRZYCKI, Beatriz P.; JR., Lafaiete L O.; DIONIZIO, Mayara. História da educação física . Porto Alegre: Grupo A, 2019.	
Bibliografia complementar	1. Laraia, R. Cultura: um conceito antropológico . 26 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. 2. Melo, VA. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas . 4ªed. São Paulo: Ibrasa, 1999. 3. Le Breton, D. Antropologia do corpo e modernidade . 3ªed. Petrópolis: Vozes, 2013. 4. BRACHT, V. Educação Física: aprendizagem social . Porto Alegre: Magister, 1992. 5. KUNZ, E. Educação Física: ensino & mudanças . Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Esportes de Marca	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 1º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Identificar e caracterizar os diferentes esportes de marca. II. Identificar e caracterizar as diferentes provas de atletismo. III. Vivenciar provas de salto, corridas, lançamentos, marcha e provas combinadas. IV. Aplicar fundamentos técnicos e táticos dos esportes de marca, com ênfase no atletismo, a práticas pedagógicas na escola.	Estudo da classificação e caracterização dos esportes de marca. Conhecimento do atletismo por meio de uma análise dos conteúdos que englobam a evolução das provas disputadas, dos regulamentos e dos implementos utilizados, incluindo as respectivas peculiaridades das corridas, saltos, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem do atletismo.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Rojas, PNC. Aspectos pedagógicos do atletismo . Curitiba: InterSaberes, 2017. 253 p.: il. 2. Silva, JV; Priess, FG. Metodologia do atletismo . Porto Alegre, Grupo A, 2018. 3. Matthiesen, SQ. Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática , 2ªed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.	
Bibliografia complementar	1.. González FJ; Darido, SC; Oliveira, AAB. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo . Maringá: Eduem, 2014. 2. Moura, DL et al. Dialogando sobre o ensino da Educação Física: O atletismo na escola . Curitiba: CRV, 2016. 3. Darido, SC; Rangel ICA. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ritmo e danças	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 1º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Vivenciar habilidades relacionadas ao domínio do ritmo, expressão e consciência corporal. II. Compreender os significados e a importância do ritmo como qualidade básica do movimento humano. III. Desenvolver atividades de movimento por meio de diferentes ritmos e danças da cultura local, nacional e internacional. IV. Refletir sobre aspectos sócio-históricos, culturais e morfofuncionais da dança para sua aplicação na Educação Física Escolar.	Abordagem histórica, conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano. Processos que contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento da consciência rítmico-motora do indivíduo. Estudo dos princípios sociológicos, históricos, filosóficos, culturais, pedagógicos e anatômicos funcionais da dança. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem de dança na educação física escolar. Capacitação para o trabalho interdisciplinar com a dança.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD). A frequência será aferida pela realização e entrega das atividades. Serão utilizadas as ferramentas: fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Castro, OG. et al. Metodologia da dança . Porto Alegre: Grupo A, 2019. 2. Ribeiro, SR. Atividades rítmicas e expressivas: a dança na educação física . Curitiba: InterSaberes, 2019. 276 p. 3. Haas, JG. Anatomia da Dança . Barueri SP, Editora Manole, 2011.	
Bibliografia complementar	1. Cone, TP; Cone, SL. Ensinando Dança para Crianças . 3ªed. Barueri SP, Editora Manole, 2015. 2. Rodrigues, MCS. Dança . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 3. Darido, SC; Rangel ICA. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas integradoras I	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula 1º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Analisar e perceber os requisitos para permanência e êxito no curso e na instituição. II. Conhecer a instituição e suas oportunidades de ensino, pesquisa, extensão. III. Avaliar seu próprio conhecimento e perceber-se no contexto institucional. IV. Reconhecer competências, habilidades e atitudes profissionais. V. Conhecer e vivenciar atividades utilizando metodologia de projetos.	Avaliação diagnóstica e nivelamento de conhecimentos dos ingressantes. Atividades de acolhimento incluindo rodas de conversa, dinâmicas e atividades integradas com as componentes curriculares do semestre e/ou com outros cursos da instituição. Apresentação do IFB, do <i>Campus</i> Estrutural e seus diferentes setores e oportunidades. Introdução ao estudo de ferramentas educacionais com ênfase em projetos. Competências, habilidades e atitudes profissionais.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	20h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso do curso. Serão realizadas análises de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele, atividades de identificação e reconhecimento dos tipos de ações de extensão. As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas neste PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização e entrega das atividades. Poderão ser utilizadas as ferramentas assíncronas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Prado, FLD. Metodologia de Projetos . São Paulo: Editora Saraiva, 2012. 2. Luck, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos . 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 3. Araújo, CH, Zanon LB, Pansera MCD. Currículo Integrado, Educação e Trabalho . Ijuí: Editora Unijuí, 2021.	
Bibliografia complementar	1. Moll, J. Caminhos da educação integral no Brasil . Porto Alegre: Grupo A, 2012. 2. SOARES, Cristine. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem . São Paulo: Cortez, 2021. 3. Moura, DG; BARBOSA, EF. Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais . Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/ . Acesso em: 27. jul. 2022.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado I	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>15 horas-relógio 18 horas-aula</p> <p>Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado <i>in loco</i> 30h</p> <p>1º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	<p>I. Analisar a prática por meio de observação.</p> <p>II. Avaliar princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos adotados pelos professores e suas diferentes dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais.</p> <p>III. Observar o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem e o trabalho interdisciplinar.</p> <p>IV. Observar estratégias e instrumentos de avaliação utilizados pelo professor.</p> <p>V. Elaborar relatório das observações.</p>	<p>Observação da prática em aulas de Educação Física na educação infantil e ensino fundamental, anos iniciais (até o 5º ano). Observação de conteúdos, trabalho interdisciplinar, recursos tecnológicos e didáticos e esportivos, avaliação, estratégias para atender diferenças individuais e materiais didáticos utilizados pelos professores em aulas teóricas e práticas.</p>
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	<p>1. BARREIRO, IMF; GEBRAN, RA. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>2. PORTELA, KCA; SCHUMACHER, AJ. Estágio supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007.</p> <p>3. CARDOSO, CL; KUNZ, E. (Orgs.). Didática da educação física. Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p>	
Bibliografia complementar	<p>1. GUEDES-PINTO, AL. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. Educação em Revista, 2006.</p> <p>2. LIMA, MSL. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.</p> <p>3. PELOZO, RCB. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Brasil. Ano V, n. 10, 2007.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Anatomia e fisiologia humana	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 2º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Identificar e descrever estruturas anatômicas dos sistemas corporais. II. Reconhecer estruturas do corpo com base na anatomia de superfície. III. Relacionar estruturas anatômicas com as suas funções fisiológicas. IV. Identificar parâmetros fisiológicos e aprender a analisar, regular e controlá-los. V. Compreender os mecanismos de homeostase corporal.	Planos e eixos corporais. Estudo anatômico de todos os sistemas corporais com ênfase no estudo dos sistemas esquelético, articular e muscular. Estudo sucinto da anatomia de superfície. Estudo da fisiologia humana dos sistemas nervoso, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório e renal, bem como do sistema endócrino integrado aos sistemas previamente citados e aos sistemas reprodutor masculino e reprodutor feminino.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de glossário, fórum, tarefa, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a capacidade analítica na criação de novas questões e apontamentos.	
Bibliografia básica	1. Tortora, GJ; Derrickson B. Princípios de Anatomia e Fisiologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023 2. Zorzi, R; Starling, IG. Corpo humano: órgãos, sistemas e funcionamento . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014. 3. Cael, C. Anatomia Palpatória e Funcional . Barueri SP: Manole, 2013.	
Bibliografia complementar	1. Sherwood, L. Fisiologia humana: das células aos sistemas . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 2. Tank, PW; Gest TR. Atlas de anatomia humana . Porto Alegre: Grupo A, 2009. 3. Rohen, JW; Yokochi, C; Lutjen-Drecoll, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 7ªed. Barueri, SP: Manole, 2010. 4. Fox, SI. Fisiologia Humana . 7ªed. Barueri SP: Manole, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Lutas e esportes de combate	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 2º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Compreender as especificidades teórico-metodológicas das lutas, enfatizando as suas diferentes possibilidades e estilos. II. Refletir sobre questões relacionadas à violência escolar e ao ensino-aprendizagem de lutas nas aulas de Educação Física; III. Identificar as especificidades históricas, gestuais e regulamentadoras de diferentes esportes de luta, aplicando-as a práticas pedagógicas na escola. IV. Reconhecer e vivenciar jogos e atividades de lutas como ferramentas pedagógicas.	Compreensão histórica do desenvolvimento das lutas e esportes de combate. Estudo de lutas tradicionalmente conhecidas, suas histórias, regras, fundamentos teóricos e técnicos. Jogos e atividades de lutas no contexto da educação física escolar. Dimensões conceituais, procedimentais, atitudinais no âmbito das lutas. A utilização das lutas como ferramenta para a saúde e o lazer da população. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem das lutas.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Rufino, LGB.; Darido, SC. O ensino das lutas na escola . Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290437. 2. JUNIOR, Lafaiete Luiz de O.; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; et al. Metodologia das lutas . Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028845. 3. BREDÁ, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.; PAES, R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas . São Paulo: Phorte, 2010.	
Bibliografia complementar	1. Rufino, LGB. A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades . Jundiaí: Paco Editorial, 2012. 2. SANTOS, SL. Jogos de oposição: o ensino das lutas na escola . São Paulo: Phorte, 2012. 3. Darido, SC; Rangel, ICA. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 4. FRANCHINI, E. Judô . São Paulo: Odysseus, 2008. 5. CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na Educação Física escolar . São Paulo: Fontoura, 2014.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia Científica	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 2º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Desenvolver subsídios no que concerne aos fundamentos básicos da pesquisa, dos métodos e instrumentos de investigação, fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas e instrumentos de investigação para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação dos resultados.	A natureza da ciência e do conhecimento científico. Os fundamentos e a natureza do método científico. Elaboração de fichamentos, resenhas, artigo científico e monografia; Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Aspectos da redação e comunicação científica. Estudo dos tipos e abordagens de pesquisa científica. Iniciação da pesquisa científica visando à elaboração de pré-projeto e o trabalho de conclusão de curso.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, webconferências, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Marconi, MA; Lakatos, EM. Metodologia Científica . 8ªed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 2. Vieira, S; Hossne, WS. Metodologia Científica para a Área de Saúde . 3ªed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 3. Mattos, MG; Rosseto Júnior, AJ; Rabinovich, SB. Metodologia da Pesquisa em Educação Física . 4ªed. São Paulo: Phorte, 2017.	
Bibliografia complementar	1. Gil, AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 7ªed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 2. Pereira, MG. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. 3. Thomas, JR; Nelson, JK; Silverman, SJ. Métodos de pesquisa em atividade física . 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas corporais de aventura	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 2º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Refletir sobre a interface educação física, saúde e meio ambiente. II. Compreender sustentabilidade e reconhecer sua importância no âmbito da educacional e esportivo. III. Ampliar o conhecimento sobre as práticas corporais de aventura (na natureza e urbanas). IV. Vivenciar atividades físicas e esportivas que desafiem os alunos e estimulem a educação para e pelo lazer.	Estudo das expressões e formas de experimentação corporal que valorizem as perícias e proezas do aluno em situações de imprevisibilidade a partir da interação em ambiente urbano ou natural desafiador. Estudo da interface meio ambiente, saúde, sustentabilidade e Educação Física. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem de práticas corporais de aventura.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Lisboa, SD. et al. Práticas corporais de aventura . Porto Alegre: Grupo A, 2020. 2. Santos, GS; Andrade, JGS; Silva, LR. (orgs). Práticas corporais de aventura . Paripiranga: UniAGES, 2021. 15 p.: il. 3. Silva Junior, EP; Oliveira, FF; Agapto, RES. Unidade Didática: Práticas Corporais de Aventura . Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do IF-Sertão, <i>Campus</i> Salgueiro-PE, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572789 . Acesso em: 10 de Janeiro de 2024.	
Bibliografia complementar	1. Marinho, A. Lazer, meio ambiente e turismo: reflexões sobre a busca pela aventura . Licere. Belo Horizonte, v.10, n.1, 2007. 2. De Deus, IHL. et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios-reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular . Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 168-187, 2016. 3. Pereira, DW; Armbrust, I. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola . Jundiaí: Fontoura, 2010.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Leitura e Produção de Textos	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 2º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Conhecer os conceitos básicos concernentes à sociolinguística. II. Ler e compreender textos em gêneros e tipologias diversas. III. Conhecer diferentes estratégias de leitura, encontrar informações implícitas e reconhecer relações intertextuais. IV. Usar a linguagem como instrumento eficaz de comunicação na vida social e profissional. V. Desenvolver o processo da comunicação para produzir textos variados e empregar corretamente os aspectos da norma-padrão na expressão oral e escrita.	Preconceito linguístico, variantes linguísticas, adequação linguística. Processo, níveis, estratégias, tipos e possibilidades de leitura. Gênero textual: linguagem, estrutura, função, princípios, sentidos e tipos. Intertextualidade. Metalinguagem. Figuras de linguagem. Língua e Linguagem: registros, níveis, variações, funções, vícios e clichês. Comunicação: elementos, processo, técnicas, competências e obstáculos. Processo da escrita: princípios, qualidades e defeitos do texto, tipologias e documentos diversos. Gramática aplicada aos textos.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, <i>gamificação</i> com jogos (forca, sudoku etc), dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Brasileiro, AMM. Leitura e produção textual. (UnIA) . Porto Alegre: Grupo A, 2016. 2. Castro, Nádia S., E. et al. Leitura e escrita acadêmicas . Porto Alegre: Grupo A, 2019. 3. Terra, Ernani. Práticas de leitura e escrita . São Paulo: Saraiva Educação, 2019.	
Bibliografia complementar	1. Koch, IGV; ELIAS, VM. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. São Paulo: Contexto, c2009. 220 p. 2. OLIVEIRA, JPM; MOTTA, CAP. Como escrever textos técnicos . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 3. CASTILHO, AT. Nova Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Editora Contexto, 2010.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas integradoras II: Saúde e qualidade de vida na escola	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula 2º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Refletir sobre saúde, qualidade de vida e seus determinantes na escola e na sociedade. II. Compreender promoção da saúde e educação em saúde. II. Promover atividades integradas e práticas de ensino e promoção da saúde no contexto escolar.	Estudo dos conceitos de saúde e qualidade de vida. Promoção da saúde e educação em saúde. Educação Física como promotora de saúde e de Educação em saúde na escola. Aplicação da educação em saúde e qualidade de vida na escola por meio de projetos integrados interdisciplinares, de extensão, e práticas de ensino em saúde.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	20h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso do curso, com ênfase na relação com a saúde no ambiente escolar. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele, atividades de identificação dos tipos de ações de extensão; identificação de oportunidades de fomento para a extensão (editais internos, externos). As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas neste PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Poderão ser utilizadas as ferramentas de webconferência, jogos, fórum, tarefa, wiki, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Costa, JM; Maciel, ES; Brito, LX (orgs). O tema da saúde na educação física escolar: propostas pedagógicas (críticas) a partir da saúde coletiva . Palmas: EDUFT, 2021. 2. Santos, ALP. Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 3. Cardoso, K. Educação em Saúde . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.	
Bibliografia complementar	1. Prado, FLD. Metodologia de Projetos . São Paulo: Editora Saraiva, 2012. <i>E-book</i> . ISBN 9788502133297. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde . 3ªed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010 3. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de atividade física para a população brasileira . Brasília: Ministério da Saúde, 2021.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado II	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>15 horas-relógio 18 horas-aula</p> <p>Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado <i>in loco</i> 30h</p> <p>2º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	<p>I. Analisar a prática por meio de observação.</p> <p>II. Avaliar princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos adotados pelos professores e suas diferentes dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais.</p> <p>III. Observar o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem e o trabalho interdisciplinar.</p> <p>IV. Observar estratégias e instrumentos de avaliação utilizados pelo professor.</p> <p>V. Elaborar relatório das observações.</p>	<p>Observação da prática em aulas de Educação Física no ensino fundamental II- anos finais (6º ao 9º ano). Observação de conteúdos, trabalho interdisciplinar, recursos tecnológicos e esportivos, avaliação, estratégias para atender diferenças individuais e materiais didáticos utilizados pelos professores em aulas teóricas e práticas.</p>
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	<p>1. BARREIRO, IMF; GEBRAN, RA. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>2. PORTELA, KCA; SCHUMACHER, AJ. Estágio supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007.</p> <p>3. CARDOSO, CL; KUNZ, E. (Orgs.). Didática da educação física. Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p>	
Bibliografia complementar	<p>1. GUEDES-PINTO, AL. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. Educação em Revista, 2006.</p> <p>2. LIMA, MSL. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.</p> <p>3. PELOZO, RCB. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Brasil. Ano V, n. 10, 2007.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bioestatística	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 3º Semestre Sem pré-requisitos	I. Refletir sobre a utilidade da análise dos dados e sobre como esse processo vem sendo aplicado nas pesquisas da área. II. Desenvolver a capacidade de organizar e apresentar dados obtidos em pesquisas estatísticas III. Calcular medidas de posição (média, moda e mediana) e medidas de dispersão (variância e desvio padrão); IV. Criticar e interpretar os resultados obtidos e utilizar recursos estatísticos no processo de tomada de decisões.	Introdução à estatística: Medidas de tendência central, medidas de dispersão de dados. Variáveis aleatórias discretas e contínuas; População e amostra. Testes de hipóteses; Introdução aos procedimentos de análise de dados quantitativos e qualitativos mais usuais nas pesquisas na área de Educação Física, incluindo os seus pressupostos, análises e formas de apresentação dos resultados. Softwares de análise de dados.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD). A frequência será aferida pela realização e entrega das atividades nos prazos estabelecidos. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, conteúdo interativo, jogos, URL dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Martinez, EZ. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde . Editora Blucher, 2015. <i>E-book</i> . ISBN 9788521209034. 2. Parenti, T. Bioestatística . Porto Alegre, Grupo A, 2018. 3. Vieira, S. Introdução à Bioestatística . 6ªed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.	
Bibliografia complementar	1. Arango, HG. Bioestatística: teórica e computacional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009. xviii, 438p. 2. Vieira, S. Estatística básica . 2. ed, rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, c2019. xiv, [255] p.: il.; 23 cm. 3. Field, Andy. Descobrimos a estatística usando o SPSS . 5ªed. Porto Alegre: Grupo A, 2020.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Cinesiologia e biomecânica	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 3º Semestre Pré-requisitos: AFH	I. Descrever e analisar o movimento humano e suas estruturas funcionais. II. Aplicar o conhecimento do movimento humano nas relações com a educação física, esporte, exercício físico e saúde. III. Identificar ações musculares e seus segmentos articulares durante a execução do movimento. IV. Relacionar conteúdo da mecânica com a sua aplicação prática no movimento humano e no esporte. V. Compreender e aplicar métodos, instrumentação, medição e processamento de sinais biomecânicos.	Estudo analítico abordando aspectos da integração da anatomia funcional (estruturas e funções musculoesqueléticas) e do controle motor (neuro mecânico) para elaboração do movimento humano. Cinesiologia articular e muscular na atividade física. Conceitos cinéticos e cinemáticos para análise do movimento humano. Estudo do movimento humano sob o ponto de vista da mecânica visando compreender e aplicar esse conhecimento no esporte e atividade física.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Hamilton, N; Weinmar, W; Luttgens, K. Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2. Neumann, DA. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético: Fundamentos para Reabilitação . 3ªed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 3. Floyd, RT. Manual de cinesiologia estrutural – 19ªed. Barueri SP: Editora Manole, 2016. 4. Hall, SJ. Biomecânica Básica . 8ªed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. 5. Hamill, J. Bases biomecânicas do movimento humano . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 516 p.	
Bibliografia complementar	1. Mansour, NR. et al. Cinesiologia e biomecânica . Porto Alegre: Grupo A, 2019. 2. Perez, CR. et al. Biomecânica dos Esportes . Porto Alegre: Grupo A, 2021. 3. STAUGAARD-JONES, JA. Exercício e movimento: abordagem anatômica: guia para o estudo de dança, pilates, esportes e yoga . Barueri, SP: Manole, 2015. 303 p. il. 4. Kapandji, A. I. O que é biomecânica . Barueri SP: Editora Manole, 2013.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Esportes de Invasão	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 3º Semestre Sem pré-requisitos	I. Identificar e caracterizar os diferentes esportes de invasão. II. Compreender a evolução e desenvolvimento do futebol, futsal, rugby, handebol e basquetebol. II. Vivenciar fundamentos técnicos e táticos dos esportes de invasão. III. Aplicar os fundamentos do futebol, futsal, rugby, handebol e basquetebol a práticas pedagógicas na escola.	Esportes de invasão no contexto da classificação dos esportes. Breve estudo histórico dos esportes de invasão. Fundamentos técnicos e táticos do futebol, futsal, rugby, handebol e basquetebol. Esportes de invasão na educação física escolar em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem dos esportes de invasão.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Franke, RA. Metodologia do handebol . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 2. Gonçalves, OS; Romão, MF. Metodologia do basquetebol . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 3. Gonçalves, PS. Metodologia do futebol e do futsal . Porto Alegre, Grupo A, 2018. 4. Riller Silva Reverdito e Alcides José Scaglia. Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão . Phorte, 2009.	
Bibliografia complementar	1. Navarro, AC; Wilton, R. Pedagogia do Esporte: jogos esportivos coletivos . Phorte, 2015. 2. Junior, Dante de Rose; Tricoli, V. Basquetebol: Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática . Barueri SP: Editora Manole, 2005. 3. Santos, ACP. Manual de Mini-handebol . 2ªed. Phorte Editora. 4. APOLO, A. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem . São Paulo: Phorte, 2008. 5. Voser, RC. e Giusti, JGM. O futsal e a escola . 2ªed. Porto Alegre: Grupo A, 2015.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Esportes de Rede	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 3º Semestre Sem pré-requisitos	I. Identificar e caracterizar os diferentes esportes de rede e parede. II. Compreender a evolução e desenvolvimento do voleibol de quadra e de praia, bem como do tênis de mesa e do badminton. III. Vivenciar os fundamentos técnicos e táticos do voleibol, tênis de mesa e badminton, aplicando-os a práticas pedagógicas na escola.	Estudo da classificação dos esportes. Caracterização dos diferentes esportes de rede e parede com e sem uso de raquetes. Breve história do voleibol e dos esportes com raquete. Regras básicas, fundamentos técnicos e táticos do voleibol de quadra e de praia, bem como do tênis de mesa e do badminton. Esportes de rede na educação física escolar em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Esportes de rede e raquete como ferramenta para a saúde e lazer. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem do voleibol, tênis de mesa e badminton.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Priess, FG et al. Metodologia do voleibol . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 2. Bojkian, JCM. Ensinando voleibol . 3ªed. São Paulo: Phorte, 2005. 3. Belli, João Guilherme Cren Chiminazzo, T. Esportes de raquete . Barueri SP: Editora Manole, 2021. 4. FONSECA, KVO; SILVA, PRSB. Badminton : manual de fundamentos e exercícios. Curitiba:M. M. Ono, 2012.	
Bibliografia complementar	1. Carvalho, OM. Voleibol: 1000 exercícios . 6ªed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 2. Silva, FM. et al. Iniciação esportiva . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2012. 3. González FJ; Darido, SC; Oliveira, AAB. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo . Maringá: Eduem, 2014.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Inglês para a Educação Física	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula 3º Semestre Sem pré-requisitos	I. Desenvolver estratégias de leitura e compreensão de textos em língua inglesa, com o enfoque nas áreas de Educação, Ensino e Educação Física. II. Ampliar o conhecimento de estruturas léxico-gramaticais e funções comunicativas da língua inglesa através de textos escritos. III. Ampliar o vocabulário dos estudantes em língua inglesa nas áreas afins.	Introdução ao desenvolvimento de estratégias de leitura de textos em Língua Inglesa e estudo das estruturas básicas do idioma, tendo como objetivo a compreensão de textos que abordem temas relativos às áreas de Educação, Ensino e Educação Física.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD). A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, <i>wiki</i> , base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, jogos, <i>links</i> para URL's dentre outras. Aulas ao vivo com CONFWEB RNP poderão ocorrer. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência.	
Bibliografia básica	1. SOUZA, A. G. F. (<i>et al</i>). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2010. 2. CIOCARI, R. M. Apostila de inglês instrumental. Universidade Aberta do Brasil - Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2011. 3. LUMPKIN, A. Introduction to physical education, exercise science, and sport studies . 8th ed. New York: McGraw-Hill, 2011.	
Bibliografia complementar	1. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I . São Paulo: Textonovo, 2004. 2. SILVEIRA, M. E. K; VEREZA, S. C. Inglês instrumental . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 3. UMANETS, A.V; GLUSHKOVETSKA, N.A; DUBINSKA, A.V; KRUK, A.A. English for students of physical education department : livro didático de língua inglesa para alunos da faculdade de educação física. Kamianets-Podilskyi: Ruta Printing House LLC, 2020. 4. MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. Basic grammar in use : reference and practice for students of North American English. 3rd ed. Cambridge: Cambridge University, 2011. 5. SCHUMACHER, Cristina. Inglês: as 1.500 palavras indispensáveis . Rio de Janeiro: Campus, 2003.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas integradoras III: Eventos e jogos escolares	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula 3º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Compreender princípios básicos de organização e gestão de eventos. II. Refletir sobre o esporte competitivo e sua aplicação na educação e na escola. III. Aplicar preceitos de sustentabilidade na organização de eventos. II. Promover atividades integradas de eventos esportivos e/ou recreativos no contexto escolar.	Princípios básicos de organização e gestão. Sustentabilidade em eventos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Planejamento, execução e avaliação de eventos esportivos, recreativos e/ou acadêmicos no contexto escolar por meio de projetos integrados.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	20h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso, com ênfase em jogos escolares de modalidades diversas. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele, atividades de identificação dos tipos de ações de extensão; identificação de oportunidades de fomento para a extensão (editais internos, externos). As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas no PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Poderão ser utilizadas as ferramentas de webconferência, jogos, fórum, tarefa, wiki, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Poit, DR. Organização de Eventos Esportivos . 5ªed. São Paulo: Phorte, 2013. 2. Selhorst, MM. Organização de eventos escolares . UNIASSELVI, 2017, 169p. 3. Rezende, JR. Sistemas de Disputa para Competições Esportivas: Torneios e Campeonatos . São Paulo: Phorte Editora, 2007.	
Bibliografia complementar	1. Luck, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos . 18. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 2. Matias, M. Planejamento, Organização e Sustentabilidade em Eventos: Culturais, Sociais e Esportivos . Barueri SP: Editora Manole, 2011. 3. Mallen, C; Lorne J. Adams. Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: Dimensões Teóricas e Práticas . Barueri SP: Editora Manole, 2013.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado III	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>15 horas-relógio 18 horas-aula</p> <p>Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado <i>in loco</i> 30h</p> <p>3º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	<p>I. Analisar a prática por meio de observação.</p> <p>II. Avaliar princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos adotados pelos professores e suas diferentes dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais.</p> <p>III. Observar o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem e o trabalho interdisciplinar.</p> <p>IV. Observar estratégias e instrumentos de avaliação utilizados pelo professor.</p> <p>V. Elaborar relatório científico das observações.</p>	<p>Observação da prática em aulas de Educação Física no ensino médio.</p> <p>Observação de conteúdos, trabalho interdisciplinar, recursos tecnológicos e esportivos, avaliação, estratégias para atender diferenças individuais e materiais didáticos utilizados pelos professores em aulas teóricas e práticas.</p>
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	<p>1. BARREIRO, IMF; GEBRAN, RA. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>2. PORTELA, KCA; SCHUMACHER, AJ. Estágio supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007.</p> <p>3. CARDOSO, CL; KUNZ, E. (Orgs.). Didática da educação física. Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p>	
Bibliografia complementar	<p>1. GUEDES-PINTO, AL. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. Educação em Revista, 2006.</p> <p>2. LIMA, MSL. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.</p> <p>3. PELOZO, RCB. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Brasil. Ano V, n. 10, 2007.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Atividades aquáticas	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 4º Semestre Sem pré-requisitos	I. Identificar e caracterizar propriedades físicas e princípios hidrodinâmicos. II. Aplicar procedimentos de adaptação ao meio líquido para crianças e adolescentes. III. Vivenciar fundamentos técnicos dos movimentos dos quatro estilos de natação. IV. Refletir sobre as possibilidades pedagógicas de atividades aquáticas na educação física escolar.	Caracterização dos diferentes esportes e atividades aquáticas. Propriedades físicas da água e princípios hidrodinâmicos. As atividades aquáticas como educação, esporte, recreação, saúde. Adaptação ao meio líquido e estudo da técnica do movimento dos quatro estilos de natação. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da natação em diferentes faixas etárias.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Costa, PHL. Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino . Barueri SP: Editora Manole, 2010. 2. Lima, WU. Ensinando Natação . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 3. Salo, D; Scott A. Riewald. Condicionamento Físico para Natação . Barueri SP: Editora Manole, 2011.	
Bibliografia complementar	1. Figueiredo, P. A. P. Natação para bebês, infantil e iniciação : uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 2011. 2. Rosa, JCD et al. Atividades aquáticas como direito de aprendizagem dos alunos na educação física escolar. Motrivivência , (Florianópolis), v. 34, n. 65, p. 01-21, 2022. 3. Carlan, P; Durkes, DB. O conteúdo “atividades aquáticas” na educação física escolar: limites e perspectivas. Kinesis , 36(3). 2018. 4. Silva, M.C. Aspectos pedagógicos das atividades aquáticas . Curitiba: Intersaberes, 2020.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ginásticas e condicionamento físico	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 4º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Analisar a prática das ginásticas na escola e sua utilização na educação, saúde e lazer. II. Entender o processo de construção do conceito de ginástica na história. III. Desenvolver as classificações da modalidade de ginástica. IV. Discutir, analisar e iniciar a descrição dos movimentos corporais. V. Compreender as capacidades físicas do movimento humano e relacioná-las com a saúde e desempenho VI. Observar, elaborar e vivenciar as diferentes atividades gímnicas.	Introdução ao estudo da Ginástica: histórico e evolução. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos ginásticos. Sistematização dos movimentos gímnicos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Aspectos do condicionamento físico e aptidão física relacionados à saúde e ao desempenho. Vivências práticas de ginástica e condicionamento físico.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Gaio, R; Góis, AAF; Batista, JCF (org.). A ginástica em questão: corpo e movimento . 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2010. 2. Possamai, VD. Metodologia da ginástica . Porto Alegre: Grupo A, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595027015. 3. Sharkey, Brian J. Aptidão física ilustrada . Porto Alegre: Grupo A, 2012. <i>E-book</i> . ISBN 9788536327310.	
Bibliografia complementar	1. Rosa, LH; Santos, AP. Modalidades esportivas de ginástica . Porto Alegre: Grupo A, 2020. <i>E-book</i> . ISBN 9788595027466. 2. Werner, Peter, H. et al. Ensinando Ginástica para Crianças . Barueri SP: Manole, 2015. <i>E-book</i> . ISBN 9788520449967. 3. Dallo, AR. A Ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação . São Paulo: Edusp, 2007	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fisiologia do Exercício	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 4º Semestre Pré-requisitos: AFH	I. Analisar e interpretar os fenômenos ocorridos no organismo humano advindos dos exercícios agudos e crônicos. II. Ser capaz de realizar intervenções calcadas em princípios científicos. III. Entender a Fisiologia do exercício no contexto dos esportes, atividade física, reabilitação e educação física escolar.	Aborda noções sobre as adaptações agudas e crônicas dos principais sistemas fisiológicos do organismo humano (cardiovascular, respiratório, neuromuscular, endócrino e termorregulatório, assim como suas interações) ao esforço físico em situações antes, durante e após a realização de atividades físicas / exercícios físicos.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de glossário, fórum, tarefa, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a capacidade analítica na criação de novas questões e apontamentos	
Bibliografia básica	1. Powers, SK. Howley, ET. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho . 9ªed. Baruei SP: Editora Manole, 2017. 2. McArdle, WD. et al. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano , 8ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 3. Plowman, SA. e Smith, DL. Fisiologia do Exercício - Para Saúde, Aptidão e Desempenho , 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010.	
Bibliografia complementar	1. Raso, V, et al. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício . Baruei SP: Editora Manole, 2013. 2. Rowland, TW. Fisiologia do Exercício na Criança . 2ªed. Baruei SP: Editora Manole, 2008. 3. Andrade, MS. e Lira, CAB. Fisiologia do exercício . Baruei SP: Editora Manole, 2016.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Medidas e avaliação em Educação Física	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 4º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Analisar e problematizar as medidas e avaliações no âmbito da Educação Física escolar. II. Conhecer e aplicar vários testes e protocolos de medidas e avaliações da aptidão física, composição corporal e saúde. III. Relacionar atividade física, aptidão física e saúde no contexto escolar. IV. Avaliar o desempenho funcional de crianças, jovens e adultos.	Relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Avaliação dos aspectos morfológico, funcional e fisiológico da aptidão física. Importância e aplicação da avaliação física na Educação Física Escolar. Testes e avaliações relacionados à antropometria, composição corporal, aspectos funcionais de mobilização de energia, atividade física habitual e sistema músculo articular. Bateria de testes para crianças e jovens em idade escolar.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de glossário, fórum, tarefa, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a capacidade analítica na criação de novas questões e apontamentos	
Bibliografia básica	1. Heyward, VH. Avaliação física e prescrição de exercício : técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 2. Perez, CR. et al. Medidas e Avaliação em Educação Física . Porto Alegre: Grupo A, 2021. 3. Souza, EF; Pereira, JL. Medidas e avaliação . Curitiba: InterSaberes, 2019. 302 p.	
Bibliografia complementar	1. Machado, AF. Manual de avaliação física . 3. ed. São Paulo: Ícone, 2016. 2. Gaya, AR; et al. Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações . 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Ebook. 3. Foutoura, AS et al. Guia prático de avaliação física : uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Socorros de Urgência	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula 4º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Conhecer os principais traumas relacionados à atividade física; II. Identificar os procedimentos adequados no atendimento às vítimas; III. Desenvolver a capacidade de avaliar a gravidade de uma lesão e de tomar medidas para amenizar os traumas.	Princípios gerais e específicos de Socorros de Urgência e sua aplicação na Educação Física. Conhecimentos básicos acerca de socorros de urgência nas ocorrências mais comuns da prática de atividade física e esportes.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	10h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele. As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas no PPC	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. BERGERON, J. D. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 2. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Barueri, SP: Manole, 2002. 3. 1. Barbieri, João, F. e Pedro L. Bulgarelli. Primeiros atendimentos em educação física . Porto Alegre: Grupo A, 2018.	
Bibliografia complementar	1. FRISOLI JUNIOR, A. et al. Emergências : manual de diagnósticos e tratamento. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. 2. RIBEIRO JUNIOR, C. et al. Manual básico de socorro de emergência . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas integradoras IV: Seminários Temáticos	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula 4º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Planejar e elaborar seminários, oficinas e/ou atividades temáticas com vistas a interação com a prática profissional e docência na educação física. II. Construir conhecimentos acerca da especificidade do trabalho docente. III. Promover atividades integradas e/ou de extensão no âmbito escolar e não escolar na área da Educação Física.	Planejamento e elaboração de seminários, oficinas e/ou atividades temáticas correlatas à Educação Física por meio de projetos integrados e de extensão. Planejamento e execução de práticas integradoras.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	20h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso do curso. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele, atividades de identificação dos tipos de ações de extensão; identificação de oportunidades de fomento para a extensão (editais internos, externos). As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas no PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Poderão ser utilizadas as ferramentas de webconferência, jogos, fórum, tarefa, wiki, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Ruiz, C.M. A iniciação à docência na educação básica: dilemas, desafios e aprendizagens profissionais . Curitiba: Appris Editora, 2020. 2. Moran, J. Metodologias ativas de bolso: Como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda . Editora Arco 43, 1ªed. 2019. 3. Roos, BM; Munhoz, AV. O ensino por meio de oficinas . Revista de Iniciação Científica da Ulbra N° 13/2015, p.198-204.	
Bibliografia complementar	1. Santana, AFA et al. Experiência na iniciação à docência: oficinas temáticas para a educação de jovens e adultos . VI Encontro estadual de ensino de história. ANPUH, Bahia, 2021. 2. Gonçalves, N. G.; Quimelli, G. A. S. (org.). Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária . Curitiba: Editora CRV, 2016. 3. Luck, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos . 18. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado IV	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>15 horas-relógio 18 horas-aula</p> <p>Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado <i>in loco</i> 30h</p> <p>4º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	<p>I. Analisar a prática por meio de observação.</p> <p>II. Avaliar princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos adotados pelos professores e suas diferentes dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais.</p> <p>III. Observar o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem e o trabalho interdisciplinar.</p> <p>IV. Observar estratégias e instrumentos de avaliação utilizados pelo professor.</p> <p>V. Elaborar relatório das observações.</p>	<p>Observação da prática em aulas de Educação Física na educação profissional (Ensino médio integrado ao técnico e ProEJA), e/ou educação de jovens e adultos (EJA), e/ou comunidades não urbanas e agrupamentos étnicos distintos.</p> <p>Observação de conteúdos, trabalho interdisciplinar, recursos tecnológicos e esportivos, avaliação, estratégias para atender diferenças individuais e materiais didáticos utilizados pelos professores em aulas teóricas e práticas.</p>
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	<p>1. BARREIRO, IMF; GEBRAN, RA. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>2. PORTELA, KCA; SCHUMACHER, AJ. Estágio supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007.</p> <p>3. CARDOSO, CL; KUNZ, E. (Orgs.). Didática da educação física. Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p>	
Bibliografia complementar	<p>1. GUEDES-PINTO, AL. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. Educação em Revista, 2006.</p> <p>2. LIMA, MSL. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.</p> <p>3. PELOZO, RCB. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Brasil. Ano V, n. 10, 2007.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fundamentos da Educação	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio</p> <p>72 horas-aula</p> <p>5º Semestre</p> <p>Sem Pré-requisitos</p>	<p>I. Discutir os fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da Educação tomando-os como respaldo para melhor compreensão da dimensão social da educação promovida nas escolas.</p> <p>II. Refletir sobre a constituição da escola e seus impactos na constituição das sociedades ao longo da história.</p> <p>III. Problematicar as relações entre promoção da educação formal e constituição das sociedades na Contemporaneidade.</p> <p>IV. Fundamentar o problema da educação em uma perspectiva emancipatória.</p>	<p>Diálogos entre o conhecimento do campo da história, Filosofia e da Sociologia da Educação. Perspectivas teóricas do campo da Sociologia da Educação. As relações entre a educação formal e a constituição da estrutura social ao longo da história.</p> <p>Problematicação do papel da educação na promoção do desenvolvimento de indivíduos e sociedades. Principais indicadores sobre desenvolvimento da educação básica no Brasil.</p>
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, gamificação com jogos (força, sudoku etc), dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	<p>1. Melo, A. Fundamentos socioculturais da educação. Curitiba: Dialógica, 2012. 278 p.</p> <p>2. Luckesi, C. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 222 p.</p> <p>3. Neto, S. História da educação brasileira. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.</p>	
Bibliografia complementar	<p>1. Medel, CRMA. Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 88 p.</p> <p>2. Giddens, A; Costa, RC (trad.). Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p. il.</p> <p>3. Augustinho, AN. et al. Sociologia da Educação. Porto Alegre: Grupo A, 2020.</p> <p>4. Michaliszyn, M. S. Fundamentos socioantropológicos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Didática	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 5º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Identificar as tendências pedagógicas, os pensadores que as sustentam, bem como suas bases epistemológicas. II. Conhecer as metodologias e técnicas de ensino que favoreçam o aprendizado. III. Conhecer e discutir a avaliação educacional como componente do processo educativo, seus métodos, técnicas e instrumentos em prol da aprendizagem. IV. Conhecer as diferentes propostas de ensino-aprendizagem para o ensino de Educação Física. V. Elaborar planejamentos de ensino.	Didática, sua trajetória histórica e as influências sociopolíticas no processo educativo; Tendências e teorias pedagógicas, concepções e pressupostos; A didática como campo de conhecimento; pensadores da educação e suas contribuições; Métodos e técnicas de ensino; Planejamento e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Estudo de metodologias ativas de ensino.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, gamificação com jogos (força, sudoku etc), laboratório de avaliação, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Libâneo, JC. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p. 2. Lima, PM. Didática e planejamento . Curitiba: Fael, 2013. 155 p. 3. Bagnara, I. C.; Fensterseifer, PE. Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática . Ijuí RS: Editora Unijuí, 2019.	
Bibliografia complementar	1. Ferreira, VS. et al. Didática . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 2. MONEREO, C; DORNELES, BV (org.). Psicologia da educação . Porto Alegre: Penso, c2016. x, 182 p. 3. Biedrzycki, BP. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física . Porto Alegre: Grupo A, 2020.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Treinamento Desportivo	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 5º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Conhecer e aplicar os princípios do treinamento esportivo e as variáveis metodológicas para os diferentes objetivos do treinamento. II. Desenvolver planificação de treinamentos. III. Identificar e recorrer às estratégias adequadas de avaliação diagnóstica e periódica para mensurar os resultados do treinamento, para otimizar o rendimento e amenizar os riscos de lesões desportivas.	Ensino dos aspectos históricos, teóricos e metodológicos básicos do treinamento esportivo e seu estágio atual. Entender as respostas do organismo humano ao treinamento, considerando os princípios e variáveis do treinamento, capacidades físicas condicionais e coordenativas. Discussão do planejamento, periodização e avaliação do treinamento.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	10h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele. As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas no PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência.	
Bibliografia básica	1. MUJICA, I. Polimento “maximização: para um ótimo desempenho físico” . São Paulo: Manole, 2012. 2. PLATONOV, V.N. Tratado Geral de Treinamento Esportivo . São Paulo: Phorte Editora, 2008. 3. WEINECK, J. Treinamento Ideal . São Paulo: Manole, 2003	
Bibliografia complementar	1. J. BARBANTI, Valdir. Treinamento Esportivo: as capacidades motoras dos esportistas . 2ª. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2008. 213p p. 2. LA ROSA, Armando Fortaleza de. Treinamento Desportivo: carga, estrutura e planejamento . 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 144p. 3. MYER, G.D, JAYANTHI, N., DIFIORI, J.P. ET AL. Sport Specialization, Part I: Does Early Sports Specialization Increase Negative Outcomes and Reduce the Opportunity for Success in Young Athletes? Sports Health. 2015;7(5):437-442.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Informática e linguagens digitais	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula 5º Semestre Sem pré-requisitos	I. Avaliar criticamente a relação entre Educação e as Novas Tecnologias. II. Compreender e aplicar tecnologias da informação e comunicação na educação. III. Conhecer e ser capaz de utilizar tecnologias assistivas. IV. Utilizar ambientes virtuais de aprendizagem para suporte a cursos presenciais e a distância. V. Capacitar-se para uso de planilhas de cálculo, editores de texto e de apresentações, internet.	Informática instrumental - planilha de cálculo, editor de texto, apresentações e banco de dados. Informática como recurso administrativo/pedagógico. Tecnologias assistivas. Internet e mídias interativas; ambientes de aprendizagem virtual. Novas tecnologias de informação e comunicação. Ferramentas de Inteligência Artificial na sociedade e na Educação Física.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. VELLOSO, FC. Informática : conceitos básicos. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 392 p. 2. CAPRON, HL; JOHNSON, JA. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. xv, 350 p. 3. Manzano, André Luiz; Maria Izabel N. G. Manzano. Estudo Dirigido de Informática Básica . 7ªed. Editora Saraiva, 2009.	
Bibliografia complementar	1. CRUZ, Décio Torres. English online: inglês instrumental para informática . Barueri: Disal, 2013. 2. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). Ensino híbrido : personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. viii, 270 p. 3. Rosini, Alessandro M. As Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distância - 2ª ed. Cengage Learning Brasil, 2014.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Educação Física Inclusiva	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 5º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Compreender diferentes necessidades especiais e possibilidades de adaptação na educação física escolar. II. Analisar o movimento esportivo paralímpico, as modalidades esportivas paralímpicas e suas possibilidades de aplicação no contexto escolar. III. Refletir sobre princípios de educação inclusiva e sobre o planejamento de aulas com vistas a inclusão. IV. Relacionar direitos humanos e educação inclusiva.	Disciplina teórico-prática que objetiva o estudo das diversas categorias de necessidades especiais e suas especificidades tendo em vista as ações pedagógicas na Educação Física. O movimento paralímpico. Esportes paralímpicos na escola. Educação para os direitos humanos. Princípios de educação inclusiva.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	10h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele. As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas no PPC	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, gamificação com jogos (forca, sudoku etc), dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. GREGUOL, M.; COSTA, R.F. Atividade Física Adaptada . Barueri SP: Manole, 2013. 2. CENTRO DE ASSESSORIA MULTIPROFISSIONAL. Caderno de educação popular e direitos humanos . Porto Alegre: CAMP, 2013. 118 p. 3. SILVA, J. V. Educação física adaptada . Porto Alegre: Grupo A, 2018.	
Bibliografia complementar	1. MANICA, L; CALIMAN, G. A educação profissional para pessoas com deficiência: um novo jeito de ser docente . Brasília: Liber Livro, 2015. 280 p. 2. SOLER, R. Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aulas . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Educação em direitos humanos . Goiânia: Editora UFG, 2014. 93 p. 4. BIEDRZYCKI, B. P.; et al. Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados . Porto Alegre: Grupo A, 2020. 5. SERON, B. B.; BRANDOLIN, F. (org.) Experiências no esporte paralímpico: um passo a favor da inclusão . Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2020.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão I	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 5º Semestre Sem pré-requisitos	I. Planejamento, organização e execução de ações extensionistas nos temas selecionados. II. Planejamento de estratégias de ensino, pesquisa e extensão inclusiva. III. Confecção de material didático, plano de aula e instrumentos de avaliação. IV. Compreender as interfaces entre os conteúdos. V. Compreensão das manifestações do fenômeno esportivo na sociedade.	A Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Importância da Pesquisa e da Extensão para a educação e para a sociedade. A relação da Extensão com a Educação Física e sua práxis no esporte em suas manifestações educacionais, de rendimento e de participação. Possibilidades de projetos de ensino, pesquisa e extensão em associação com as necessidades locais no que se refere às manifestações do esporte, do lazer e da saúde no ambiente escolar formal e fora dele.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	50h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados considerando as interfaces da Educação Física com o esporte nas suas manifestações (educação, rendimento e participação). Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele, as ações extensionistas poderão ocorrer na forma de eventos, oficinas e intervenções com a comunidade, ou nas formas descritas no PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	1. CALDERÓN, Adolfo Ignacio; SARMENTO, Dirléia Fanfa; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos (org.). Extensão universitária: uma questão em aberto . São Paulo: Xamã, 2011. 2. NOZAKI, Joyce. M.; FERREIRA, Lilian. A.; HUNGER, Dagmar. A. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física . Eletrônica de Educação, v.9, n.1, 2015, p.228-241. 3. TUBINO, M.J.G. Dimensões sociais do esporte . Cortez Editora, 1992.	
Bibliografia complementar	1. BRACHT, V. Educação Física e Aprendizagem Social . Porto Alegre, RS, Editora Magister, 1992. 2. FAGUNDES, J. Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas . Campinas, Editora da Unicamp, 1986. 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Experiências Pedagógicas . Roraima: UFRR, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado V	Habilidades	Bases Tecnológicas
15 horas-relógio 18 horas-aula Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado <i>in loco</i> 40h 5º Semestre Pré-requisitos: OEST1/EST1	I. Intervir na prática por meio de regência supervisionada. II. Avaliar princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos e suas diferentes dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais. III. Uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem e o trabalho interdisciplinar. IV. Empregar estratégias e instrumentos de avaliação. V. Elaborar relatório das atividades.	Regência supervisionada de Educação Física na educação infantil e ensino fundamental, anos iniciais (até o 5º ano). Emprego de conteúdos, trabalho interdisciplinar, recursos tecnológicos e esportivos, avaliação, estratégias para atender diferenças individuais e materiais didáticos em aulas teóricas e práticas.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	1. BARREIRO, IMF; GEBRAN, RA. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. 2. PORTELA, KCA; SCHUMACHER, AJ. Estágio supervisionado: teoria e prática . Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007. 3. CARDOSO, CL; KUNZ, E. (Orgs.). Didática da educação física . Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.	
Bibliografia complementar	1. GUEDES-PINTO, AL. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial . Educação em Revista, 2006. 2. LIMA, MSL. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores . Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008. 3. PELOZO, RCB. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão . Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Brasil. Ano V, n. 10, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Psicologia da Educação	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio</p> <p>72 horas-aula</p> <p>6º Semestre</p> <p>Sem pré-requisitos</p>	<p>I. Apreender a contribuição da Psicologia à área educacional analisando os processos educacionais à luz das teorias psicológicas de desenvolvimento e aprendizagem.</p> <p>II. Conhecer a Psicologia como campo de conhecimento e identificar sua interface com a Educação.</p> <p>III. Conhecer as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e sua aplicabilidade nos processos de ensino-aprendizagem;</p> <p>IV. Refletir sobre as relações construídas no cotidiano escolar (professor/aluno; violência etc.).</p>	<p>As relações entre Psicologia e Educação. As contribuições da Psicologia para a formação do professor. Principais teorias de desenvolvimento e aprendizagem (base empirista, racionalista e interacionista). Contribuições da Psicanálise à educação. Interação professor/ aluno; o fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem; a violência na/da escola.</p>
<p>Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)</p>	<p>Não se aplica</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, gamificação com jogos (forca, sudoku etc), dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>1. AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Monica Helena Tieppo Alves (Org.). Psicologia e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 288 p.</p> <p>2. BAETA, Anna Maria Bianchini. Psicologia e educação. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2006. 218 p.</p> <p>3. COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: v. 2. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 472 p.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>1. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2010. 301p.</p> <p>2. DAVIDOFF, Linda L; PEREZ, Lenke (Trad.). Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2001. 798 p.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Aspectos étnicos e socioculturais na educação física e nos esportes	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula 6º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Refletir sobre o conceito de cultura e suas aplicações à educação física e aos estudos étnicos no Brasil. I. Destacar a formação de professores à luz da história da cultura indígena, afro-brasileira e africana, percebendo a partir daí, novas tendências para uma prática reflexiva. II. Compreender a importância dessas temáticas na formação de professores visando, sobretudo, a aplicação na prática cotidiana escolar das leis 10.630/03 e 11.645/08.	Educação das relações étnico-raciais. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Respeito e a valorização da diversidade étnico-racial. Identidade Nacional e Identidades Culturais. Relações étnicas e sociais no contexto da educação física e dos esportes. Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos. Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência.	
Bibliografia básica	1. Almeida, AJM et al. As práticas corporais e a educação do corpo indígena : a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. Revista Brasileira de Ciência e Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, dez. 2010. 2. Farias, LGS et al. A institucionalização do racismo contra negros (as) e as injúrias raciais no esporte profissional : o contexto internacional. Movimento: revista de educação física da UFRGS. V. 26, e26074, 2020. 3. Brasil. Ministério da educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Brasília: 2005.	
Bibliografia complementar	1. Coelho, WNB. Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014) : produção em teses, dissertações e artigos. Educar em Revista, v. 34, n. 69, p. 97-122, jun. 2018. 2. Bugarim, J. P. et al. A cultura afro-brasileira na educação básica: um estudo sobre o exercício da lei 10.639/2003 em três escolas municipais de Tucuçu-Pa. Motrivivência , v. 32, n. 62, p. 01-19, 3 jun. 2020. 3. Marçal, J.A.; Lima, S.M.A. Educação escolar das relações étnico-raciais : história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2024.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Recreação, Jogos, brincadeiras	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 6º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Identificar e compreender os diversos jogos presentes na cultura popular tradicional e contemporânea. II. Analisar e interpretar os aspectos históricos, sociais e políticos das realidades em que os jogos são vivenciados. III. Analisar metodologias e o uso de jogos e brincadeiras na educação física. IV. Criar e aplicar jogos e brincadeiras em diferentes contextos culturais. V. Compreender o lazer, a recreação e sua relevância social.	Abordagem cultural da recreação, jogos e suas modalidades. Interações entre jogos e manifestações da cultura popular. Estudo dos diversos jogos presentes na cultura popular tradicional e contemporânea. Entendimento dos aspectos históricos, sociais e políticos das realidades em que os jogos são vivenciados. Abordagens teóricas e reflexões acerca das vivências dos jogos em espaços formais e não formais de ensino. Abordagem das relações entre aspectos didático-metodológicos do jogo e os diferentes contextos culturais. Estímulo à produção de conteúdo lúdico. Introdução a teoria e prática do lazer.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	15h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele. As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas no PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, gamificação com jogos (forca, sudoku etc), dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Huizinga, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura . São Paulo: Perspectiva, 2004. 2. Loro, AP. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas . Curitiba, Intersaberes, 2018. 3. Santos, W; Matos JMC. Jogos e brincadeiras: da pesquisa às possibilidades de ensino . Phorte Editora, 2022.	
Bibliografia complementar	1. Koch, K. Pequenos jogos esportivos . Barueri SP: Manole, 2005. <i>E-book</i> . ISBN 9788520441909. 2. Neira, MG. EM defesa do jogo como conteúdo cultural do currículo da Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte , 2009, 8(2):25-41. 3. Nogueira, QWC. Educação física, jogo e cultura. Cadernos de Educação . Pelotas, 2007, (29):119-134.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Pedagogia do esporte e do exercício	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio</p> <p>72 horas-aula</p> <p>6º Semestre</p> <p>Sem Pré-requisitos</p>	<p>I. Compreender e aplicar o conhecimento pedagógico do professor e seus componentes ao ensino dos esportes.</p> <p>II. Identificar o papel da pedagogia na formação do professor.</p> <p>III. Analisar as concepções de aprendizagem e as consequências para o ensino do esporte.</p> <p>IV. Analisar os modelos de instrução do esporte e exercício físico.</p>	<p>Significados, formas e realidades em que o esporte e o exercício físico estão inseridos na sociedade. Aborda os aspectos teóricos e práticos da atividade pedagógica do Professor de Educação Física nas escolas, clubes esportivos e centros de atividades físicas, na educação, na saúde e no lazer. Conceito e classificação do esporte moderno. Procedimentos metodológicos para o ensino do esporte.</p>
<p>Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)</p>	<p>15h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele. As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas no PPC.</p>	
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>1. PAES, R.R.; HERMES, F.B. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>2. REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phote, 2009.</p> <p>3. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006. 411 p.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>1. DE ROSE JR., D. (Org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>2. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Língua Brasileira de sinais	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula 6º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Conhecer a Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo. II. Aprender noções básicas de fonologia, morfologia e morfossintaxe da LIBRAS. III. Praticar a LIBRAS.	Introdução: aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Estudos do léxico da LIBRAS. Noções de variação.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. CAPOVILLA, FC et al. Dicionário da língua de sinais do Brasil : a Libras em suas mãos. São Paulo: EdUSP, 2017. 2. GESSER, A. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 3. Plinski, R et al. Libras . Porto Alegre: Grupo A, 2018.	
Bibliografia complementar	1. QUADROS, RM; KARNOPP LB. Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira , Porto Alegre. Artmed, 2004. 2. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 3. DIEHL, RM. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência . 2.Ed. São Paulo: Phorte, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão II	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 6º Semestre Sem pré-requisitos	I. Planejamento, organização e execução de ações extensionistas nos temas selecionados. II. Planejamento de estratégias de ensino, pesquisa e extensão inclusiva. III. Confeção de material didático, plano de aula e instrumentos de avaliação. IV. Compreender as interfaces entre os conteúdos e a base nacional comum curricular.	A Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Importância da Pesquisa e da Extensão para a educação e para a sociedade. A relação da Extensão com a Educação Física escolar e sua práxis. Possibilidades de projetos de ensino, pesquisa e extensão em associação com as necessidades locais.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	50h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados considerando as interfaces da Educação Física com a educação básica. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e na rede de educação básica do DF. As ações extensionistas poderão ocorrer na forma eventos tais como oficinas e intervenções com a comunidade, ou nas formas descritas no PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	1. BATISTA, Zenilde Nunes; KERBAUY, Maria Teresa Micely. A Gênese da Extensão Universitária Brasileira no Contexto de Formação do Ensino Superior. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação , v. 13, n. 3, p. 916-930, 2018. 2. ARAÚJO FILHO, Targino de (org). Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas . Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. 3. SANTOS, Marcos Pereira. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. Conexão UEPG , v. 8, n. 2, 2012, p. 154-163.	
Bibliografia complementar	1. CANDAU, V. Reinventar a Escola . VOZES, 2007. 2. MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro . Cortez, 2009. 3. GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: características e problemas . Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, out./dez, p. 1355-1379, 2010.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado VI	Habilidades	Bases Tecnológicas
15 horas-relógio 18 horas-aula Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado <i>in loco</i> 40h 6º Semestre Pré-requisitos: OEST2/EST2	I. Intervir na prática por meio de regência supervisionada. II. Avaliar princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos e suas diferentes dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais. III. Uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem e o trabalho interdisciplinar. IV. Empregar estratégias e instrumentos de avaliação. V. Elaborar relatório das atividades.	Regência supervisionada de Educação Física no ensino fundamental II- anos finais (6º ao 9º ano). Emprego de conteúdos, trabalho interdisciplinar, recursos tecnológicos e esportivos, avaliação, estratégias para atender diferenças individuais e materiais didáticos em aulas teóricas e práticas.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	1. BARREIRO, IMF; GEBRAN, RA. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. 2. PORTELA, KCA; SCHUMACHER, AJ. Estágio supervisionado: teoria e prática . Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007. 3. CARDOSO, CL; KUNZ, E. (Orgs.). Didática da educação física . Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.	
Bibliografia complementar	1. GUEDES-PINTO, AL. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial . Educação em Revista, 2006. 2. LIMA, MSL. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores . Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008. 3. PELOZO, RCB. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão . Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Brasil. Ano V, n. 10, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia da educação física na educação infantil e ensino fundamental	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 7º Semestre Pré-requisitos: DID	I. Refletir sobre a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. II. Conhecer metodologias e técnicas de ensino de Educação Física na educação infantil e ensino fundamental que favoreçam o desenvolvimento e aprendizado. III. Conhecer e discutir a avaliação educacional como componente do processo educativo IV. Elaborar planejamentos de ensino de educação física.	O professor de educação física e sua prática pedagógica no ensino fundamental e educação infantil. Métodos de ensino em educação física escolar; Base Nacional Comum Curricular e a especificidade do ensino da educação física no ensino fundamental e educação infantil.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência.	
Bibliografia básica	1. BIEDRZYCKI, Beatriz P.; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira da; et al. Metodologia do Ensino da Educação Física . Porto Alegre: Grupo A, 2020. 2. PALMA, Ângela Pereira; BASSOLI, Amauri A.; PALMA, José Augusto V. Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. 3. Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em janeiro de 2024.	
Bibliografia complementar	1. LIBÂNEO, JC. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p. 2. CARDOSO, CL; KUNZ, E. (Orgs.). Didática da educação física . Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998. 3. FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática . Ijuí: Editora Unijuí, 2019. 4. SILVEIRA, E. M.; REZENDE, L. M. T. e; HERNANDEZ, S. S. S.; et al. Educação Física no Ensino Fundamental: Prática Docente . Porto Alegre: Grupo A, 2021. 5. GONZALEZ-MENA, J. Fundamentos da educação infantil . Porto Alegre: Grupo A, 2015.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Epidemiologia e Saúde Coletiva	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 7º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Refletir sobre Educação Física na saúde em nível individual e populacional a partir das ciências sociais, das políticas públicas e da epidemiologia. II. Conhecer a epidemiologia e suas ramificações na área da Saúde. III. Desenvolver a leitura de artigos científico da área, com vistas a aprofundar-se nos conceitos epidemiológicos e da saúde coletiva.	Noções básicas de epidemiologia. Indicadores e medidas epidemiológicos. Promoção e Educação em Saúde. Atividade Física: definições e padrões na população. Associação entre atividade física e marcadores de saúde. Saúde coletiva posicionada a partir da história e conceitos. O Sistema Único de Saúde. A relação da Educação Física com a Saúde Coletiva. Conceito ampliado de saúde. Desigualdades e iniquidades em saúde.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEAD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência.	
Bibliografia básica	1. PITANGA, F.J.G. Epidemiologia da atividade física, do exercício e da saúde. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2010. 2. BONITA, R., BEAGLEHOLE, R., KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2.ed. - São Paulo, Santos, 2010 3. WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos Culturais. Org. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. – 379 p	
Bibliografia complementar	1. GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2. ZANCHETTA L.M., BARROS, M.B.A., CÉSAR, C.L.G. Inatividade física e fatores associados em adultos, São Paulo, Brasil. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 13, n. 3, p. 387-399, Sept. 2010.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem humana	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 7º Semestre Sem pré-requisitos	I. Interpretar e avaliar atividades relacionadas com o desenvolvimento motor em ambiente escolar; II. Sistematizar práticas motoras que viabilizem maior repertório de movimento nas aulas de Educação Física na escola. III. Mediar a reflexão crítica acerca do desenvolvimento cognitivo e psicomotor como elemento da Educação Física. IV. Criar blocos de aulas de educação física em diferentes níveis do ensino básico no intuito de promover o desenvolvimento psicomotor dos estudantes.	Estudo das mudanças cognitivas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo de vida. Análise das fases e estágios de crescimento e desenvolvimento, com ênfase no desenvolvimento motor e suas implicações para a interação do indivíduo e o seu ambiente. Aspectos intervenientes nesse processo e implicações para o planejamento adequado a cada fase de escolarização. Introdução ao domínio motor e psicomotor e a aprendizagem de habilidades motoras. Recursos utilizados para avaliar aprendizagem e controle motor.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	15h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele. As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas no PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional (NEaD). A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência.	
Bibliografia básica	1. SILVA, Juliano, et al. Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 2. COSTA, Rochelle, et al. Aprendizagem e controle motor . Porto Alegre: Grupo A, 2019. 3. GALLAHUE, David & OZMUN, John. Compreendendo o Desenvolvimento Motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013.	
Bibliografia complementar	1. CORRÊA, Mônica. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. 2. TANI, Go; CORRÊA, Umberto. Aprendizagem motora e o ensino do esporte . São Paulo: Editora Blucher, 2016. 3. FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem . Porto Alegre: Grupo A, 2008. 4. TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 5. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Elaboração de Projeto de Pesquisa	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 7º Semestre Pré-requisitos: MC	I. Reconhecer a estrutura e as etapas de desenvolvimento do projeto de pesquisa. II. Compreender a organização das publicações científicas em bases de dados e periódicos. III. Elaborar um projeto de pesquisa visando o trabalho de conclusão de curso.	Revisão sobre o método científico. Estudo e pesquisa em bases de dados. Elaboração de resumos e textos. Estudo das etapas e estrutura do projeto de pesquisa. Desenvolvimento do projeto de pesquisa visando o trabalho de conclusão de curso.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, webconferências, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Gil, AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 7ªed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. 2. Creswell, John, W. e J. David Creswell. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 5ªed. Porto Alegre: Grupo A, 2021. 3. Sordi, JOD. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa , 1ª ed. Editora Saraiva, 2017.	
Bibliografia complementar	1. Vieira, S; Hossne, WS. Metodologia Científica para a Área de Saúde . 3ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 2. Pereira, MG. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. 3. Thomas, JR; Nelson, JK; Silverman, SJ. Métodos de pesquisa em atividade física . 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão III	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 7º Semestre Sem pré-requisitos	I. Planejamento, organização e execução de ações extensionistas nos temas selecionados. II. Planejamento de estratégias de ensino, pesquisa e extensão inclusiva. III. Confeção de material didático, plano de aula e instrumentos de avaliação. IV. Compreender as interfaces entre os conteúdos e a base nacional comum curricular. V. Análise de currículos e sua construção.	A Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Importância da Pesquisa e da Extensão para a educação e para a sociedade. A relação da Extensão com a Educação Física e sua práxis. Possibilidades de projetos de ensino, pesquisa e extensão em associação com as necessidades locais.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	50h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele. As ações extensionistas poderão ocorrer na forma de eventos, oficinas e intervenções com a comunidade, ou nas formas descritas no PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	1.. NOZAKI, Joyce. M.; FERREIRA, Lilian. A.; HUNGER, Dagmar. A. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física . Eletrônica de Educação, v.9, n.1, 2015, p.228-241. 3. MAITINO, Edison Moraes. Saúde na Educação Física escolar . Mimesis, Bauru, v. 21, n. 1, p. 73-84, 2000. 3. COSTA, F. T; OLIVEIRA, V. J. M. Educação para a saúde na Educação Física escolar: uma leitura salutogênica da experiência de estágio : Revista Cocar, v. 18, n. 36, 2023.	
Bibliografia complementar	1. BRACHT. V. Educação Física e Aprendizagem Social . Porto Alegre, RS, Editora Magister, 1992. 2. SILVA, L. Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões . Paulinas.2014. 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Experiências Pedagógicas . Roraima: UFRR, 2008.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado VII	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>15 horas-relógio 18 horas-aula</p> <p>Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado <i>in loco</i> 40h</p> <p>7º Semestre</p> <p>Pré-requisitos: OEST3/EST3</p>	<p>I. Intervir na prática por meio de regência supervisionada.</p> <p>II. Avaliar princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos e recursos tecnológicos e esportivos, suas diferentes dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais.</p> <p>III. Uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem e o trabalho interdisciplinar.</p> <p>IV. Empregar estratégias e instrumentos de avaliação.</p> <p>V. Elaborar relatório das atividades.</p>	<p>Regência supervisionada de Educação Física no ensino médio. Emprego de conteúdos, trabalho interdisciplinar, recursos tecnológicos e esportivos, avaliação, estratégias para atender diferenças individuais e materiais didáticos em aulas teóricas e práticas.</p>
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	<p>1. BARREIRO, IMF; GEBRAN, RA. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>2. PORTELA, KCA; SCHUMACHER, AJ. Estágio supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007.</p> <p>3. CARDOSO, CL; KUNZ, E. (Orgs.). Didática da educação física. Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.</p>	
Bibliografia complementar	<p>1. GUEDES-PINTO, AL. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. Educação em Revista, 2006.</p> <p>2. LIMA, MSL. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.</p> <p>3. PELOZO, RCB. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Brasil. Ano V, n. 10, 2007.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia da educação física no ensino médio e educação de jovens e adultos	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 8º Semestre Pré-requisitos: DID	I. Refletir sobre a prática pedagógica no ensino médio e na educação de jovens e adultos. II. Conhecer metodologias e técnicas de ensino de Educação Física para o ensino médio e educação de jovens e adultos que favoreçam o desenvolvimento e aprendizado. III. Conhecer e discutir a avaliação educacional como componente do processo educativo IV. Elaborar planejamentos de ensino de educação física.	O professor de educação física e sua prática pedagógica no ensino médio e na educação de jovens e adultos. Métodos de ensino em educação física escolar; Base Nacional Comum Curricular e a especificidade do ensino da educação física no ensino médio, médio integrado e educação de jovens e adultos.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas: fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, jogos e outras. Serão consideradas a pontualidade e qualidade das atividades entregues. A participação nos fóruns poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência.	
Bibliografia básica	1. Paz, B. et al. Educação Física no Ensino Médio: Prática Docente . Porto Alegre: Grupo A, 2021. 2. Ferreira, F. M. et al. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Prática Docente . Porto Alegre: Grupo A, 2021. 3. Palma, A.P.T.; Bassoli, A. A.; Palma, J.A.V. Educação Física e a Organização Curricular - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio . Ijuí: Editora Unijuí, 2021.	
Bibliografia complementar	1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em janeiro de 2024. 2. Cardoso, CL; Kunz, E. (Orgs.). Didática da educação física . Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998. 3. FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física Escolar Política, Currículo e Didática . Ijuí: Editora Unijuí, 2019. 4. BIEDRZYCKI, B. P. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física . Porto Alegre: Grupo A, 2020. 5. BRASIL. Ministério da Educação. Educação Física na educação de jovens e adultos . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_edufisica.pdf . Acesso em 12 de janeiro de 2024.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Política e organização da educação brasileira	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 8º Semestre Sem Pré-requisitos	I. Conhecer a trajetória histórica da legislação educacional no Brasil. II. Compreender o processo de construção das reformas educacionais no Brasil. III. Apropriar-se de conceitos sobre políticas educacionais e políticas públicas e suas relações com os movimentos da sociedade civil. IV. Absorver conceitos sobre legislação educacional, estrutura e funcionamento do ensino, financiamento da educação, formação e profissionalização docente e qualidade do ensino. V. Reconhecer a estrutura do sistema educacional brasileiro a partir da LDB 9394/96, seus níveis e modalidades.	Educação no Brasil: da colônia à independência. A educação no Brasil Império e na Primeira República. As políticas educacionais na história do Brasil. Reformas educacionais no Regime Militar. O retorno do Estado Democrático e os novos rumos para a educação. Políticas Educacionais dos anos 90. A estrutura do sistema educacional brasileiro a partir da LDB 9394/96. As Diretrizes e parâmetros Curriculares Nacionais. Conceitos sobre Políticas Públicas e Políticas Educacionais. O Plano Nacional de Educação. A base comum curricular. Políticas educacionais para a formação docente.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, gamificação com jogos (forca, sudoku etc), dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. Neto, S. História da educação brasileira . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. 2. LIBÂNEO, JC et al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2012. 3. SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas . Campinas: Autores Associados, 2014. v. 1.	
Bibliografia complementar	1. Medel, CRMA. Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola . 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 88 p. 2. PERONI, Vera. Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990 . São Paulo: Xamã, 2003. 3. AMARAL, Nelson C. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil . Liber Livro, Brasília, 2012.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nutrição, exercício e saúde	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 7º Semestre Pré-requisitos: BCB	I. Conhecer e distinguir macro e micronutrientes. II. reconhecer recursos ergogênicos para o esporte e exercício físico e diferenciá-los de anabolizantes. III. Identificar os princípios e objetivos da educação nutricional. IV. Discutir e analisar o componente educação alimentar e nutricional nas políticas públicas de saúde e de segurança alimentar e nutricional.	Macro e micronutrientes, vias metabólicas e interação com recursos ergogênicos. adequação hídrica. avaliação nutricional. Atualizações em nutrição esportiva. Educação nutricional: conceitos, importância, princípios, objetivos e aplicação em contextos de educação formal e não formal. Políticas públicas e educação alimentar e nutricional. Fundamentos do comportamento alimentar. Associação entre nutrição, exercício físico e promoção da saúde.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	15h da componente são dedicadas ao planejamento, organização e execução de ações extensionistas em temas selecionados que guardem estreita relação com o perfil do egresso. Serão realizadas análise de atividades de extensão desenvolvidas no IFB e fora dele. As ações extensionistas poderão ocorrer nas formas descritas no PPC.	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, webconferências, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. FAGIOLI, D.; NASSER L.A. Educação nutricional na infância e adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN Editora, 2006. 244p. 2. STEFFLER, B. Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Escola. Editora Rubio. 2023, 144p. 3. WENDLING, N. Introdução à nutrição esportiva. Intersaberes. Curitiba: 2018. 248p.	
Bibliografia complementar	1. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2. BOOG, M.C.F. O professor e a alimentação escolar: ensinando a amar a terra e o que a terra produz. Campinas, SP: Komedi, 2008. 95p.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fundamentos de gestão aplicados à educação	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 5º Semestre Sem pré-requisitos	I. Compreender princípios básicos de gestão e administração aplicando-os no ambiente escolar. II. Refletir e analisar os aspectos da gestão escolar, como elaboração da proposta pedagógica e regimentos, bem como avaliação e organização dos ambientes. III. Analisar a gestão de recursos humanos, tecnológicos e materiais no ambiente escolar.	Princípios fundamentais de gestão e administração. Aspectos da gestão escolar, como elaboração da proposta pedagógica e dos regimentos escolares. Gestão de recursos, escolha de materiais didáticos. Processo de avaliação e a organização dos ambientes de ensino. Democratização da gestão escolar.
Descrição das atividades de extensão (em caso de CCPE)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (15 horas relógio; 18h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, a saber, a plataforma NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquete, conteúdo interativo, gamificação com jogos (forca, sudoku etc), dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência, quanto à quantidade de participações e a pertinência das questões levantadas.	
Bibliografia básica	1. LIBÂNEO, JC. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008. 2. CHIAVENATO, I. Princípios da administração : o essencial em teoria geral da administração. Barueri SP: Editora Manole, 2006. 3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Gestão da educação escolar . Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=585-gestao-da-educacao-escolar&Itemid=30192 . Acesso em: 27 jul. 2022.	
Bibliografia complementar	1. PEIXOTO, BFB. Gestão da inovação de instituição científica e tecnológica pública : como estruturar e sistematizar sob o prisma legal. Brasília: IFB, 2022. 191 p. il. 21 cm. 2. SILVA, LC. A gestão escolar e suas contribuições para o fazer docente . Orientador: Lyssya Suelen Pereira da Silva. 2023. 18 f. il. Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica - IFB, Brasília, 2023. (TCC/CSAM). 3. MEIRA, GR; LÉLLIS, JA. A qualidade na escola: como estabelecer padrões para sua melhoria . João Pessoa, PB: ETPFB, 1997. 92 p.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Trabalho de conclusão de curso	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula 8º Semestre Pré-requisitos: EPP	I. Elaborar o trabalho de conclusão de curso no âmbito da atuação do Licenciado em Educação Física. II. Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico. III. Desenvolver escrita formal para elaboração do TCC; IV. Praticar e desenvolver apresentação oral efetiva em público.	Modalidades de pesquisa potencialmente aplicáveis à execução do projeto de pesquisa. Planejamento, organização, desenvolvimento e execução do trabalho de conclusão de curso (TCC) com temas científicos relacionados ao curso de Licenciatura em Educação Física.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	1. Santos, ATF. et al. Normaliza IFB: Manual de normalização de trabalhos acadêmicos . 2ª ed. Brasília, 2017. Disponível em: http://normaliza.ifb.edu.br/ Acesso em: 30/04/2024. 2. Casa Nova, SP. et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática . São Paulo: Saraiva educação, 2020. 3. Aquino, IS. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT . 9ª ed. São Paulo: Saraiva educação, 2019.	
Bibliografia complementar	1. MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. MEDEIROS, João Bosco. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. 3. LUDKE, M.; MEDA, A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . 2ª ed. São Paulo: EPU, 2013.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado VIII	Habilidades	Bases Tecnológicas
15 horas-relógio 18 horas-aula Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado <i>in loco</i> 40h 8º Semestre Pré-requisitos: OEST4/EST4	I. Intervir na prática por meio de regência supervisionada. II. Avaliar princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos e suas diferentes dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais. III. Uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem e o trabalho interdisciplinar. IV. Empregar estratégias e instrumentos de avaliação. V. Elaborar relatório das atividades.	Regência supervisionada de Educação Física na educação profissional (ensino médio integrado ao técnico e ProEJA), e/ou educação de jovens e adultos, e/ou comunidades não urbanas e agrupamentos étnicos distintos. Emprego de conteúdos, trabalho interdisciplinar, recursos tecnológicos e esportivos, avaliação, estratégias para atender diferenças individuais e materiais didáticos em aulas teóricas e práticas.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não se aplica	
Bibliografia básica	1. BARREIRO, IMF; GEBRAN, RA. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. 2. PORTELA, KCA; SCHUMACHER, AJ. Estágio supervisionado: teoria e prática . Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena, 2007. 3. CARDOSO, CL; KUNZ, E. (Orgs.). Didática da educação física . Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.	
Bibliografia complementar	1. GUEDES-PINTO, AL. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial . Educação em Revista, 2006. 2. LIMA, MSL. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores . Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008. 3. PELOZO, RCB. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão . Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Brasil. Ano V, n. 10, 2007.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Disciplinas optativas

Prática Desportiva	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula Sem pré-requisitos	I. Compreender a importância da atividade física regular e orientada para a promoção e manutenção da saúde. II. Aplicar o conceito de qualidade de vida no contexto de um estilo de vida fisicamente ativo. III. Interagir com outros estudantes em um ambiente lúdico e cooperativo. IV. Conhecer e praticar os fundamentos técnicos-táticos e as regras básicas de modalidades esportivas selecionadas.	Conhecimentos teórico práticos sobre atividades físicas, corporais e esportivas. Conceito de qualidade de vida e benefícios da prática regular e orientada de atividade física para promoção e manutenção da saúde. Recomendações e cuidados para uma prática adequada de exercícios físicos. Integração social entre os estudantes. Reflexão sobre a prática docente em esportes e atividades físicas.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência.	
Bibliografia básica	1. MEIRA JÚNIOR, C.M., DE ROSE JÚNIOR, D., MASSA, M. Iniciação aos esportes coletivos . São Paulo: Edições EACH, 2020. 2. GONZÁLEZ, F.J., DARIDO, S.C., OLIVEIRA, A.A.B. Esportes de invasão: práticas corporais e a organização do conhecimento . 2ªed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2017. 3. Pimenta, TFF. Fundamentos dos esportes individuais de alto rendimento . Curitiba: Intersaberes, 2020.	
Bibliografia complementar	1. PITANGA, F.J.G. Testes, Medidas e Avaliação em Educação física e esportes . 6ª ed. Editora Phorte, 2019. 2. MacCALLUM, L.; GOPU, N. e HOWSON N. Desenhado para o movimento . São Paulo: Nike do Brasil, 2013. 3. Kunz, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte . 9ªed. Ijuí RS: Editora Unijuí, 2020.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Tópicos especiais em educação física e esportes	Habilidades	Bases Tecnológicas
40 horas-relógio 48 horas-aula Sem pré-requisitos	I. Avaliar criticamente os temas estudados. II. Desenvolver-se nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos conteúdos trabalhados.	Disciplina de ementa variável que compreende o estudo de tópicos especiais e avançados nas diversas áreas da Educação Física e Esportes, dentre os quais: administração, gestão e direito aplicado à educação física; manifestações folclóricas, culturais e motricidade humana; inovação e empreendedorismo; emagrecimento e saúde; genética e imunologia relacionada ao esporte; organização curricular, mediação de conflitos na escola, e outros.
Descrição das atividades de extensão (<i>em caso de CCPE</i>)	Não se aplica	
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Disciplina com 25% EAD (10 horas relógio; 12h/aula). Atividades a distância serão aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, NEaD. A frequência será aferida pela realização das atividades. Serão utilizadas as ferramentas de fórum, tarefa, wiki, base de dados, questionário, lição, enquête, conteúdo interativo, dentre outras. Serão consideradas a pontualidade na entrega e a qualidade das atividades entregues. A participação dos estudantes nos fóruns também poderá ser objeto de avaliação e aferição de frequência.	
Bibliografia básica	1. LUBEL, S. Lazer, entretenimento e recreação. Intersaberes: Curitiba, 2014. 384p. 2. Carreiro, Eduardo A. Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. 3. Rocco Júnior, AJ. et al. Empreendedorismo na educação física e no esporte . Curitiba: Intersaberes, 2021. 4. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo . 7ªed. Florianópolis. 2017.	
Bibliografia complementar	1. Souza, PTL. Princípios de Direito Desportivo . <i>Gazeta do Rio, Rio de Janeiro</i> (2007). 2. Stein, R et al. Avaliação Genética, Estudo Familiar e Exercício . <i>Arquivos Brasileiros de Cardiologia</i> 108 (2017): 263-270.	

Os docentes deverão elaborar e apresentar plano de ensino para cada componente curricular que for ministrar. Os planos de ensino deverão ser elaborados e registrados no sistema de gestão acadêmica, semestralmente, pelo(s) docente(s) responsável(is) pelo componente curricular, respeitando as ementas descritas acima. A elaboração dos planos de ensino deverá respeitar orientações normativas do IFB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7.6 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é instância privilegiada que permite a articulação entre o estudo teórico e os saberes práticos. Segundo a Resolução CNE/CS Nº 4/2024, o estágio é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do(a) licenciando(a), sendo cuidadosamente planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do(a) futuro(a) professor(a).

O estágio curricular supervisionado será realizado desde o início do curso. O estudante da Licenciatura em Educação Física realizará oito semestres de estágio, a partir do primeiro semestre do curso até o oitavo, totalizando 400 horas. O Estágio ocorrerá através das disciplinas orientação de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.

Conforme a Resolução CNE/CS Nº 4/2024, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o(a) licenciando(a) possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula. Nesse sentido, o estágio supervisionado constará de: *orientação* pelo professor do estágio, *observação in loco*, *diagnose* e *regência*, com o intuito de proporcionar maior segurança e amadurecimento do estudante. Na observação, o objetivo principal é promover uma análise reflexiva da prática em aulas de Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio (regular e integrado à educação profissional) e Educação de Jovens e Adultos (EJA e ProEJA).

As disciplinas Orientação de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV constarão das fases de *orientação* com o professor de estágio e da *observação in loco*. Nessas etapas será realizada a análise dos princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos adotados pelos professores, as formas usadas pelo professor no sentido de levantar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos, bem como as diferentes dimensões dos conteúdos: conceitos, procedimentos, atitudes e sociais.

Nas disciplinas Orientação de Estágio Curricular Supervisionado V, VI, VII e VIII, a *orientação* com o professor de estágio será acrescida de análise reflexiva da prática, por meio de regência em aulas de Educação Física em instituições de Educação Básica, incluindo atividades em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

que o estagiário possa analisar o Projeto Político-Pedagógico da escola e as formas de organização didática, identificando as que se contrapõem às práticas didáticas fragmentadas e desarticuladas e refletindo sobre a escolha de diferentes tipos de organização didática, tais como: projetos de trabalho, sequências didáticas, utilização adequada de infraestrutura etc.

Deve merecer destaque a análise dos princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos, bem como os contextos de interdisciplinaridade, no sentido de levantar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos. Seguindo essas recomendações, o estágio será organizado conforme ilustrado a seguir, de forma que nas disciplinas Orientação de Estágio Curricular Supervisionado I (observação *in loco*) e V (regência), o licenciando (a) terá contato com a Educação Infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental; no Estágio II (observação *in loco*) e VI (regência) com o ensino fundamental - anos finais; no Estágio III (observação *in loco*) e VII (regência) com o ensino médio; e no Estágio IV (observação *in loco*) e VIII (regência) o licenciando (a) terá contato com o ensino médio integrado ao técnico, EJA, ProEJA e/ou ambientes não urbanos e agrupamentos étnicos distintos. Reforça-se a necessidade de observar métodos de ensino diferenciados para atender o público adulto.

Vale salientar que o próprio *Campus* Estrutural e/ou outros *campi* do IFB serão campos de estágio no Ensino Médio Integrado e na Educação de Jovens e Adultos (ProEJA). Para a educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, em conjunto com a Coordenação de Extensão e Estágio do *campus* usará das parcerias com escolas públicas e privadas da rede de educação do DF, a qual funcionará como campo de estágio.

Ressalta-se que as atividades programadas para o Estágio devem manter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente no decorrer do curso. A regência compreende atividades específicas em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão do professor da turma onde ocorrer o campo de estágio. Dessa forma, entende-se que o estágio não significa a substituição do professor responsável pelo estagiário, uma vez que deve atuar sob a supervisão direta daquele.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ilustra-se a seguir o plano de realização do estágio curricular supervisionado, cujo total é de 400 horas, sendo 120 horas de orientação com o professor de estágio (15 horas por semestre do 1º ao 8º), 120 horas de observação *in loco* (30 horas por semestre do 1º ao 4º), e 160 horas de regência supervisionada nas instituições de educação básica (40 por semestre do 5º ao 8º).

Orientação de Estágio Curricular Supervisionado I <ul style="list-style-type: none">• 1º semestre• Orientações com professor de estágio: 15 horas• Observação <i>in loco</i> educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental: 30 horas	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado II <ul style="list-style-type: none">• 2º semestre• Orientações com professor de estágio: 15 horas• Observação <i>in loco</i> anos finais do ensino fundamental: 30 horas	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado III <ul style="list-style-type: none">• 3º semestre• Orientações com professor de estágio: 15 horas• Observação <i>in loco</i> ensino médio: 30 horas	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado IV <ul style="list-style-type: none">• 4º semestre• Orientações com professor de estágio: 15 horas• Observação <i>in loco</i> ensino médio integrado ao técnico, EJA, ProEJA, outros: 30 horas
Orientação de Estágio Curricular Supervisionado V <ul style="list-style-type: none">• 5º semestre• Orientações com professor de estágio: 15 horas• Regência supervisionada educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: 40 horas	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado VI <ul style="list-style-type: none">• 6º semestre• Orientações com professor de estágio: 15 horas• Regência supervisionada anos finais do ensino fundamental: 40 horas	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado VII <ul style="list-style-type: none">• 7º semestre• Orientações com professor de estágio: 15 horas• Regência supervisionada ensino médio: 40 horas	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado VIII <ul style="list-style-type: none">• 8º semestre• Orientações com professor de estágio: 15 horas• Regência supervisionada ensino médio integrado ao técnico, EJA, ProEJA, outros: 40 horas

Antes da regência propriamente dita, poderá haver um período preparatório (etapa de *diagnose*) em que o licenciando (a) se integrará de forma participativa ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, materiais, projeto político-pedagógico e atividades didáticas dos professores e alunos. Após a realização do estágio, o discente deverá apresentar relatório final para ser avaliado pelo professor do componente curricular.

O registro do desenvolvimento dos estudantes no estágio curricular supervisionado deve ser feito em documentação adequada, seja em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento, onde observações sejam anotadas, bem como as reflexões críticas, os planejamentos didáticos, os relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens requeridas para a docência. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- a) plano de estágio aprovado pelo professor da componente Orientação de Estágio Curricular Supervisionado e pelo professor da disciplina no campo de estágio (desenvolvimento de projeto no campo de estágio);
- b) reuniões sistemáticas do discente com o professor da componente Orientação de Estágio Curricular Supervisionado de acordo com a grade horária semestral.
- c) relatório do estágio supervisionado;
- d) socialização das experiências de estágio por meio de seminários, colóquios, encontros, entre outros.

O cumprimento de todas essas etapas do estágio supervisionado é condição indispensável para que o discente possa concluir o curso e receber o diploma de Licenciado em Educação Física. Acredita-se que o estágio supervisionado possibilita o repensar sobre a relação teoria e prática, ainda mais quando se compreende que a Educação Física é um componente curricular obrigatório que precisa ser visto e respeitado no interior das escolas, e que os professores (as) em formação necessitam se engajar em todo o debate sobre a Educação Básica e vivenciar a realidade escolar de forma plena.

7.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é condição indispensável para que o discente possa concluir o curso e receber o diploma. No IFB, o regimento do TCC encontra-se na Portaria nº 13/2021 RIFB/IFB. O percurso para a produção do TCC se inicia no segundo semestre, com a disciplina *Metodologia Científica*, que fornece bases introdutórias de ciência e trabalhos acadêmicos. Mais adiante, no terceiro semestre, a disciplina Bioestatística fornecerá aos discentes o arcabouço necessário à análise de dados e compreensão estatística de pesquisas envolvendo aspectos da motricidade humana. No sétimo semestre, a disciplina *Elaboração de projeto de pesquisa* aprofunda o conhecimento e auxilia o estudante para a elaboração do seu projeto de TCC. No oitavo semestre, durante o componente curricular *Trabalho de conclusão de curso*, o projeto é executado com o auxílio de um professor orientador.

O TCC consiste, preferencialmente, na elaboração de um artigo científico sobre um tema integrante da área de intervenção do graduado, ou seja, da Educação Física ou de área afins. O trabalho deve apresentar interface com o Ensino de Educação Física na educação básica. Nesse



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

sentido, o TCC poderá expressar as atividades executadas nas práticas pedagógicas que enfatizam a reflexão das situações-problema enfrentadas no cotidiano das escolas, bem como o estudo de fenômenos de interesse na perspectiva de produção do conhecimento para o ensino da Educação Física.

Tópicos relacionados aos conteúdos vivenciados durante todo o curso são passíveis de serem objeto de estudo no TCC. Os tipos de artigos científicos aceitos como forma de TCC são: a) artigo de revisão da literatura, que poderá ser do tipo revisão narrativa, integrativa ou sistemática; b) relato de experiência; c) artigo original. No caso de artigo original que utilize humanos como sujeitos de pesquisa, todos os cuidados éticos deverão ser observados, incluindo submissão e aprovação do projeto em comitê de ética em pesquisa (CEP).

Outros formatos de TCC poderão ser apresentados, como materiais/produtos pedagógicos inovadores direcionados para ampliar reflexões e/ou propor soluções voltadas para os processos educacionais. Nesse caso, o estudante deverá obter anuência escrita do orientador para desenvolver o TCC nesse formato. Ao final, tais trabalhos deverão ser acompanhados de relatório técnico redigido no padrão ABNT (Normaliza IFB) a ser entregue e apresentado para o orientador e para a banca.

Portanto, o TCC deve ser acompanhado por um orientador, que deverá ser um docente do IFB, com titulação mínima de especialista, podendo contar com a colaboração de outro profissional de área afim à do TCC, podendo esse docente ser do IFB ou de instituição externa, o qual atuará na condição de coorientador, sem ônus para a instituição.

A versão final do TCC deve ser escrita conforme as normas da ABNT e seguindo as demais normalizações e regulamentações internas vigentes. O TCC deverá ser submetido, então, a uma banca examinadora conforme determina a Portaria nº 13/2021 RIFB/IFB. Demais regras para o desenvolvimento, apresentação e avaliação do TCC constam em manual específico editado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e publicado no *site* do *campus*.

7.8 Pesquisa

As atividades de pesquisa e inovação deverão ocorrer em consonância com a Resolução nº 47/2020 RIFB/IFB, que estabelece as diretrizes gerais para a realização de tais atividades no IFB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ademais, a pesquisa seguirá os pressupostos da política de pesquisa e inovação do IFB declaradas no Plano de Desenvolvimento Institucional (2024-2030), cuja finalidade é:

- Integrar a pesquisa e a inovação com as ações de ensino e extensão.
- Estimular a criação e fortalecimento dos grupos de pesquisa.
- Estimular a publicação dos resultados dos projetos de pesquisa, pós-graduação e inovação desenvolvidos por pesquisadores e estudantes do IFB.
- Promover eventos para a divulgação científica e tecnológica do IFB.
- Difundir a cultura e a prática da pesquisa científica e inovadora entre os discentes e servidores (docentes e técnicos administrativos) do IFB.
- Incentivar a pesquisa aplicada e tecnológica em consonância com a lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº 11.892, de 2008).
- Promover a cultura da Inovação Tecnológica e da Propriedade Intelectual como estratégia deliberada para o desenvolvimento sustentável do DF e entorno.

Nesse sentido, o desenvolvimento no decorrer do curso privilegiará a pesquisa como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações-problema propostas e encaminhadas. A perspectiva é de consolidação da cultura de pesquisa, individual e coletiva, como parte integrante da construção do ensino-aprendizagem.

Diante disso, as atividades de pesquisa serão organizadas em projetos de pesquisa que poderão ser realizados e coordenados por iniciativa própria dos docentes com a participação de estudantes voluntários, bem como pela participação dos membros do colegiado em editais institucionais e externos de pesquisa científica que tenham previsão de participação de estudantes, tais como:

- Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; PIBIC-AF.
- Programa Institucional de bolsas de Iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação – PIBITI.
- Editais externos de agências de fomento, tais como FAPDF e CNPq, dentre outras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Os projetos, sejam de iniciativa própria dos docentes, seja vinculado a editais, poderão compor atividades de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de pesquisa do CNPq e certificados pelo IFB. Atualmente, o *Campus Estrutural* é sede do Grupo de Estudo e Pesquisa em Exercício Físico e Saúde – GEPEFS. Outros grupos poderão ser formados no intuito de ampliar as linhas de pesquisa.

A participação e envolvimento dos estudantes nos projetos e grupos de pesquisa será incentivada, tanto no cotidiano da *práxis* educativa, quanto por meio de ações específicas, tais como, ações de divulgação de oportunidades em articulação da coordenação do curso com a Coordenação de Pesquisa e Inovação (CDPI) do *campus* na forma de informes, oficinas científicas, palestras e/ou eventos.

As atividades de pesquisa e inovação poderão ser contabilizadas na forma de horas complementares. O TCC também constitui forma de planejamento e execução de atividade de pesquisa científica, sendo de realização obrigatória.

7.9 Extensão

As ações de extensão contribuem para disseminação/construção do conhecimento e possibilitam a todos os envolvidos nesse processo uma maior compreensão do papel do IFB a favor de um atendimento educacional adequado a todos os estudantes. Dessa forma, entende-se a extensão como um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade. A extensão tem como pressuposto a interação acima descrita, em articulação com o ensino e a pesquisa, contribuindo para o processo formativo do educando.

Segundo o PDI do IFB (2024-2030), dentre os objetivos institucionais está o de desenvolver atividades de extensão em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. No âmbito da Licenciatura em Educação Física, as ações de extensão ocorrerão em consonância com os regimentos legais a esse respeito, ou seja, Resolução CNE/CS Nº 4/2024, Resolução nº 15/2022 RIFB/IFB e Resolução nº 7/2018 do CNE/CES acerca da curricularização das atividades de extensão.

Nesse sentido, o estudante deverá cumprir, obrigatoriamente e como elemento indispensável para obtenção do diploma, o mínimo de 10% da carga horária do curso em atividades de extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

curricularizadas, ou seja, 320 horas. Para fins de curricularização serão consideradas atividades na forma de disciplina da matriz curricular, que dedica parte da carga horária de um período letivo à realização de atividade de extensão (inciso I, art. 23, Resolução 15/2022-CS/RIFB/IFBRASILIA). Tais disciplinas serão entendidas, para fins de integralização das atividades curricularizadas, como Componentes Curriculares Parciais de Extensão (CCPE). Todos os CCPE estão detalhados no ementário e na matriz curricular. Portanto, atividades de extensão ocorrerão desde o início até o final do curso, em todos os semestres, sendo executadas no IFB e/ou em outras instituições.

O registro do desenvolvimento dos estudantes nas atividades acadêmicas de extensão deve ser feito em documentação adequada, que permita o acompanhamento do processo formativo por meio de observações críticas, relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens. As ações extensionistas deverão incluir a comunidade externa, ter participação ativa do estudante no seu planejamento, execução e avaliação, e poderão ser contabilizadas caso atendam os requisitos das normas que regulam o tema.

As atividades de extensão agrupam-se conforme indicado a seguir:

- Participação em projetos/programas de extensão como voluntário ou bolsista na área de Educação Física escolar, esporte, lazer, saúde ou áreas correlatas.
- Participação na organização de eventos que abordem temas referentes ao curso de Graduação em Educação Física.
- Ações de extensão tais como cursos ou oficinas (*workshops*), que poderão ser ministradas pelos estudantes, por se tratar de eventos de extensão, desde que sob a orientação e o acompanhamento de servidor docente.
- Outras atividades desde que regulamentadas pelo IFB.

A responsabilidade pela coordenação da ação de extensão será de docente ativo do IFB. O estudante poderá requerer o aproveitamento de estudo para o cumprimento da carga horária de extensão, sendo o aproveitamento sujeito à análise mediante às normativas institucionais vigentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7.10 Atividades Complementares

A realização de atividades complementares seguirá o previsto na Resolução nº 35/2019 – RIFB/IFB. O estudante da Licenciatura em Educação Física deverá cumprir, obrigatoriamente, o mínimo de 240 horas em atividades complementares.

Também conhecida como horas complementares ou atividades extracurriculares, tais atividades tem a finalidade de ampliar o universo cultural dos estudantes e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social, política, econômica e o aprimoramento da formação profissional. As atividades complementares serão cumpridas por meio de experiências e vivências acadêmicas internas ou externas à instituição, consideradas pertinentes à formação discente, com flexibilidade de cumprimento da carga horária, sendo sua comprovação de responsabilidade do estudante durante o curso.

As atividades complementares representam, portanto, instrumento de fomento à pesquisa, inovação, extensão, cultura e ao aprimoramento da formação profissional e do aperfeiçoamento pessoal. As atividades complementares classificam-se em cinco grupos conforme descrito no quadro a seguir:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Atividades de Ensino	Atividades de Pesquisa e Inovação	Atividades de Extensão	Atividades de ação social	Prática Profissional

Nenhuma atividade isoladamente terá reconhecido mais de 40% da carga horária total destinada às atividades complementares. Serão consideradas atividades do grupo 1 (Ensino):

- Participação em projetos de ensino registrados na Coordenação Geral de Ensino (CGEN) de quaisquer campi do IFB, desde que tenha relação com as temáticas da Educação Física.
- Monitoria voluntária ou remunerada em componente curricular. Se renumerada, deverá atender aos requisitos do edital de referência.
- Cursos de idiomas ou cursos em áreas relacionadas aos objetivos do curso.
- Disciplinas optativas.

Serão consideradas atividades do grupo 2 (Pesquisa):

- Apresentação de trabalho em eventos científicos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Participação em eventos científicos como congressos, simpósios, seminários etc.
- Participação em projetos de pesquisa e inovação, com ou sem bolsa,
- Publicação de resumo em anais de eventos.
- Publicação de artigos em revista científica.
- Publicação de capítulos de livros, organização ou publicação de livro.
- Participação em comissão organizadora de eventos científicos e de inovação.

Serão consideradas atividades do grupo 3 (Extensão):

- Cursos de extensão em área específica ou áreas afins.
- Cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso do estudante.
- Projetos e serviços tecnológicos, eventos de extensão.
- Visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares.
- Publicação de livros físicos ou digitais literários e blogs literários.
- Participação em atividades e eventos desportivos na condição de competidor ou organizador.
- Participação na comissão organizadora dos Jogos do Instituto Federal de Brasília – JIF, etapa local, bem como nas etapas regional ou nacional dos jogos.
- Composição musical, realizações artísticas, produção e execução de shows e demais atividades características da extensão previstas no regimento do IFB.

Cabe destacar que as atividades de extensão deste grupo não se confundem com as atividades de extensão curricularizadas.

Serão consideradas atividades do grupo 4 (Ação Social):

- Participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição.
- Participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais.
- Atividade voluntária articulada ao curso, participação em campanhas de ação social promovidas no *campus*, em parceria com o *campus* ou em outras instituições e demais atividades características de atividades de ação social.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Serão consideradas atividades do grupo 5 (Prática profissional):

- Estágios curriculares não obrigatórios alinhados à área do curso.
- Atividade laboral vinculada ao currículo do curso.
- Prática profissional orientada desenvolvida em ambientes de ensino, aprendizagem e produção, incubação de empresas, parcerias com empresas públicas e privadas e demais atividades características da prática profissional.

As atividades descritas acima não são obrigatórias em sua totalidade. Representam propostas que poderão ser escolhidas pelos estudantes. Todas as atividades deverão ser comprovadas por meio de instrumentos que declarem ou certifiquem a realização ou execução da atividade complementar assinada pela autoridade promotora da mesma. O trâmite a ser realizado para o reconhecimento e as respectivas cargas horárias atribuídas a cada atividade consta em Manual de registro de horas complementares, disponível no *site* do *campus*.

7.11 Fundamentação legal e metodológica para as Atividades a Distância

A implementação da carga horária a distância no curso de Licenciatura em Educação Física respeitará o Referencial de Qualidade de Cursos de Graduação com Oferta a Distância (BRASIL, 2025) adotando uma concepção pedagógica que privilegia a autonomia do estudante sem prescindir da mediação docente constante, resguardando a identidade da área de Educação Física e os marcos legais vigentes. Desse modo, deverá se assegurado aos discentes o acesso aos materiais didáticos virtuais e demais recursos tecnológicos disponibilizados necessários para os processos de ensino e aprendizagem e para a realização de atividades interativas virtuais, sejam elas individuais ou coletivas.

Ademais, serão respeitados os princípios norteadores da educação a distância conforme disposto na Resolução 32/2019 - RIFB/IFB, de modo que seja garantida a mediação didático-pedagógica, sobretudo com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação e necessariamente com pessoal qualificado, com políticas de acesso, bem como com acompanhamento e avaliação compatíveis. Nesta senda, o curso obedecerá ao Decreto N° 12.456, de 19 de maio de 2025, que em seu Art. 10º, orienta que os cursos de graduação presencial deverão ofertar, no mínimo, 70% de sua carga horária total por meio de atividades presenciais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Em observância a esta normativa legal, as atividades a distância do curso de Educação Física poderão ser realizadas de forma síncrona e assíncrona e serão comunicadas de forma explícita aos estudantes, representando o limite máximo de 25,8% da carga horária total do curso, das quais 585 horas são em disciplinas (18,3% da carga EAD) e 240 horas de atividades complementares. As atividades complementares podem ser realizadas em formato presencial ou à distância e representam 7,5% da carga horária do curso. Cada disciplina tem 25% de sua carga horária em atividades a distância, exceto as elencadas a seguir:

- Orientação de estágio curricular supervisionado (I a VIII)
- Práticas de ensino, pesquisa e extensão (I a III)
- Trabalho de conclusão de curso
- Carga horária de extensão curricularizada vinculadas aos CCPE.

A adoção de 25% da carga horária na modalidade a distância para os componentes curriculares (exceto os mencionados acima) destina-se a possibilitar o trabalho com metodologias ativas de ensino, tais como aprendizagem baseada em projeto, sala de aula invertida e outras, com vistas a superar os limites físicos da sala de aula e permitir flexibilidade e autonomia ao estudante. Ademais, visa o desenvolvimento de letramento digital docente, ou seja, o futuro professor de Educação Física precisa estar apto a transitar por novas tecnologias. Compreende-se que, ao vivenciar a educação à distância, o licenciando desenvolve competências para utilizar ferramentas digitais em sua futura prática escolar, como gestão de turmas e criação de conteúdos educativos multimídia.

Pretende-se, ainda, fomentar a autonomia e pesquisa, uma vez que a carga horária a distância exige que o estudante assuma um papel ativo na construção do seu saber. Isso estimula a capacidade de pesquisa autônoma, a gestão do tempo e a auto-organização, características indispensáveis para a formação continuada de qualquer profissional da educação. Cabe ressaltar que a carga à distância também fortalece a otimização do espaço de práticas presenciais e permite que o estudante revise conteúdos teóricos em seu próprio ritmo, respeitando diferentes tempos de aprendizagem e facilitando a conciliação entre a vida acadêmica e outras demandas, sem prejuízo à qualidade do ensino.

No curso de Licenciatura em Educação Física, buscar-se-á a integração entre os conteúdos presenciais e à distância de forma articulada. Tal articulação ocorrerá de forma cíclica, ou seja, o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

conteúdo teórico-metodológico disponibilizado em EAD servirá de base para as atividades teóricas e práticas em sala de aula, laboratórios e/ou quadra esportiva. O que se pretende é que os 25% da carga horária realizados via EAD sejam prioritariamente dedicados à apropriação de conteúdos conceituais e factuais (tais como bases teóricas, legislações, teorias da aprendizagem motora etc.).

Essa base prévia permitirá que a carga horária presencial seja otimizada para o aprofundamento de tais conteúdos em sala de aula e para o desenvolvimento de conteúdos procedimentais e atitudinais (tais como práticas esportivas, atividades práticas em laboratórios, dentre outras) garantindo que a prática seja sempre sustentada por uma reflexão teórica sólida realizada, em parte, no ambiente virtual. O planejamento docente assegura que as atividades EAD não sejam meramente complementares, mas componentes essenciais para a autonomia do futuro licenciado em Educação Física.

Todas as informações necessárias, tais como meios e formas pelos quais as atividades a distância serão efetivadas, bem como o sistema de avaliação adotado nas atividades deverão estar indicados nos planos de ensino de cada disciplina. Em relação à formulação do plano de ensino, destaca-se que caberá ao professor da componente curricular planejar e registrar a utilização das atividades na modalidade a distância e realizar acompanhamento efetivo das atividades desenvolvidas pelos estudantes durante o período programado.

A participação dos discentes nas atividades a distância desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) deve atender aos regulamentos acadêmicos. A metodologia utilizada basear-se-á no uso de tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas a partir do AVA institucional, a saber, a plataforma NEaD-Moodle, gerida pela Diretoria de Educação a Distância (DEAD) do IFB. Essa plataforma de aprendizagem é baseada em *software* livre, possui interface amigável e é amplamente utilizada no âmbito do IFB. Os estudantes passarão por um processo de ambientação para acessar as salas virtuais, visando à navegabilidade adequada.

O NEaD apresenta uma estrutura simples e didática e é adequado às necessidades do processo de ensino e aprendizagem, seja do corpo discente ou docente. Ele oferece um conjunto de ferramentas que permitem a criação e o gerenciamento das unidades curriculares, potencializando processos de interação, colaboração, cooperação, reunindo em uma única plataforma as possibilidades de acesso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

online ao conteúdo. O NEaD possibilita a criação de diversas ferramentas educacionais, tais como: grupos de alunos; fórum; repositório de publicação de documentos e textos; salas de bate-papo; atividades, em qualquer formato (dissertativa e objetiva); relatório de acesso por participante; visualização de recursos multimídia e visualização de quadro de notas das atividades avaliativas.

O docente responsável pela disciplina terá qualificação em nível compatível ao previsto no PPC do curso e mediará a condução das práticas de ensino e aprendizagem. A inserção e a administração do material didático compatível com a atividade proposta serão também de responsabilidade do docente da componente curricular, bem como o acompanhamento das práticas e atividades de ensino e a realização das avaliações, quando houver. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação das atividades a distância devem ser detalhados no Plano de Ensino e comunicados previamente aos estudantes.

As formas de avaliação das atividades a distância devem ser compatíveis com a modalidade e ser utilizadas a critério do docente, desde que não firam os critérios de avaliação da aprendizagem descritos no tópico 9. As avaliações no componente a distância devem guardar estrita coerência com o Perfil do Egresso e os objetivos de aprendizagem do curso. Poderão ser utilizados questionários com questões de situação-problema, produção de mídias e diários de bordo digitais, laboratório de avaliação, dentre outras ferramentas, garantindo que as habilidades de planejamento, análise crítica e domínio de tecnologias educacionais — essenciais ao futuro docente — sejam desenvolvidas de forma contínua.

A frequência dos estudantes nessas atividades deve ser aferida por meio do acesso aos conteúdos postados, da participação em questionários, tarefas e fóruns e/ou da entrega de atividades, entre outros recursos disponíveis. A prática pedagógica entre professores e estudantes será facilitada por meio das tecnologias assíncronas e canais de comunicação adequados para o ensino EAD, tais como *chats*, mensagens diretas, fóruns de dúvidas, entre outros possíveis, além de proporcionar *feedbacks* individualizados e qualitativos em cada tarefa submetida, garantindo que o estudante não se sinta isolado no processo de aprendizagem. Desse modo, a mediação pedagógica será de natureza dialógica e constante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Além do ambiente NEaD, também subsidia a educação a distância a seleção cuidadosa de materiais didáticos como vídeos digitais, literatura específica e material de autoria própria dos docentes, por meio dos quais os alunos aprendem na escola e fora dela e podem ser desafiados a trabalhos e atividades inovadoras. Para a seleção do material a ser utilizado nas atividades disponibilizadas no AVA, deverá ser observada a lei de direito autoral. Na busca pela articulação entre o presencial e a EAD, destaca-se que o AVA não será apenas um repositório, mas o ponto de partida onde o estudante acessa o aporte conceitual que será aplicado e aprofundado durante as aulas presenciais.

O docente deverá disponibilizar no AVA o plano de ensino do componente curricular, destacando as atividades que serão realizadas a distância, com suas respectivas cargas horárias, metodologia e critérios de contabilização da frequência da carga horária em EAD, instruções sobre o conteúdo que será abordado e o uso de ferramentas do próprio ambiente virtual que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o acompanhamento da realização das atividades à distância e a interação entre a turma.

Os estudantes podem contar com a infraestrutura e o acompanhamento de docentes e técnicos do *campus* na realização das atividades a distância. Em toda a rede IFB e no *Campus Estrutural* é disponibilizada rede *wi-fi*, internet e computadores em laboratórios e na biblioteca, de forma que, mesmo que o estudante não possua esses recursos no âmbito domiciliar, terá condições de realizar e participar das atividades propostas.

Além disso, o *Campus Estrutural* aderiu ao Projeto de Fortalecimento da EAD no IFB com uma equipe multidisciplinar para atuar junto aos cursos com carga horária a distância. Compete à equipe colaborar para o fortalecimento de ações da EAD no *campus* e atuar na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais necessários para o bom andamento dos cursos. As ações do projeto no *campus* estão sendo coordenadas pelo servidor Tiago Nascimento de Carvalho, em conjunto com a Equipe Multidisciplinar constituída pela Portaria nº 53/2025 - DGES/RIFB/IFBRASILIA, de 16 de maio de 2025, composta também pelos servidores Bruno Silva Costa e Daniela Veiga de Oliveira.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

As componentes curriculares cuja oferta tenha a previsão de carga horária a distância devem ser avaliadas periodicamente pelo colegiado do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a finalidade de verificar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Os docentes titulares responsáveis pelas componentes curriculares exercerão a atividade de tutoria referente à carga horária à distância, na condição de mediadores ativos dos processos de ensino e aprendizagem, conforme consta na Nota Técnica 2/2022 (BRASIL, 2022). Para tanto, poderão utilizar, para além das tecnologias de mediação pedagógica supramencionadas, outras formas de comunicação virtual, como e-mail institucional e videoconferências, caso necessário.

8 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE RECONHECIMENTO DE SABERES

Os critérios e procedimentos para o aproveitamento de estudos e reconhecimento de saberes no IFB encontram-se estabelecidos na Resolução Nº 19/2022-CS/RIFB/IFBRASILIA. Segundo o artigo 59 desta Resolução, poderá haver aproveitamento de estudos de componentes curriculares previsto em calendário acadêmico, mediante requerimento acompanhado dos seguintes documentos:

I - Histórico acadêmico;

II - Ementas ou outros documentos formais emitidos pela instituição em que constem os componentes curriculares com especificação de carga horária e conteúdo.

Os componentes curriculares poderão ter sido cursados em diferentes cursos de graduação ou de pós-graduação de instituições de ensino superior credenciadas pelos sistemas federal e estadual de ensino. A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada por comissão, nomeada pela coordenação de curso, constituída pela coordenação pedagógica responsável e docentes das especialidades, que emitirão parecer sobre a solicitação no prazo para julgamento. A referida análise ocorrerá com base no conteúdo dos programas apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares.

Para o aproveitamento, será considerada uma equivalência mínima de 75%, tanto na carga horária, quanto nos conteúdos entre os componentes curriculares cursados e os do curso de Educação Física no IFB. O aproveitamento será limitado a 60% da carga horária total do curso, não podendo haver novo aproveitamento após esse limite atingido.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Para estudantes de nacionalidade estrangeira ou brasileira com estudos realizados no exterior, o aproveitamento poderá ocorrer mediante apresentação da seguinte documentação, legalizada por via diplomática:

- I - Histórico escolar original com firma consular confirmando sua autenticidade, expedida pelo Consulado Brasileiro do país onde foram feitos os estudos, ou outro órgão público competente, salvo quando legislação específica determinar procedimento diferente;
- II - Certidão de nascimento, passaporte ou certificado de inscrição consular, na qual constem os elementos necessários à identificação do estudante;
- III - tradução dos documentos acadêmicos por tradutor juramentado ou servidor público com formação de nível superior no idioma, caso estejam redigidos em língua estrangeira, salvo documentos em língua espanhola;
- IV - Certificado de proficiência em Língua Portuguesa ou comprovante de estar frequentando curso da língua nacional, se o estudante não for lusófono.

O exame de reconhecimento de saberes tem o objetivo de abreviação de estudos visando à integralização dos componentes curriculares constantes das matrizes curriculares dos cursos de graduação do IFB. Na graduação em Educação Física, o exame de reconhecimento de saberes ocorrerá extraordinariamente, e uma única vez ao longo do vínculo do estudante com o curso do IFB, para estudantes que tenham cursado no mínimo 75% da carga horária de componentes curriculares obrigatórios e optativos previstos para integralização do curso e que tenham Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) igual ou superior a 8,0, critérios estes comprovados por meio de histórico escolar. O cálculo do IRA se dará conforme disposto no § 4º, art. 101 da Resolução N° 19/2022/CS – IFB.

Será instituída pela coordenação do curso uma comissão avaliadora que fará uma análise prévia da documentação apresentada pelo estudante na solicitação do exame de reconhecimento de saberes. A comissão será composta por um mínimo de três docentes do Colegiado de Curso, dentre os quais um será presidente da comissão.

O exame será realizado por componente curricular, não se aplicando ao estágio curricular supervisionado, práticas integradoras, tampouco ao componente *Elaboração de Projeto de Pesquisa* e ao TCC. Caberá à comissão a definição de uma banca, que escolherá o tipo de exame, que poderá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ser prova escrita, prática e/ou oral, de forma individual, conforme o caso. Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).

O estudante também poderá solicitar proficiência. Considera-se proficiência um exame realizado para o estudante demonstrar o nível de sua habilidade em componentes curriculares relacionadas a linguagens, isto é, língua estrangeira, Libras ou linguagem computacional. Os pedidos de exame de proficiência seguirão os mesmos procedimentos dos exames de reconhecimento de saberes acima descritos. O período para solicitação de aproveitamento, reconhecimento de saberes e/ou proficiência constarão em calendário acadêmico.

Todas as diretrizes para resolução dos pedidos de aproveitamento, proficiência e reconhecimento de saberes estão expressos nas diretrizes gerais para o aproveitamento de estudos expostas no Capítulo IV da Resolução N° 19/2022/CS – IFB, mediante as quais todos os casos serão pautados.

9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem merece um papel de destaque no seu desenvolvimento. No curso de Educação Física, a avaliação do desempenho do estudante será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A proposta avaliativa, portanto, deve ser processual, contínua e sistemática, acontecendo não em momentos isolados, mas ao longo de todo o processo em que se desenvolve a aprendizagem, de forma a reorientar a prática profissional e orientar mudanças metodológicas. Nesse sentido, a avaliação é um valioso instrumento para orientar educador e educando, fornecendo elementos para que melhorem a sua atuação frente ao processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se que a avaliação é um processo inerente à atividade pedagógica, necessitando ser ricamente planejada, deixando de ser um momento estanque e passando a ser integrante de todo trabalho educativo de forma sistemática. Sendo necessariamente fundamental que seja funcional, ou seja, deve haver consonância entre a avaliação e os objetivos estabelecidos, uma vez que aquela se realiza em função destes. A avaliação, além de ser sistemática e funcional, precisa ter orientação para não promover a exclusão e, ainda, precisa ser integral, ou seja, entender o estudante como um todo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nesse sentido, entende-se que a avaliação é necessária, principalmente para a identificação das competências/habilidades pertinentes às componentes curriculares de cada etapa. Dessa forma, a avaliação compreenderá o acompanhamento permanente da aquisição e do desenvolvimento da aprendizagem global das práticas educativas, centradas no domínio socioafetivo e atitudinal, na transferência e aplicação dos saberes por parte do estudante.

A literatura especializada, em especial a abordagem de Bloom (1983), tem apontado as seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. A modalidade diagnóstica visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem, bem como verificando as dificuldades já existentes. O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno dando elementos para verificar o que o aluno já aprendeu e como aprendeu.

A modalidade formativa é realizada com o propósito de informar o professor e o estudante sobre os resultados da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares. Assim se localizam as deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações nele e assegurar o alcance dos objetivos. Neste tipo de avaliação, serão estabelecidos critérios e níveis de eficiências para comparar os resultados que se buscam alcançar na seleção dos conteúdos, objetivos, atividades e o que se quiser avaliar.

Por fim, a modalidade somativa tem a função de classificar os estudantes ao final de cada componente, etapa e ao final do curso, de acordo com os níveis de aproveitamento apresentado por cada estudante. A avaliação somativa objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final do curso. Vale ressaltar que o resultado desta avaliação privilegia aspectos e atividades no processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos em grupo e individualmente.

Segundo Libâneo (1994), os processos avaliativos devem ser sensíveis às diferenças que permeiam a sala de aula e o contexto socioeducacional, devendo a prática avaliativa facilitar o diálogo e a mediação entre as várias histórias de vida que a instituição educacional acolhe. Outro aspecto importante a ser considerado é a autoavaliação, que deve ser igualmente explorada, visando criar no estudante o hábito de refletir e agir conscientemente sobre a sua trajetória de aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Considerando todos esses aspectos abordados, faz-se necessário que as práticas de avaliação sejam flexíveis e reflexivas. Desse modo, a sistemática de avaliação do curso basear-se-á nos seguintes aspectos gerais, descritos na Resolução N° 19/2022-CS/RIFB/IFBRASILIA, *in verbis*:

I - Para efeito de avaliação, será observada a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e competências necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

II - As avaliações deverão ser realizadas utilizando-se instrumentos avaliativos de forma coletiva ou individual;

IV - O docente deverá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação que levem o estudante ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas, bem como ao alcance da tomada de consciência acerca do desenvolvimento de seu processo formativo;

V - Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo docente e pelo estudante como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos estudantes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo de ensino-aprendizagem;

VI - Para cada componente curricular, com exceção do TCC, do(s) componente(s) curricular(es) específico(s) de extensão e do estágio obrigatório, serão adotadas, no mínimo, três avaliações, observado o disposto no inciso IV;

VII - o docente deverá dar o retorno das atividades avaliativas como parte do processo de ensino aprendizagem no prazo máximo de 15 dias letivos.

A aferição do rendimento acadêmico por conteúdo será feita de forma diversificada e terá como indicador de aprovação ou reprovação uma nota numérica de 0 a 10. Será considerado aprovado na componente curricular o discente que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A aferição do rendimento poderá ser feita por componente curricular ou de forma integrada, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e aproveitamento. Os estudantes terão direito à revisão do resultado, por requerimento justificado, após a publicação deste, de acordo com calendário acadêmico do *campus*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Caso haja previsão no componente, as formas de avaliação de atividades a distância devem ser compatíveis com a modalidade e guardar estrita coerência com o Perfil do Egresso e os objetivos de aprendizagem do curso. As avaliações em EAD serão diversificadas (diagnósticas, formativas e somativas), utilizando ferramentas como o Laboratório de Avaliação para avaliação por pares na elaboração de projetos pedagógicos, bem como questionários com questões de situação-problema, produção de mídias e diários de bordo digitais, tarefas, questionários, fóruns, dentre outros recursos do AVA institucional. Os critérios deverão estar explícitos no Plano de Ensino e deverão considerar a qualidade das atividades entregues.

As avaliações a distância, quando forem realizadas em formato de Provas, utilizarão a ferramenta Questionário e serão aplicadas em data e hora pré-determinadas no calendário acadêmico. Cada estudante responderá um questionário único, com questões aleatórias sorteadas de um banco específico elaborado pelo professor, equilibrando entre questões de alto, médio e baixo nível de dificuldade.

Na avaliação dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, o IFB oferecerá adequações aos instrumentos avaliativos e os apoios necessários, previamente solicitados pelo estudante, inclusive tempo adicional para realização e entrega de instrumentos avaliativos, conforme as características da deficiência ou outra necessidade específica, respeitando ainda os princípios dos tempos e formas diversas de aprendizagem. Nesse sentido, o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) configura-se como apoio aos estudantes e docentes para a construção de um processo de ensino-aprendizagem de fato inclusivo.

Ademais, deverão ser adotadas estratégias de superação de dificuldades de aprendizagem dos estudantes a partir de diferentes procedimentos, métodos ou práticas com foco na inserção acadêmica. O apoio aos estudantes poderá dar-se mediante acompanhamento de monitoria, sempre que possível, atendimento individualizado ou coletivo por parte dos docentes e/ou adoção de novas estratégias de ensino e de avaliação, de modo a garantir possibilidades de desenvolvimento adequado ao corpo discente.

Nesse sentido, estratégias de inserção acadêmica e nivelamento de conhecimentos poderão ser adotadas. No primeiro semestre do curso, no âmbito do componente curricular *Práticas*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Integradoras I, serão realizadas atividades de avaliação diagnóstica e nivelamento de conhecimentos dos ingressantes no curso. Dentre as atividades com este fim estão incluídas: rodas de conversa temáticas, dinâmicas e atividades integradas com outras componentes curriculares, questionários diagnósticos, dentre outras a critério dos docentes. Os docentes poderão adotar tais atividades em outras componentes, caso necessário. Serão garantidos, também, estudos paralelos de recuperação com atendimento docente durante o período letivo. Demais questões que envolvem a avaliação seguirão orientações estabelecidas pela Resolução N° 19/2022-CS/RIFB/IFBRASILIA.

10 INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

10.1 Instalações do *Campus* Estrutural

Instalação	Quantidade	Área (m ²)
<i>Campus</i> Estrutural	---	7.967,2 (área construída) 25.054,75 (área do terreno)
Almoxarifado	01	75,0
Auditório	01	332,25
Sala de reunião	01	40,0
Banheiros coletivos - incluindo os adaptados	17	39,0 (cada)
Biblioteca	01	184,05
Cantina com refeitório	01	82,0
Centro de Formação Tecnológica	01	1.007,57
Espaços de convivência do <i>campus</i>	---	624,2
Espaços de convivência para servidores e terceirizados	02	85,0
Ginásio com quadra poliesportiva e salas de apoio	01	1.093,0
Instalações administrativas	---	1.209,0
Laboratório de Informática	02	120,0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde - LAFISIOS	01	40,0
Laboratório Multiuso de Práticas Corporais	01	70,0
Laboratório de Pesquisa Aplicada e Prática Profissional – PAPPLAB	01	40,0
Laboratório de Matemática	01	60,0
Laboratório de Física	01	40,0
Laboratório de Química e Biologia	01	60,0
Laboratório de criação	01	60,0
Laboratório INOVAPE	01	40,0
Oficina mecânica com laboratórios de mecânica	01	460,0
Salas de coordenação	12	15,0
Sala de docentes	01	60,0
Salas de aula	16	60,0 (cada)
Salas de atendimento a estudantes	04	16,93 (cada)

10.2 Equipamentos do *Campus Estrutural*

Recurso/Equipamento	Quantidade	Localização
Computadores	112	Laboratórios de informática (62), laboratório de matemática (06), laboratório de química e biologia (01), CFT (02), PAPPLAB (01), LAFISIOS (01), salas de aula (12), sala de docentes (09), biblioteca (11), INOVAPE (7)
Computadores	58	Bloco administrativo
Notebooks	02	PAPPLAB (01), LAFISIOS (01)
Projetores <i>data show</i>	18	Salas de aula (12), PAPPLAB (01), LAFISIOS (01), CFT (01), Laboratório de Matemática (01), Laboratórios de informática (02)
Televisores	05	Espaços de convivência (02), PAPPLAB (01), Recepção (02)
Impressoras	08	Sala de docentes e salas de coordenação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Bebedouros	04	Espaços de convivência
Quadros branco	21	Salas de aula, laboratórios e instalações administrativas
Carteira escolar	628	Salas de aula
Modelo anatômico para fins didáticos	02	Laboratório de química e biologia
Materiais diversos para estudos de química e biologia, tais como microscópios, estufas, bombas de vácuo e outros	27	Laboratório de química e biologia
Materiais diversos para estudos de física, tais como sistemas de ensino em movimento circular, ondulatório e outros	35	Laboratório de física
Materiais diversos para estudos de matemática e estatística, tais como jogos, kits, formas geométricas e outros	507	Laboratório de matemática
Equipamentos diversos de oficina mecânica, tais como tornos, elevadores de veículos, motores, ferramentas e outros	135	Oficina Mecânica e CFT
Impressoras 3D	4	PAPPLAB
Máquina de impressão a laser CNC	01	PAPPLAB
Scanner 3D	01	PAPPLAB
Balanças de bioimpedância para composição corporal	03	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Adipômetro	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Sistema de ventilometria portátil Fitchek	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Ultrassom	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Trenas antropométricas	08	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Estadiômetro	03	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Banco de wells	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Dinamômetro de preensão manual	02	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Monitores de frequência cardíaca	06	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Máquina de musculação Puxada alta	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Máquina de musculação supino sentado	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Máquina de musculação cadeira extensora/flexora conjugada	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Máquina de musculação leg press horizontal	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Banco inclinado/declinado para supino	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Esteira ergométrica	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Bicicleta ergométrica	01	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Cronômetros	08	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Suporte para halteres e barras	02	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Barras para musculação	04	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Halteres para musculação	22	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Kits de treinamento funcional com cones, chapéu chinês, escada de agilidade	04	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Bolas de <i>medicine ball</i>	05	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Bola suíça	06	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Colchonetes	35	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Medidor bioquímico portátil de glicose, lactato e perfil lipídico	03	Laboratório de Fisiologia do Exercício e Saúde
Tatame	02	Ginásio e Laboratório Multiuso
Banco sueco	02	Ginásio
Dardos de atletismo	08	Ginásio
Colchão de atletismo	01	Ginásio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Outros materiais de atletismo como bastões, discos, pesos e bases de corrida	32	Depósito do ginásio
Kits de badminton com raquetes, rede e petecas	35	Ginásio
Kits de tênis de mesa com raquetes, rede bolas	25	Ginásio
Mesa de tênis de mesa	02	Ginásio
Base para salto em altura com sarrafo	01	Ginásio
Kits de bocha e bocha paralímpica	02	Ginásio
Redes de vôlei, futsal e basquete	07	Ginásio
Kits de rugby com bolas	04	Ginásio
Bolas de handebol	35	Ginásio
Bolas de voleibol e voleibol de praia	25	Ginásio
Bolas de basquetebol	30	Ginásio
Bolas de futebol de campo, praia e futsal	40	Ginásio
Kits de ginástica com bolas, fitas, arcos	10	Ginásio
Materiais diversos como apitos, lousa de treino, bússolas, cinto de tração	20	Ginásio
Uniformes esportivos	60	Ginásio
Cordas de pular	40	Ginásio
Elásticos para treinamento resistido	22	Ginásio

10.3 Biblioteca

A biblioteca conta com 2 (dois) pavimentos, sendo o piso inferior de 112,03 m², e o piso superior 72,02 m². No pavimento inferior encontra-se o acervo físico e no superior estão disponíveis 11 (onze) computadores com acesso à internet e 6 (seis) mesas para estudo coletivo. A Biblioteca conta com os seguintes recursos:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Horário de atendimento	Espaço Físico para Estudos	Serviços Oferecidos	Servidores
9h às 21h de segunda a sexta-feira.	17 cabines para estudo individual, das quais 11 possuem computadores. 6 mesas para estudo em grupo ou individual de forma compartilhada.	Cadastro de usuários; Empréstimo domiciliar; Reserva e renovação presencial e online; Devolução de documentos do acervo bibliográfico; Consulta local, além do serviço de treinamentos/ oficinas sobre: O Funcionamento da Biblioteca; Normalização de trabalhos acadêmicos; Referências bibliográficas; Plágio e citação; Artigo científico; Pesquisa bibliográfica; Portal de Periódicos da Capes; Acesso a Bases de dados de acervos digitais assinados pelo IFB (livros eletrônicos e normas técnicas); Elaboração de ficha catalográfica para monografias do curso de graduação do <i>campus</i> ; Treinamento de usuários para o uso do sistema da biblioteca (SIABI), Conservação do acervo, e; Depósito dos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) digitais e produção científica dos servidores no Repositório Institucional.	Atualmente a equipe é formada por 2 bibliotecários, 1 auxiliar de biblioteca e 1 estagiário.

10.3.1 Acervo

O acervo da Biblioteca é composto por livros, periódicos, CDs, DVDs, normas técnicas e mapas totalizando 4.821 itens. E possui, atualmente, 2.398 títulos que fazem parte da bibliografia básica e complementar dos cursos oferecidos pelo *campus* e sugestões de compra da comunidade acadêmica. A seguir é possível visualizar o acervo disponível por área do conhecimento:

Área do Conhecimento	Títulos	Volumes/ Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	342	1406
Ciências Biológicas	43	93
Engenharias	120	372



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ciências da Saúde	14	21
Ciências Agrárias	11	31
Ciências Sociais Aplicadas	154	378
Ciências Humanas	323	835
Linguística, Letras e Artes	842	1099

O acervo é atualizado anualmente de forma a disponibilizar fontes de informação relacionadas aos cursos oferecidos, atendendo aos programas das disciplinas, solicitações de docentes, discentes e técnicos. A consulta ao acervo é realizada via Internet – *on-line* pelo *site* do sistema utilizado pelas Bibliotecas do IFB - SIABI - siabi.ifb.edu.br, ou por meio da consulta local.

O IFB possui ainda assinatura do Portal de Periódicos da Capes, para acesso a periódicos científicos, que é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais e instituições de ensino e pesquisa no Brasil. São mais de 38 mil periódicos com texto completo e 396 bases de dados de conteúdo diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência.

Possui assinatura também com a base de dados de livros eletrônicos “*Minha Biblioteca*” que abrange mais de 10 mil títulos de *e-books* técnicos e acadêmicos de renomadas editoras do país, em português, divididos em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais aplicadas, Ciências Exatas, Saúde, Medicina e Odontologia, Ciências Pedagógicas e Letras e Arte, que visa agregar qualidade às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com uma plataforma prática que pode ser usada em computadores, *tablets* e *smartphones*. É formada por 16 grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, em que os estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo aos títulos.

O catálogo de Saúde da *Minha Biblioteca* conta com mais de 2.500 títulos de referência que abrange os principais e mais atualizados tópicos de todas as carreiras relacionadas às áreas da saúde como: enfermagem, biomedicina, medicina veterinária, psicologia, educação física e esporte, estética



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

e cosmética, farmácia e fisioterapia. E o catálogo de Medicina e Odontologia que conta com mais de 3.300 títulos de referência em que abrange os principais e mais atualizados tópicos de todas as especialidades médicas e cirúrgicas incluindo: anatomia, odontologia, fisiologia, histologia, semiologia médica, cardiologia, medicina de emergência, neurologia, pediatria e demais temas relacionados. E o catálogo de Ciências Pedagógicas conta com mais de 880 títulos de referência que abrange os principais e mais atualizados tópicos de todas as áreas de atuação da pedagogia como: educação infantil, educação corporativa, processo de alfabetização.

Além deste acervo digital de livros, possuímos a assinatura da base de Normas Técnicas “*Target GEDWeb*” que consiste em um Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios que rastreia e atualiza, diária e automaticamente (2x ao dia), regulamentações técnicas, a saber: mais de 17.000 Normas ABNT NBR/NM; mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras; mais de 42.000 Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; mais de 13.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); mais de 135.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); mais de 125.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); mais de 132.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), etc.

10.4 Acessibilidade

A Biblioteca possui acesso ao 1º andar (piso superior) por elevador e atende à Norma ABNT/NBR Nº 9050, de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, com o espaço mínimo entre as estantes para a movimentação de cadeirante e balcão baixo na área de atendimento (ABNT, 2015). Possui também 1 scanner Alladin Voice que tem a função de realizar a conversão de textos em áudio para alunos com deficiência visual.

O bloco administrativo e o auditório contam com rampas para permitir e facilitar o acesso de Pessoas com Deficiências e outras restrições de mobilidade, inclusive permitindo acesso à biblioteca do *campus*. O bloco de salas de aula também possui rampas, permitindo a todos os alunos, professores e técnicos administrativos acesso às salas no primeiro andar e aos laboratórios no térreo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Foi instalado piso tátil que liga a entrada principal do *campus* até os diversos setores, tais como: Coordenações de Cursos, Registro Acadêmico, Protocolo e Recepção, garantindo maior autonomia aos deficientes visuais.

O *Campus* Estrutural possui também o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE – cuja finalidade é promover a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e, na medida do possível, as atitudinais, de forma a promover inclusão de todos(as) na educação profissional e tecnológica. O NAPNE atua sensibilizando a comunidade escolar quanto a inclusão e os direitos de todos à educação, promovendo ações em prol da quebra de barreiras, orientando e recomendando as adaptações curriculares para cada necessidade específica, proporcionando formação na área de educação especial para a equipe do NAPNE e para os servidores do *campus*, sugerindo aquisições de tecnologia assistiva e materiais pedagógicos para os discentes, bem como sensibiliza a comunidade escolar no sentido envolver a todos no processo de inclusão.

O núcleo dispõe de equipamentos de tecnologia assistida, como: 3(três) teclados com leitura em braile, 3 (três) kits de lupas de aumento, 20 (vinte) pulsões para escrita em braile, 20 (vinte) regletes, 2 (dois) geoplanos, 1 (uma) bola de basquete com guiso, 1 (uma) bola de futsal com guiso, 18 (dezoito) sorobans, 1 (uma) cadeira de rodas elétrica e 1 (uma) máquina de escrita em braile.

No que se refere a acessibilidade digital nos componentes com carga horária EAD, o curso compromete-se com a acessibilidade de conteúdo, assegurando que videoaulas possuam legendas por meio do uso de plataformas com legendagem automática ou manual e materiais de apoio em formatos legíveis por *softwares* de leitura de tela, que imagens e gráficos contenham descrição textual alternativa, e que a mediação pedagógica seja flexível, prevendo tempos diferenciados de aprendizagem e o uso de recursos de acessibilidade do NEaD. O NAPNE também conta com monitores que poderão auxiliar os estudantes em relação ao acesso e navegabilidade no AVA.

10.5 Recursos a Serem Adquiridos e/ou Atualizados

Atualmente, três processos de compra estão autorizados e em andamento para aquisição de livros; materiais e equipamentos esportivos; e modelos anatômicos para fins didáticos.

133



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

11 CORPO TÉCNICO E DOCENTE

Corpo Docente que Atuará no Curso				
Nome	Área	Titulação	Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Alex Silva Alves	Libras	Mestre	40h	Sim
Aline Auxiliadora Tireli	Química	Doutora	40h	Sim
André Bonadias Gadelha	Educação Física	Doutor	40h	Sim
Bruno Feres Bichara Peixoto	Direito	Mestre	40h	Sim
Bruno Silva Costa	Administração	Doutor	40h	Sim
Bruno Marx de Aquino Braga	Matemática	Mestre	40h	Sim
Daniela Veiga de Oliveira	Ciência da computação	Mestre	40h	Sim
Evelyn Helena Nunes Silva	Matemática	Mestre	40h	Sim
Fernanda Bartoly G. de Lima	Educação Física	Doutora	40h	Sim
Giano Luis Copetti	Educação Física	Mestre	40h	Sim
Greice Martins	Biologia	Mestre	40h	Sim
Guilherme Lins de Magalhães	Educação Física	Doutor	40h	Sim
Ibsen Perucci de Sena	Música/Educação	Doutor	40h	Sim
Kim Sampaio Mileski	Educação Física	Doutor	40h	Sim
Maurilio Tiradentes Dutra	Educação Física	Doutor	40h	Sim
Najla Fouad Saghie	Letras	Doutor	40h	Sim
Norivan Lustosa Lisboa Dutra	Pedagogia	Doutora	40h	Sim
Pedro Ferreira Alves de Oliveira	Educação Física	Doutor	40h	Sim
Victor Henrique Rodrigues Borba	Letras	Mestre	40h	Sim

Corpo Docente que Atuará no Curso como Tutor EAD				
Nome	Área	Titulação	Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva
Alex Silva Alves	Libras	Mestre	40h	Sim
André Bonadias Gadelha	Educação Física	Doutor	40h	Sim
Bruno Feres Bichara Peixoto	Direito	Mestre	40h	Sim
Bruno Marx de Aquino Braga	Matemática	Mestre	40h	Sim
Daniela Veiga de Oliveira	Ciência da computação	Mestre	40h	Sim
Giano Luis Copetti	Educação Física	Mestre	40h	Sim
Greice Martins	Biologia	Mestre	40h	Sim
Guilherme Lins de Magalhães	Educação Física	Doutor	40h	Sim
Ibsen Perucci de Sena	Música/Educação	Doutor	40h	Sim



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Kim Sampaio Mileski	Educação Física	Doutor	40h	Sim
Maurilio Tiradentes Dutra	Educação Física	Doutor	40h	Sim
Najla Fouad Saghié	Letras	Doutor	40h	Sim
Norivan Lustosa Lisboa Dutra	Pedagogia	Doutora	40h	Sim
Pedro Ferreira Alves de Oliveira	Educação Física	Doutor	40h	Sim
Victor Henrique Rodrigues Borba	Letras	Mestre	40h	Sim

Pessoal Técnico que Atuará no Curso		
Nome	Cargo	Setor
Ana Carolina Regis Matos	Assistente em Administração	Registro acadêmico
Aline Yasnara Soares Feitosa	Pedagoga	Coordenação pedagógica
Andrea Almeida Galiza	Técnico em Secretariado	Coordenação de assistência estudantil
Gabriel Peres de Oliveira	Assistente em Administração	Registro acadêmico
Ieda Fernandes Braga	Técnico em Secretariado	Registro acadêmico
Jamerson Paula Souza	Assistente de aluno	Coordenação de assistência estudantil
Luísa Meirelles de Souza Modesto	Psicóloga	Coordenação de assistência estudantil
Marcio Odair Dias	Assistente de aluno	Coordenação de assistência estudantil
Lara Batista Carneiro Botelho	Bibliotecário	Coordenação de Biblioteca
Wendel Raycon Borges Moura	Auxiliar de biblioteca	Coordenação de Biblioteca
Wellington Rubens Marciel	Assistente em Administração	Registro acadêmico
Samuel Gabriel Assis	Assistente social	Coordenação de assistência estudantil
Nádia de Matos Franco	Técnico em assuntos educacionais	Coordenação pedagógica
Nayara de Paula Martins Silva	Técnico em assuntos educacionais	Coordenação pedagógica
Shirley Pereira Gomes	Técnico em assuntos educacionais	Coordenação pedagógica
Wellyelton Gualberto de Brito Rodrigues	Técnico de tecnologia da informação	Direção de administração e planejamento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Será concedido ao estudante o diploma de Graduação - Licenciatura em Educação Física, acompanhado de histórico escolar. O diploma e histórico serão expedidos em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº 11.892/2008. Para fazer jus ao diploma, o estudante deverá ter integralizado toda a carga horária prevista neste PPC, assim como ter a frequência mínima exigida, ter sido aprovado no TCC, estar com a situação regular com relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e ter participado da colação de grau.

13 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos será realizado conforme a Política de Acompanhamento de Egressos do IFB (Anexo da Resolução nº 43/2018). Poderá ser feito mediante consulta ao currículo Lattes do egresso, pode-se manter contato via e-mail ou telefone com o discente, no intuito de mantê-lo informado sobre eventos acadêmicos, assim como oportunidades de trabalho.

Será implementado um banco de dados de registro e acompanhamento de egressos contendo informações sobre atividades acadêmicas e profissionais desenvolvidas após a conclusão do curso. Os dados serão obtidos em consultas realizadas conforme descrito acima junto aos egressos do curso e registrados em ferramentas específicas, tais como planilhas e armazenamento virtual. As consultas serão feitas anualmente pela coordenação do curso com auxílio do registro acadêmico do *campus*.

Nesta mesma periodicidade, será realizado o encontro anual de egressos do curso, visando a avaliação da formação por eles alcançada, troca de experiências e de oportunidades de trabalho por meio de rodas de conversa, palestras, divulgações ou outras atividades acadêmicas. Alternativas de acompanhamento de egressos poderão ser criadas com vistas ao desenvolvimento profissional do egresso, desde que respaldadas pela Política de Acompanhamento de Egressos do IFB.

14 REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3ª ed. 2015.

BLOOM; S., B. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BRASIL. Câmara Legislativa. Decreto nº 82711 de 23 de novembro de 1978.

_____. Câmara Legislativa. Decreto nº 60731 de 19 de maio de 1967.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 18/06/2024.

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 3ª ed. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação superior. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 4, de 03/06/2024.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Portaria nº 13/2021 – RIFB/IFBRASILIA.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução nº 15/2022 – CS/RIFB/IFBRASILIA.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução nº 16/2016 – CS/RIFB/IFBRASILIA.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução nº 19/2022 – CS/RIFB/IFBRASILIA.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução nº 28/2023 – CS/RIFB/IFBRASILIA.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução nº 32/2019 – RIFB/IFBRASILIA.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução nº 3/2025 – CS/RIFB/IFBRASILIA.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Anexo da Resolução nº 43/2018 – RIFB/IFBRASILIA.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução nº 47/2020 – RIFB/IFBRASILIA.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Nota Técnica nº 2/2022 – PREN/RIFB/IFBRASILIA.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional da Educação. Planejando a próxima década: Conhecendo as 20 metas do PNE. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2024.

_____. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em dezembro de 2023.

_____. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade de Cursos de Graduação com Oferta à Distância. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos>. Acesso em: 22/12/2025.

_____. Ministério da Educação. Sistema e-MEC de regulação do ensino superior. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em dezembro de 2023.

_____. Ministério de Educação. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Presidência da República. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

_____. Presidência da República. Lei nº 14597, de 14 de junho de 2023.

_____. Presidência da República. Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007.

_____. Presidência da República. Lei nº 13146 de 6 de julho de 2015.

_____. Presidência da República. Lei Complementar nº 94 de 19 de fevereiro de 1998.

_____. Presidência da República. Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005.

_____. Presidência da República. Decreto nº 9057 de 25 de maio de 2017.

_____. Presidência da República. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, 1997.

_____. Senado Federal. Lei nº 14579 de 10 de maio de 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Tabela de áreas do conhecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em 09 de outubro de 2023.

CEBRASPE. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. Disponível em https://www.cebraspe.org.br/vestibulares/VESTUNB_24. Acesso em dezembro de 2023.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. Resolução nº 046 de 18 de fevereiro de 2002.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 4ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, 2000.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN. Pesquisa Distrital por amostra de domicílios – PDAD 2021. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/SCIA-2021.pdf>. Acesso em 25 de novembro de 2023.

_____. Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN. Pesquisa Distrital por amostra de domicílios – PDAD-A 2024. Disponível em: <https://pdad.ipe.df.gov.br/>. Acesso em 24 de outubro de 2025.

_____. Decreto nº 11921 de 25 de outubro de 1989.

_____. Lei nº 3.315 de 27 de janeiro de 2004.

_____. Lei Complementar nº 715, de 24 de janeiro de 2006.

_____. Lei Complementar nº 530, de 20 de janeiro de 2002.

_____. Portaria nº 129 de 18 de julho de 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

_____. SEEDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Censo Escolar 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/censo-escolar-2024-educacao-no-df-apresenta-avancos-na-educacao-basica/>. Acesso em dezembro 2023.

_____. SEEDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Centro de Iniciação Desportiva (CID). Disponível em: <https://www.df.gov.br/centro-de-iniciacao-desportiva-cid/>. Acesso em dezembro 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015, citado por: Wikipedia. Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Integrada_de_Developolvimento_do_Distrito_Federal_e_Entor_no. Acesso em dezembro de 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em fevereiro de 2024.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2023. Ano base 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em dezembro de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL DE MINAS. *Campus Muzambinho*. Licenciatura em Educação Física. Disponível em: <https://cursos.muz.ifsuldeminas.edu.br/educacao-fisica-lic>. Acesso em 26 de fevereiro de 2024.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, I. M. de L (Org.). **Intervenção profissional e formação superior em Educação Física: articulação necessária para a qualidade do exercício profissional**. CONFEP, 2015.

OCDE. Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE. **Education at a glance 2018: OECD indicators**. OECD Publishing, Paris, 2018. <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2018-en>.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**. 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409_por. Acesso em 26/02/2024.

Documento Digitalizado Público

PPC Licenciatura em Educação Física corrigido após relatoria do CEPE

Assunto: PPC Licenciatura em Educação Física corrigido após relatoria do CEPE
Assinado por: Maurilio Dutra
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Maurilio Tiradentes Dutra, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - ES-GRAD-LE**, em 05/02/2026 16:39:41.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/02/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 800685

Código de Autenticação: 5989118663

